

**ESAMC**

---

CURSO Arquitetura e Urbanismo

<p><b>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b></p>	<p><b>2019</b></p>
---	--------------------

---

---

## **APRESENTAÇÃO**

O Modelo Pedagógico da ESAMC Sorocaba é completo, estruturado e efetivo no que tange à preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Os envolvimento com as empresas através de pesquisas constantes orientam nosso modelo pedagógico para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para a atuação profissional do egresso de nosso curso no mercado de trabalho. Isso define um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional.

## Sumário

<b>1 Dados Gerais do curso</b> .....	<b>6</b>
<b>2. A Instituição</b> .....	<b>7</b>
<b>2.1 Mantenedora: Escola Superior de Gestão de Negócios Ltda</b> .....	<b>7</b>
2.2 Dirigentes: .....	7
2.3 Histórico da Instituição .....	9
2.4 Visão e Missão .....	12
2.5 Inserção Regional .....	15
<b>3 Histórico do Curso</b> .....	<b>19</b>
3.1 No Brasil .....	19
3.2 Na Instituição .....	21
<b>4 Justificativa da Oferta do Curso</b> .....	<b>22</b>
4.1 Concepção .....	22
<b>5 Objetivos do Curso</b> .....	<b>26</b>
5.1 Objetivos Gerais. ....	26
<b>6.1 Organização Curricular</b> .....	<b>31</b>
6.1.1 Componentes Curriculares e a Integralização curricular .....	32
6.2.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso ...	32
<b>7 Formas de Acesso à o Curso.</b> .....	<b>37</b>
<b>8 Recursos Humanos e Materiais</b> .....	<b>38</b>
8.1 Corpo Docente e Técnico Administrativo .....	38
<b>9 Infraestrutura</b> .....	<b>39</b>
9.1 Informações Gerais .....	39
9.2 -Infraestrutura Física do Curso .....	40
9.3 -Instalações Administrativas .....	47
9.4 Instalações para Docentes .....	47
9.5 Auditório / Sala de Conferência .....	48
9.6 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais. ....	48
9.7 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais. ....	49
9.8 Infraestrutura de Segurança .....	49
9.9 Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços. ....	50
9.10 Biblioteca .....	50
9.11 Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs–no processo ensino-aprendizagem(TIC) .....	50
9.12 Programa de Iniciação Científica da ESAMC-Sorocaba .....	52
9.13 Informações Específicas do Curso .....	52
9.14 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral– TI .....	53
9.15 Espaço de Trabalho para do Curso e Serviços Acadêmicos. ....	53
9.16 Sala de Professores. ....	54
9.17 Salas de Aula. ....	54
9.18 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática. ....	54
9.19 Laboratório de Eventos e Fotografia .....	60
9.20 Ateliê de Moda. ....	60
9.21 Laboratório de Design Gráfico .....	62

10	Administração Acadêmica.....	64
10.1	Coordenadoria.....	64
10.1.2	Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.....	64
10.1.3	Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso.....	64
10.1.4	Atuação da Coordenadora do Curso.....	65
10.2	Colegiado de Curso.....	66
10.3	Conselho Acadêmico.....	68
10.4	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	69
11	Atendimento ao Aluno (Extraclasse).....	70
11.1	Programa de Nivelamento.....	71
11.2	Monitorias e Plantões de Dúvidas.....	71
11.3	Atendimento Psicopedagógico ao Discente (PAPO).....	72
11.4	Programas de Apoio Financeiro.....	72
11.5	Ouvidoria e Assistência Social.....	73
11.6	Outros Atendimentos.....	83
11.7	Participação Discente em Programas de Intercâmbio.....	83
11.8	Apoio à Promoção e Eventos.....	84
12	Organização Didático-Pedagógica.....	85
12.1	Contexto Educacional.....	85
12.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	86
12.3	Fundamentação Teórico- Metodológica do Curso.....	86
12.3.1	Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	86
12.3.2	Adequação/coerência dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais.....	87
12.3.3	Estágio Curricular Supervisionado.....	89
12.3.4	Das atividades complementares.....	89
12.3.5	Trabalho de Conclusão de Curso (TFG – Projeto de Graduação ESAMC).....	89
12.3.6	Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.....	90
13	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	94
13	Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária.....	97
14	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.....	100
15	Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.....	186
15.1	Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.....	186
16	Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional – PDI.....	187
17	Avaliação do Curso.....	188
17.1	Articulação da Auto-Avaliação do Curso como Auto-Avaliação Institucional.....	189
18	Disciplina de LIBRAS.....	193
19	Abordagem das Questões Étnico-Raciais.....	193
20	Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.....	194
21	Políticas de Educação Ambiental.....	194
22	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	195
23	10% do total da carga horaria do curso (PNE, Lei N° 13.005, de 25 de junho	

# ESAMC

.....	
de 2014).....	195
<b>26 Regulamentos .....</b>	<b>197</b>
<b>27 Anexos. ....</b>	<b>198</b>
<b>7.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADESTECONOLÓGICAS(Complementares).....</b>	<b>198</b>
<b>27.2 REGULAMENTODOTFG .....</b>	<b>200</b>
<b>Notas introdutórias .....</b>	<b>221</b>
<b>2. Caracterização dos conteúdos básicos do TFG.....</b>	<b>222</b>
<b>3 . Definição das etapas norte adoras do TFG.....</b>	<b>223</b>
<b>3.1. Definição e formalização do orientador.....</b>	<b>223</b>
<b>3.2. O Papel do professor orientador.....</b>	<b>223</b>
<b>3.3. O papel do grupo ou indivíduo:.....</b>	<b>224</b>
<b>3.4. Caracterização da banca examinadora do TFG.....</b>	<b>224</b>
<b>4. Sobre a avaliação dos resultados do TFG.....</b>	<b>225</b>
<b>Atenção .....</b>	<b>226</b>
<b>27.3 REGULAMENTO INTERNO LABORATÓRIOSDEINFORMÁTICA.....</b>	<b>228</b>
<b>27.4 REGULAMENTO APOIO AODISCENTEPSICOPEDAGÓGICO .....</b>	<b>232</b>
<b>27.5 REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMADECOACHING .....</b>	<b>233</b>
<b>27.6 REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMADEMONITORIA .....</b>	<b>235</b>
<b>27.5 REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARESDAESAMC .....</b>	<b>237</b>
<b>27.6 ATO REGULATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA:     FACULDADEESAMCSOROCABA.....</b>	<b>240</b>
<b>CONSIDERAÇÕESINICIAIS.....</b>	<b>240</b>
<b>FINALIDADE.....</b>	<b>240</b>
<b>COMPOSIÇÃO .....</b>	<b>241</b>
<b>COMPETÊNCIASDACPA .....</b>	<b>242</b>
<b>CAPÍTULO 5 – COMPETENCIA DOS INTEGRANTESDACPA .....</b>	<b>243</b>
<b>CAPÍTULO 6 ADMINISTRAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃODASREUNIÕES.....</b>	<b>244</b>
<b>CAPÍTULO 7DISPOSIÇÕESFINAIS .....</b>	<b>244</b>

## 1 Dados Gerais do Curso

<b>Nome do Curso</b>	Curso Bacharelado Arquitetura e Urbanismo				
<b>Nome do Coordenador</b>	Fellipe de Andrade Abreu e Lima				
<b>Tempo de Atuação do Coordenador na IES</b>	01 de janeiro de 2019 (contrato CLT)				
<b>Grau Acadêmico ou Habilitação do Coordenador</b>	Doutor				
<b>Modalidade de Ensino do Curso</b>	Presencial				
<b>Local de Oferta do Curso</b>	Rua Arthur Gomes 51, Centro Sorocaba , SP				
<b>Turno de Funcionamento</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>Nº de Vagas Anuais Oferecidas</b>		50		50	100
<b>Regime de Matrícula</b>	Seriado / Semestral				
<b>Dimensão das Turmas</b>	<b>Teóricas</b>		<b>Práticas</b>		
	50		50		
<b>Atos Autorizativos</b>	Não possui				
<b>Integralização</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 semestres		15 semestres		
<b>Duração do Curso</b>	5 Anos		7,5 anos		

## **2. A Instituição**

**2.1 Mantenedora:** Escola Superior de Gestão de Negócios Ltda.

**Endereço:** Rua Artur Gomes, 51, Centro, Sorocaba/SP

**CNPJ:** 03.363.565/0001-21

**Contrato Social No** Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

**Representante Legal:** Luiz Francisco Gracioso

## **2.2 Dirigentes:**

**Presidente:** Luiz Francisco Gracioso

Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, obteve o grau de Mestre em Administração de Empresas pelo IMD de Lausanne, Suíça, com especialização em Planejamento Estratégico. Ocupou cargos executivos e de direção em empresas tais como: Heublein, Monsanto, Booz Allen, ESPM e ESAMC.

**Diretor Administrativo-Financeiro:** Luiz Antonio Beldi Castanho

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976. Pedagogia com especialização em Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro nº 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

- Sócio do grupo Anima Educação, entidade que congrega os Centros Universitários UNA e UNI-BH em Belo Horizonte MG e UNIMONTE em Santos-SP.

## **Sandro Vidotto**

### **Diretor Geral.**

Foi executivo da AMA – AMERICAN MANAGEMENT ASSOCIATION, no Brasil, onde criou a President Association Assesment – Assessoria de análise de risco político e econômico para presidentes de companhias brasileiras. Foi Gerente de Marketing da Dinheiro Vivo Agência de informações financeiras e econômicas participando do projeto de implantação da primeira agência de notícias em “real time” no Brasil. Dirigiu emissoras da Rede Bandeirantes de Rádio e participou da implantação da TV BANDVALE. Foi professor na Pós-Graduação da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing; professor Diretor e Vice-Presidente Acadêmico da rede ESAMC. Administrador de Empresas pela UNIFAC, Pós-Graduado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade São Judas, Especialista em Planejamento Empresarial e Estratégia Competitiva pela Fundação Getúlio Vargas e Mestre em Educação no Ensino Superior pela Universidade São Francisco. É autor e coautor de obras como: “Administração: Tendências e Perspectivas” – pela Editora da PUC; “Os desafios da liderança” – pela Liber Editora; “Miopias na escolha da carreira profissional” – Editora Ideia Viva; “Comunicação estratégica de marketing” – pela Editora Ottoni; “Organização de Empresas de Beleza” – pela Editora SENAC; “Liderança Empresarial” – Editora Atlas. É Diretor Executivo da Ideia Viva Educação, Comunicação e Serviços onde lidera o projeto GÊMINA de formação de liderança estratégica e Diretor Geral da ESAMC Sorocaba.

### **Diretor Acadêmico: Maurício Luis Marra**

Bacharel em Comunicação Social, na habilitação de Relações Públicas, pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo – SP, Pós-Graduado em Teoria e Técnicas da Comunicação e Mestre em Comunicação na Contemporaneidade, também pela Faculdade Cásper Líbero.

Foi Sócio Diretor da Editora Rotor. Atuou em diversas agências de comunicação de São Paulo, como CL-A Comunicações, Inforpress Ltda, Pic SC Ltda e Sine Qua Non Ltda, para clientes como Grupo Brasmotor (Multibrás), Grupo Ultra, Sabesp (Alto Paranapanema), Filsan Equipamentos e Sistemas, Metagal, União pela Modernização da Indústria Automobilística, Universidade São Judas Tadeu, FASP – Faculdades Associadas São Paulo, Clube de Campo de São Paulo, Confederação Nacional do Trabalho (campanha “Nobel da Paz” pró Dom Paulo Evaristo Arns), Alcoa Embalagens, Associação Brasileira de Alcalis e Derivados do Cloro - ABICLOR, Associação Brasileira da Indústria de Base - ABDIB, Center Vale Shopping, Colégio Galileu Galilei e Associação dos Lojistas do Shopping Center 3, entre outros.

Atua na carreira docente desde 1995, lecionando na Graduação na Faculdade Cásper Líbero (São Paulo – SP), Fundação Karnig Bazarian (Itapetininga – SP) e ESAMC Sorocaba (Sorocaba – SP). É professor orientador e avaliador de TCCs e docente do



MBA na Faculdade ESAMC Sorocaba. Foi professor pesquisador no CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero por seis anos e coordenador dos cursos de comunicação na Faculdade ESAMC Sorocaba. Lecionou também diversas disciplinas nos cursos de MBA da Unimonte, em Santos – SP, e na Universidade Nilton Lins, em Manaus-AM. É Diretor Acadêmico da ESAMC Sorocaba desde janeiro de 2012.

## **2.3 Histórico da Instituição**

A Faculdade ESAMC SOROCABA é mantida pela ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA., que é uma Sociedade Civil com fins lucrativos.

Sua história remonta o ano de 1999, quando personalidades do mundo acadêmico e empresarial, com uma tradição de anos de experiência na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing resolvem criar uma Escola nos mesmos moldes e padrões e com a chancela da ESPM. A intenção era de levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido e viabilizar a nova escola.

Assim, a primeira unidade da ESAMC é inaugurada em 1.999 em Campinas – SP. Se2004 e São Paulo em 2.013.

2.4 A Faculdade ESAMC Sorocaba, a exemplo das outras unidades, tem como propósito, zelar por valores éticos como Instituição voltada para o mercado, objetivando ser um centro de educação dentre os melhores do país. Tem por finalidade cooperar com os setores produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender as demandas educacionais, em particular, da cidade de Sorocaba e da sua macrorregião.

Assim, oferece os seguintes cursos:

### **GRADUAÇÃO - BACHARELADO**

- Administração
- Arquitetura e Urbanismo

# ESAMC

---

- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
- Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda
- Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas
- Design Gráfico
- Design -Moda
- Direito
- Relações Internacionais
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Civil
- Engenharia Química

## GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA

- Graduação Tecnológica – Gestão Comercial
- Graduação Tecnológica em Comércio Exterior
- Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional
- Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos
- Graduação Tecnológica em Gestão Financeira
- Graduação Tecnológica em Logística
- Graduação Tecnológica em Marketing
- Graduação Tecnológica em Produção Publicitária
- Graduação Tecnológica em Qualidade
- Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais
- Graduação Tecnológica em Fotografia
- Graduação Tecnológica em Produção Fonográfica
- Graduação Tecnológica em Eventos
- Graduação Tecnológica em Produção Áudio Visual

## PÓS-GRADUAÇÃO -MBA

- Gestão da Comunicação com o Mercado
- Gestão da Produção
- Gestão da Tecnologia da Informação
- Gestão de Marketing
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão de Projetos
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Vendas e Trade Marketing
- Gestão Empreendedora de Negócios
- Gestão Financeira
- Logística Nacional e Internacional
- Negócios Internacionais

Reconhecendo a importância da aproximação da ESAMC com Instituições de Ensino sediadas fora do país, assim como, o estreitamento da sua relação com empresas e organizações de renome no mercado de trabalho, para poder possibilitar aos nossos alunos uma vivência e atualização do conhecimento adquirido em sala de aula, a ESAMC firmou os seguintes acordos:

### **Acordos Internacionais de Cooperação Acadêmica**

- Escola Superior de Comunicação Social, do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS).
- O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), originário do Instituto Industrial de Lisboa, é atualmente uma referência no panorama nacional, contribuindo para a formação de engenheiros, em várias áreas, de elevada competência técnica. Já a ESCS é a maior escola de comunicação em Portugal, com cerca de 3.500 alunos.
- A NAU, *National American University* é considerada uma das principais escolas de negócios dos Estados Unidos e possui parcerias com instituições de vários países como Japão, Grécia, Malásia, Índia, Emirados Árabes, República Tcheca, Chile e Bolívia.
- A Universidade de Barcelona é uma das mais tradicionais e respeitadas instituições

# ESAMC

---

de ensino superior em todo o mundo. Possui 555 anos de vida e sua trajetória está intimamente ligada à história de Barcelona e da Catalunha.

## **2.4 Visão e Missão.**

### **PERFIL DA IES:**

A ESAMC é um centro de excelência em educação nas áreas de Negócios, Comunicação, Engenharia e Direito. O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão completa do mercado, adquirida através do modelo pedagógico, corpo docente, parcerias internacionais e desenvolvimento das competências.

Formamos profissionais para atuar em um mercado altamente competitivo, em empresas que buscam atingir suas metas através da inovação e visão estratégica. A ESAMC está entre as 50 melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, o que reflete a consolidação de nossa imagem acadêmica.

Por trás do nosso sucesso, estão, sem dúvida alguma, os valores éticos, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, a política de investimento no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores e colaboradores, nas grades de curso e programas de disciplinas, métodos educacionais e instalações, sustenta nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ESAMC está entre os melhores e mais experientes do país. Contamos com profissionais que buscam o aperfeiçoamento teórico / científico constante, além de se manterem atuantes no mercado, para que possam estar frente às necessidades dos nossos alunos e dos mercados, local e global. A ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

Em resumo, acreditamos que a ESAMC representa a dedicação e os princípios éticos de nosso sonho. E continuaremos a trabalhar para superar cada vez mais os objetivos propostos.

### **VISÃO**

Torna-se a melhor instituição de Ensino Superior do Brasil, para a formação de líderes

# ESAMC

.....

completos e prontos para ingressar no mercado de trabalho. Formar líderes que consigam ajudar o Brasil a alcançar todo o seu potencial de desenvolvimento e crescimento, tornando-o um país melhor e mais justo, mantendo os seus valores éticos e morais, através da inovação, da excelência do corpo docente e do modelo pedagógico.

## **MISSÃO**

Formar líderes comprometidos com o Brasil e a sustentabilidade das organizações, por meio do desenvolvimento das competências comportamentais, gerenciais e técnicas, que garantam o sucesso profissional; sempre focando no processo ensino - aprendizagem que possibilite atender às necessidades e expectativas do mercado e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição.

## **VALORES**

- Inovação.
- Foco no mercado.
- Foco nas pessoas.
- Ética nas relações.
- Gestão profissional.
- Comprometimento com o sucesso dos nossos alunos.
- Comprometimento com a sustentabilidade da ESAMC.

## **Responsabilidade Social**

Entendendo que a função social das IES não se limita à educação, a ESAMC Sorocaba desenvolve uma série de ações de cidadania corporativa.

Em apoio às entidades do terceiro setor na região de Sorocaba, tanto a ESAMC Júnior (empresa júnior), quanto a Agência ESAMC (Agência Experimental de Comunicação), prestam serviços para entidades como Banco de Olhos de Sorocaba - BOS, Associação Comercial de Sorocaba – ACS e Associação Sorocabana de Atividades para Deficientes Visuais - ASAC, entre outros. Essas entidades são também contempladas em ações do chamado “Trote Solidário”, evento de recepção dos calouros, e em atividades didáticas solicitadas por professores, como campanhas de adoção animal, exames de encaminhamento audiômetro, campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos etc.

## ESAMC

.....

Em paralelo às atividades acadêmicas, promove o CinESAMC, momento em que filmes são exibidos e debatidos por especialistas sob a perspectiva de uma determinada temática. Esse evento é aberto à sociedade.

Nessa mesma perspectiva de prestação de serviços à comunidade, o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ ESAMC Sorocaba, já atua em ações de conciliação e está se capacitando para prestar serviços de mediação de conflitos na área jurídica.

Apoiando a descoberta de vocações profissionais, a ESAMC Sorocaba oferece palestras gratuitas a escolas públicas e privadas, com a presença de profissionais de diversos setores. Participa, ainda, de diversas feiras de profissões e oferece o programa Faculdade Aberta, onde alunos de diversas escolas da região visitam a faculdade e conhecem melhor as áreas de conhecimento disponíveis.

Também o trabalho promovido pelo Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis – GENS exerce papel social ao promover a pesquisa e inovação de soluções sustentáveis para os mais variados tipos de empreendimentos, como o reaproveitamento de bitucas de cigarros, de pneus usados e do uso de resíduos para o desenvolvimento de materiais para construção.

Junto aos poderes públicos, a faculdade apoia campanhas contra o trote em vias públicas, no combate a doenças como Dengue, ações antitabagismo etc. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Sorocaba, oferece cursos de qualificação na Universidade do Trabalhador -UNITEM.

Programa UNITEM – Convênio com a Prefeitura Municipal de Sorocaba

Início do convênio – agosto de 2015

12 cursos oferecidos, em 6 diferentes áreas de formação

800 horas de curso ministradas

461 alunos certificados

Cede, ainda, suas instalações para eleições e exames públicos como ENEM, ENADE, OAB e Concursos Públicos.

## **ESAMC**

---

No que se refere a parcerias, apoia as Associações Paulista e Brasileira de Recursos Humanos – APRH e ABRH, bem como a Associação Paulista de Propaganda –APP. Colabora também com a empresa Lenovo na capacitação de jovens inscritos no programa Jovem Aprendiz, com a cessão de salas e equipamentos, sendo que alguns desses participantes passam a colaborar com a IES, aprendendo novas funções.

Convênios também foram estabelecidos com o Projeto Extensão Industrial Exportadora - PEIEx, junto à Agência Brasileira de Exportações e Investimentos - APEX-Brasil, para a auditoria e qualificação de empresas para exportação, e um acordo de cooperação internacional com um fundo cristão de fomento à educação de jovens na África, para recebimento de 200 alunos oriundos de países africanos de língua portuguesa, a partir de 2017.

Por fim, a ESAMC Sorocaba apoia a prática esportiva, patrocinando trabalhos do grupo Panathlon, e o combate ao uso de entorpecentes, junto ao projeto Filhos da Luz. Apoia ainda o Projeto Pérola, que fomenta o desenvolvimento humano através de práticas tecnológicas educacionais. Todos na região de Sorocaba.

A Revista Olhar destina-se à publicação de trabalhos de pesquisadores vinculados a programas de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento.

A missão da Revista Olhar é publicar e divulgar a produção do conhecimento das mais diversas áreas de atuação da ESAMC - Sorocaba, prezando pela excelência e o respeito aos princípios éticos, propiciando aos profissionais e graduandos destas áreas, um espaço de acesso livre e gratuito para a socialização do conhecimento e de seus saberes específicos. A partir de 2017, a revista contará com duas seções: artigos e resenhas. Serão publicados artigos relativos ao tema previamente estabelecido, de autoria de discentes e docentes vinculados a programas de graduação e pós-graduação. Sua periodicidade é semestral e está disponível no endereço

<http://www.esqn.edu.br/>

## **2.4 Inserção Regional.**

### **Região de Sorocaba.**

Como reflexo direto das transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócio na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região metropolitana de Sorocaba comporta 27 municípios e possui uma população de quase dois milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 26.5706,81. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,9 milhão de habitantes, com IDH de 0,798 (alto) (2012). O índice de analfabetismo é de 3,10%.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 650.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população



## **ESAMC**

---

entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para Se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

## ESAMC

---

(Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, onde a ESAMC Sorocaba se faz presente em um espaço ocupado pelo GENS.

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2014, 29.753 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior

# ESAMC

(e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

- Universidade Pública Estadual –301
- Universidades Particulares –1175
- Universidades Comunitárias e Filantrópicas -2.015

**Atualmente Sorocaba possui cinco Universidades:**

**Privadas:**

- [Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo\(PUC-SP\)](#),
- [Universidade de Sorocaba](#)(UNISO)
- [Universidade Paulista](#)(UNIP)

**Públicas:**

- [Universidade Estadual Paulista](#)(UNESP)
- [Universidade Federal de São Carlos](#)(UFSCar).

**Possui também oito faculdades:**

- Faculdade ESAMC Sorocaba
- Faculdade de Tecnologia Ipanema
- Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI)
- Faculdade de Sorocaba (IESP)
- Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO)
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS)
- Faculdade de Tecnologia de Sorocaba ([FATEC](#)-SO)
- Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO)

E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio

## 3 Histórico do Curso.

### 3.1 No Brasil.

A arquitetura é uma das profissões mais antigas do mundo, já possui mais de 200 anos da oferta do seu ensino no Brasil. As técnicas de construção foram transmitidas primordialmente de modo oral, de geração em geração entre os praticantes do ofício. No Brasil, o ensino acadêmico começou a partir da assinatura do decreto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por D. João VI, desde então houveram muitas mudanças na forma de transmitir o conhecimento. Seja na forma de ensinar, desconstruir e até mesmo de pensar a arquitetura, seja na forma como a sociedade se organiza, habita e ocupa os espaços.

Hoje, a arquitetura e urbanismos e encontra diante de uma série de desafios, que vão desde o reconhecimento da importância do papel dos profissionais pela sociedade ao frequente descaso com projetos completos em obras públicas, passando por dilemas éticos como a reserva técnica. Os arquitetos e urbanistas são peças fundamentais no processo de atenuação dos grandes problemas urbanos como a falta de integração entre as cidades, a mobilidade urbana, o déficit habitacional.

Esses cenários se refletem no ensino. As universidades buscam uma formação que possa acompanhar não só os avanços tecnológicos em relação a técnicas e materiais de construção, mas que dê protagonismo aos arquitetos e urbanistas, possibilitando que atuem levando em considerando questões como o bem-estar social, o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade.

No decreto de 12 de agosto de 1816, D. João VI em certo ponto diz:

“Atendendo ao bem comum, que provem aos meus fiéis vassallos de se estabelecer no Brasil uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofício sem que se promova, e difunda a instrução, e conhecimentos indispensáveis aos homens (...)”, sendo o marco de origem do primeiro curso de arquitetura do Brasil. Fundada durante missão artística francesa ao país, então sede do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios também oferecia os cursos de pintura e escultura. História da Arquitetura, Construção e Perspectiva, Estereotipia (técnica para corte de materiais de construção), Desenho, Cópia de Modelos, Estudo de escalas e Composição eram algumas das matérias estudadas pelos primeiros arquitetos.

Os professores da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios foram grandes nomes da

## ESAMC

---

cena artística na França pós-Napoleão. Entre eles, os pintores Jean-Baptiste Debret e Nicolas-Antoine Taunay e o arquiteto Auguste Henry Victor Grandjean deMontigny, um dos vencedores do Prix de Rome, principal reconhecimento aos artistas da época. Em 1822, com a Independência, a escola recebeu o nome de Academia Imperial de Belas Artes e, em 5 de novembro de 1826, uma nova casa, inaugurada por D. Pedro I. A sede da Academia, situada na Avenida Passos, no Centro do Rio, foi projetada por Grandjean de Montigny. O prédio foi demolido durante o Estado Novo e pórtico, trasladado para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde se encontra atualmente. Em 1937 Getúlio Vargas decretou a criação do Museu Nacional de Belas Artes, local que abrigou o curso de arquitetura até sua transferência para a cidade universitária, em 1961. A desvinculação da Escola de Belas Artes aconteceu em 1945. As graduações de Arquitetura e de Urbanismo passaram a compor a Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na década de 1960, a faculdade foi transferida para seu endereço atual, na Ilha do Fundão, ocupando um prédio projetado pelo arquiteto Jorge Machado Moreira.

Na década de 1920, em São Paulo, tentou-se criar uma cadeira de urbanismo e, em 1928, a Associação Brasileira de Urbanismo. No princípio da década de 1930, o arquiteto Lúcio Costa propôs uma reforma curricular na Escola de Belas Artes, que incluía uma disciplina de urbanismo e outra de arquitetura paisagística, contudo sem sucesso. O curso de urbanismo no Brasil surgiu com a Universidade do Distrito Federal em 1935 e, em 1939, como pós-graduação. Era formado por uma geração preocupada com a redução das desigualdades e a educação para uma vida em cidade, sendo a Universidade fechada por Getúlio Vargas, em 1939. Depois dessa data, surgiram alguns cursos de formação rápida, no pós-guerra, em Belo Horizonte, mas o urbanismo só volta a ter destaque no ensino de arquitetura com a reforma universitária da década de 1970. Com a Reforma do Ensino Superior, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, em 25 de junho de 1969, os cursos de arquitetura e urbanismo são unificados, criando o modelo que vigora até hoje.

Desde o decreto de D. João VI até a criação do BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção), passando pela arquitetura moderna, houve muitas transformações, não apenas no ensino. A forma como a sociedade se organiza também mudou, impactando a formação das cidades e, conseqüentemente, a arquitetura e o urbanismo.

# ESAMC

---

Todas essas transformações colocam o ensino da arquitetura e do urbanismo diante de vários desafios. Que da renovação dos conteúdos, a questão de como lidar com as disciplinas de forma que as cargas horárias do curso não se tornem incompatíveis. Há uma necessidade de adaptar a educação profissional, no sentido de atualizar os métodos de ensino a práticas mais contemporâneas e preparar o aluno, inclusive, para as pressões do campo ético em um mercado de trabalho que atropela os planos e projetos completos”.

Os problemas das grandes cidades, como a falta de infraestrutura urbana e déficit habitacional, também estão entre as preocupações dos arquitetos e urbanistas. Cada vez mais, as universidades têm buscado adequar a formação para que os futuros profissionais possam atuar em áreas como a assistência técnica a habitações de interesse social (HIS). Sendo um desafio aos arquitetos e urbanistas conseguir trabalhar com as necessidades e anseios das comunidades.

## 3.2 Na Instituição.

**Endereço de funcionamento do Curso:** Rua Artur Gomes, 51, Centro/SP

**Atos Legais:** Em autorização.

**Número de Vagas Solicitadas:** 100 vagas anuais, sendo 50 vagas semestrais

**Turnos de Funcionamento:** Noturno

**Modalidade do Curso:** Presencial – Seriado/semestral

**Prazos de Integralização:** Tempo Mínimo: 10 semestres - Tempo Máximo: 15 semestres

**Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas:**

- 50 alunos por turma teórica.
- 50 alunos por turma prática.

**Carga Horária Total do Curso.**

A carga horária do Curso de **4580** Horas/aula e de **3817** horas/relógio

**Data de Início do Curso:** Em autorização.

## **4 Justificativa da Oferta do Curso.**

A justificativa do curso de Arquitetura e Urbanismo está fortemente alicerçada no crescimento da região Metropolitana de Sorocaba, com o conseqüente aumento da necessidade de cursos de formação superior. Em que as cidades da região precisam deste tipo de profissional, ora pela expansão imobiliária, ora pela redefinição das cidades e suas necessidades físicas. Sendo que a Região Metropolitana de Sorocaba possui os seguintes problemas, como a falta de infraestrutura urbana e déficit habitacional, também estão entre as preocupações dos arquitetos urbanistas. Cada vez mais, as regiões metropolitanas de Sorocaba têm procurado por futuros profissionais possam atuar em áreas como a assistência técnica a habitações de interesse social (HIS) e ações mais empreendedoras.

### **4.1 Concepção.**

Na última década, graças ao aumento do poder aquisitivo médio da população e ao acesso mais facilitado ao financiamento imobiliário, o setor de construção civil teve uma expansão significativa, trazendo consigo também novas oportunidades aos profissionais de segmentos próximos, como arquitetos e urbanistas.

Também devido a essa melhoria geral nas condições de vida, aumentaram muito o número de imóveis construídos em áreas urbanas já densamente povoadas, bem como o número de veículos particulares disponíveis, impactando diretamente no planejamento e manutenção da estrutura urbana.

Diante disso, dados do Perfil do setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva 2015, publicados pelo SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA – SINAENCO, apontam que o mercado de arquitetura e urbanismo crescia, até 2013, a um ritmo pouco superior ao índice do PIB.

Ainda segundo essa pesquisa, em fins de 2013 haviam mais de 60.000 empresas do setor em atividade em todo o Brasil, empregando cerca de 380 mil profissionais isoladamente, a região Sudeste responde por cerca de 64,88% das empresas do setor e 66,77% dos profissionais.

Ainda no que se refere às empresas e profissionais empregados, temos no estado de São Paulo, isoladamente 36,44% das empresas do setor e 34,72% dos profissionais (132 mil).

## ESAMC

---

No que se refere à questão salarial, esses profissionais recebiam, em 2013, último dado consolidado, cerca de 4,7 salários mínimo em média, ou R\$ 3.703,60 pelo valor do salário mínimo de 2015. No Sudeste, essa média pula para 5,3 salários mínimo, ou R\$ 4.176,40, pouco inferior ao valor encontrado no estado de São Paulo, de 5,4 salários mínimo.

Para formá-los, existem hoje, segundo o e-MEC 487 instituições que oferecem bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em todo o Brasil.

No caso específico de Sorocaba, sede de região metropolitana, que contempla 26 municípios, a demanda por bacharéis em arquitetura e urbanismo acompanha desenvolvimento da região, que continua acima da média nacional, principalmente com a chegada de novas empresas, que atuam nos mais diversos setores da economia, como automobilístico, máquinas e equipamentos, pás para parques eólicos etc.

Aliás, o próprio fato de Sorocaba ser sede dessa região metropolitana, implicará em diversas questões de ordem urbanística, que demandarão profissionais especializados em temas como moradia, malha viária, espaços públicos etc., não só voltados à cidade, mas a todos os municípios de seu entorno.

Após um período favorável da economia brasileira, entre 2006 e 2010, principalmente no que se refere ao aumento do PIB e redução das taxas de desemprego, observa-se hoje um cenário de estagnação econômica que, se em um primeiro momento aponta para baixo crescimento do PIB e aumento do desemprego, indica inúmeras oportunidades para os anos vindouros, principalmente após 2017. Devemos lembrar, também, que o Brasil ainda é bastante carente na concepção e desenvolvimento de políticas públicas que permitam um crescimento urbano com qualidade, o que oferece excelentes oportunidades aos futuros arquitetos e urbanistas.

Mesmo no atual cenário, o Brasil permanece como uma das promessas de desenvolvimento mundial e um importante player nos jogos políticos e econômicos, principalmente pelas imensas oportunidades desse mercado e quando se olha para a perspectiva da retomada de crescimento mundial nos próximos anos.

O desenho da pirâmide etária brasileira vem demonstrando uma que dá de natalidade, bem como o avanço no período médio de vida do brasileiro, fruto de políticas de saneamento básico e saúde. Mesmo assim, o país pode ser considerado uma nação de jovens com grande potencial de produção e consumo.



## ESAMC

---

As constatações primeiras, mais as projeções do quadro anterior, permitem-nos construir cenários bastante favoráveis para o país no que diz respeito a desenvolvimento, educação, moradia, economia, trabalho, consumo etc.

### Região de Sorocaba

Como reflexo direto dessas transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região administrativa de Sorocaba comporta 79 municípios e possui uma população de quase três milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 21.500,00. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca de 1,5 milhões de habitantes, com IDH de 0,705 (alto) e PIB per capita de R\$20,438,12 (2011). O índice de analfabetismo é de 4,40% e a população entre 18 e 24 anos com ensino médio completo é de 60,33%. Em relação ao PIB Estadual, a região responde por 2,87% e a 3,65% das exportações.

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 630.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho

## ESAMC

.....

(2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012). Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

No que se refere aos cursos de arquitetura e urbanismo, o e-MEC aponta somente duas instituições em Sorocaba, UNIP e Uniso, que juntas oferecem 1.110 vagas anuais, para cursos com, respectivamente, carga horária de 3.600 e 4.320 horas. Pela cidade ser um grande polo de desenvolvimento nos setores industriais e de serviço, e espírito de inovação educacional da ESAMC, optou-se por criar o curso de Arquitetura e Urbanismo, para atender às necessidades do mercado regional de profissionais deste ramo.

### **Políticas Institucionais no âmbito do curso**

Considerando a importância da implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo na ESAMC a instituição o tem se preocupado, como de costume, com conjunto de recursos e capacitações e infraestrutura que possa garantir a formação de um excelente profissional, nos moldes do mercado, como definido no perfil do egresso desejado.

Assim, em relação à capacitação docente, a instituição criou e oferece, semestralmente, um conjunto de treinamentos denominados de “Academias ESAMC”, com o propósito de auxiliar o corpo docente, em especial aqueles professores que ingressam na atividade acadêmica e carecem de orientação didático-pedagógica. Da

# ESAMC

---

mesma forma, a instituição tem, também, “academias” destinadas aos colaboradores com o objetivo de auxiliá-los na sua atuação junto à instituição e aos recursos.

Outra importante atenção é destinada à infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos e o pleno desenvolvimento de todas as atividades e experiências de aprendizado propostas neste projeto pedagógico, no que se relaciona a construção e ampliação de salas de aula, laboratórios e aquisição de literatura e equipamentos.

Estimulo ao estabelecimento de convênios de estágio e parcerias com empresas e instituições, com vistas a facilitar a introdução do ingresso no mercado de trabalho, incluindo aí, também, a realização de eventos e palestras dessas empresas para os alunos da ESAMC, com vistas ao entendimento das capacidades buscadas pelas empresas junto aos colaboradores que contratam.

## **5 Objetivos do Curso.**

### **5.1 Objetivos Gerais.**

Objetivo do curso

O objetivo do curso é formar arquitetos e urbanistas capazes de compreender e atuar junto as dinâmicas populacionais e de infraestrutura de habitação, bem como de entender e influenciar em seus impactos para o desenvolvimento das cidades e das condições de vida dele derivados, com uma visão gestora e empreendedora, em consonância como a orientação da Diretriz Nacional Curricular, no parágrafo 1º, item X do artigo 3º:

“A proposta pedagógica para os cursos em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização dos recursos disponíveis. ”

## ESAMC

---

Nesse sentido, os conteúdos curriculares ofertados entrelaçam diversas escalas do ambiente construído, desde o objeto e indivíduo, até o entendimento da escala urbana e regional. As inter-relações disciplinares buscam permitir a compreensão do aluno quanto às necessidades e desejos de habitação e convivência no ambiente urbano, dos indivíduos, grupos e sociedade e a consequente tradução destas na formação do ambiente construído, desde a sua concepção até sua efetiva realização. Transversalmente, assegura-se o entendimento do conceito de sustentabilidade, com enfoque no uso racional dos recursos naturais e a proteção do equilíbrio ambiental.

O curso propõe a formação de profissionais habilitados a responder às demandas da sociedade brasileira, com destaque para a cidade e Região Metropolitana de Sorocaba. A ESAMC entende que tem o dever de preparar um arquiteto e urbanista capaz de atuar positivamente no campo da construção civil e na gestão de cidades, avaliando criticamente e propondo criativamente ideias e soluções para a melhoria e evolução do ambiente construído. Desta forma, o curso de arquitetura e urbanismo da ESAMC busca a formação de um profissional importante para o cenário da construção civil e do desenvolvimento habitacional e de infraestrutura urbana e regional, com a preocupação e cuidado constante com a qualidade de vida nessas localidades.

A partir do estabelecimento do objetivo geral, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da ESAMC tem como objetivos específicos:

Capacitar o aluno a compreender, intervir e transformar criticamente seu contexto de atuação;

Capacitar o aluno a assumir uma postura proativa frente à sociedade, apresentando a mesma suas habilitações profissionais, as necessidades do espaço construído e o contexto de inserção do arquiteto e urbanista em suas diversas escalas.

Inserir efetivamente o aprendizado na realidade dos processos de produção do espaço urbano, incorporando na estruturação modular do curso o entendimento e lógicas das diversas escalas de tais processos;

Fomentar um novo repertório de atuação para muito além da mera resposta a demandas tradicionais de arquitetura e urbanismo, mas baseado principalmente no

## **ESAMC**

---

desenvolvimento de uma sensibilidade capaz de se antecipar a demandas não necessariamente explícitas;

Incentivar a pluralidade de concepções e pontos de vistas de modo a favorecer no

Aluno uma postura crítica, investigativa e independente, por sua vez capaz de gerar

Novas sensibilidades, novos conceitos estéticos, novas formas de compreender e transformar o mundo, sem detrimento do trabalho em equipe;

Estabelecer e consolidar parcerias com instâncias produtivas de ensino, pesquisa e extensão; em especial com outros cursos oferecidos pela ESAMC, por meio de ações e estratégias comuns que apontem para o caráter amplo e multidisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em seus diálogos com os diversos campos do saber;

Conceber o ensino, a pesquisa e extensão como categorias associadas ao processo de formação profissional.

## 1.4 – Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da ESAMC Sorocaba busca a formação do profissional generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva, que atue com conduta ética e responsabilidade técnica e social no seu exercício profissional. O profissional deve ser capaz de trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo nas diferentes áreas da arquitetura e urbanismo, desde a escala do detalhe do objeto até a escala do território. O perfil proposto possibilita a atuação plena e consciente nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo, abrangendo o universo das edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional. O curso busca a formação de um profissional consciente de sua atuação na construção do ambiente e principalmente, das especificidades técnicas, sociais e ambientais da região metropolitana de Sorocaba.

A concepção do curso é direcionada para que o egresso possua as habilidades e competências para tratar dos assuntos pertinentes à arquitetura e urbanismo, sobretudo, no que diz respeito às soluções e respostas para os problemas e potencialidades das regiões metropolitanas, da construção civil com enfoque para a produção habitacional e tenha como princípio o conceito da sustentabilidade e a racionalização dos recursos naturais disponíveis. O perfil proposto também tem foco na formação generalista do arquiteto e urbanista, que conforme as DCNS são:

# ESAMC

.....

- a) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- h) A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

# ESAMC

.....

k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

l) O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Para o desenvolvimento do perfil geral do profissional e egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da ESAMC, distinguimos também três perfis importantes no desenvolvimento da carreira, a saber:

1. Perfil Técnico;
2. Perfil Comportamental;
3. Perfil Gerencial.

Para cada perfil, são necessárias as seguintes competências para o exercício da profissão:

Perfil Técnico:

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita.
- Sabe utilizar o raciocínio quantitativo e lógico em questões empresariais.
- Possui visão crítica e analítica.
- Compreende o ambiente em que a empresa atua.
- Tem visão global do funcionamento das atividades de eventos.
- Sabe elaborar e implementar planos de negócio, estratégicos e funcionais direcionados para eventos.
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento de um evento;



# ESAMC

.....

- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;
- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

## Perfil Comportamental

- É empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de ética pessoal e corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição— quando convencido.

## 6.1 Organização Curricular

O curso de Arquitetura e Urbanismo está organizado de forma semestral, com aulas presenciais, composto por disciplinas com conteúdo estabelecidos, respeitado as Diretrizes Nacionais do Curso, tendo por finalidade alcançar os objetivos do curso, assim como desenvolver nos alunos um conjunto amplo de competências e habilidades, traçados no perfil do egresso.

A integralização curricular será de 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo, e deverá ocorrer através do cumprimento da carga horária total do curso que soma 4.852 h/a, incluindo 3.760 h/a de disciplinas obrigatórias; o estágio curricular obrigatório com 376 h/a; O projeto final de graduação (TCC), com 280h/a e atividades complementares com 60h/a e preparação prévia com 376h/a. É facultado ao aluno cursar a disciplina optativa de Libras com 40h/a e outras Disciplinas dos outros cursos da instituição até um total de 240 h/a.

Do ponto de vista da estruturação do currículo, concebemos a Matriz Curricular do Curso a saber:

Representação Gráfica Matriz Curricular – Curso Arquitetura e Urbanismo – Diurno e Noturno

## **6.1.1 Componentes Curriculares e a Integralização curricular**

A integralização curricular será de 10 semestres no mínimo e 15 semestres no máximo e deve ocorrer, essencialmente através do cumprimento dos componentes curriculares.

## **6.2.1 Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso**

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre procuram, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical.

No final deste período o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do quinto ao décimo semestres coordenam-se em termos de formação profissional.

## **6.2.2 Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso.**

A fim de atender aos objetivos do curso, a estrutura curricular foi concebida a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais que, por um lado, enfatiza a formação global do Aluno, contemplando o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e Comportamentais e, por outro lado, privilegia o conhecimento o transversal, baseado na prática tanto acadêmica como profissional.

Assim, a diretriz inicial desta estrutura curricular foi a de definir as disciplinas que ofereceriam o embasamento técnico e teórico alinhado com o perfil profissional esperado do egresso. Sob essa perspectiva, foram projetadas disciplinas que, mais do que ensinar técnicas estanques, estimulas sem o aluno assuma posição de constante busca por aprimoramento e aprendizado. Por esse motivo, nossas disciplinas técnicas privilegiam ou só e a exploração de recursos amplos e variados, de maneira criativa e eficiente.

Outro pilar importante de nossa estrutura curricular é a disposição as disciplinas, com base nas competências a serem desenvolvidas a partir de necessidades oriundas do mercado do trabalho. Desta forma, para atender a finalidade maior, formar profissionais aptos para atuarem na área de Arquitetura e urbanismo, o curso foi organizado de forma a oferecer ao aluno a possibilidade de alcançar as habilidades necessárias à sua atuação profissional.

PERFIL DO EGRESSO	CONTEÚDOS
Embasamento em estratégia, marketing e comunicação mercadológica, que garanta a eficácia em todos os projetos de comunicação visual;	Marketing Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Afric Gestão de Marketing Gestão de Projetos Competências Empresariais Empreendedorismo Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos
Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;	Língua Portuguesa I e II Disciplina optativa de Libras Desenho Técnico I e II Identidade Visual
Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;	Marketing I, II, III e IV Economia Psicologia TFG I – Trabalho de Conclusão de Curso I TFG II – Trabalho de Conclusão de Curso II

# ESAMC

<p>Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;</p>	<p>Filosofia Sociologia Antropologia Psicologia Gestão de Projetos Gestão Financeira Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função TFG I – Projeto de Graduação ESAMC I TFG II – Projeto de Graduação ESAMC II</p>
<p>Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnica de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</p>	<p>Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar Projeto Arquitetônico 4 – Arquitetura Comercial Projeto Arquitetônico 5 – Edifício Vertical Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social Gestão de Projetos TFG I – Projeto de Graduação ESAMC I TFG II – Projeto de Graduação ESAMC II</p>
<p>Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade;</p>	<p>Filosofia Sociologia Antropologia Psicologia Ciência Política Economia Direitos Humanos e Cidadania</p>

	Relações Étnicas e Raciais e História Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Conhecimento do setor produtivo e de sua especialização, revelando sólida visão setorial relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias que abrangem a comunicação visual;	<p>Urbanismo 1 - História / Teoria / Fundamentos</p> <p>Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D</p> <p>Cálculo</p> <p>Materiais de Construção Civil I</p> <p>Topografia II e Cartografia</p> <p>Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D</p> <p>Urbanismo 2 - Legislação/Mobilidade/Meio Ambiente</p> <p>Instalações Elétricas</p> <p>Hidráulica</p> <p>Teoria das Estruturas Materiais de Construção Civil II</p> <p>Desenho Arquitetônico - Croquis/Est./Leg./Exe./Det.</p> <p>Conforto Ambiental 1 - Insol/Vent./iluminação</p> <p>Acessibilidade e Desenho Universal</p> <p>Legislação, Ética e Prática Profissional</p> <p>Ergonomia e Segurança no Trabalho</p> <p>Desenho do Objeto - Execução</p> <p>Urbanismo 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos</p> <p>Projeto de Paisagismo</p> <p>Conforto Ambiental 2 -Acústica</p> <p>Maquetes e Modelos</p> <p>Arquitetura Efêmera</p> <p>Resistência dos Materiais Aplicada</p> <p>Laboratório de Tendências I</p> <p>Arquitetura Sustentável - Projeto/Certificações</p> <p>Tecnologia da construção</p> <p>Projeto de Arquitetura de Interiores</p> <p>Ciência e Tecnologia dos materiais</p> <p>Urbanismo 4 - Projeto Bairro/Cidade/Metrópole</p> <p>Técnicas Retrospectivas</p>

	<p>Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras</p> <p>Patologia das Construções</p> <p>Laboratório de Tendências de Arquitetura</p> <p>Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos</p> <p>Saneamento Básico</p> <p>Recuperação de Áreas Degradadas</p> <p>APO - Avaliação Pós Ocupação</p> <p>Tópicos Avançados de Arquitetura</p> <p>BIM (Building Information Modeling)</p>
<p>Planejar e implementar as campanhas e estratégias de comunicação visual, definindo objetivos e ações específicas e relacionando-se com os demais setores e elementos que participam ou se beneficiam dos esforços de comunicação.</p>	<p>TFG I – Projeto de Graduação ESAMC I</p> <p>TFG II – Projeto de Graduação ESAMC II</p> <p>Gestão de Marketing</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Calculo</p> <p>Qualidade e Produtividade</p>
<p>Capacidade de criar e de propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de criação;</p>	<p>Inovação e Criatividade</p> <p>Fotografia</p> <p>Técnicas de Representação e Apresentação</p> <p>Laboratório de Tendências de Arquitetura</p>
<p><b>Perfil Gerencial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;</li> <li>- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;</li> <li>- Sabe gerenciar equipes e projetos;</li> <li>- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;</li> <li>- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;</li> <li>- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;</li> <li>- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;</li> </ul>	<p>Competências Empresariais</p> <p>Disciplina que aborda os temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Empreendedorismo.</li> <li>▪ Ética pessoal e corporativa.</li> <li>▪ Comprometimento e responsabilidade (accountability).</li> <li>▪ Equilíbrio emocional para trabalho sob pressão, agilidade e busca de resultados.</li> <li>▪ Relacionamento interpessoal.</li> <li>▪ Consciência e diversidade intercultural.</li> <li>▪ Flexibilidade.</li> <li>▪ Liderança estratégica e para alinhamento.</li> <li>▪ Visão global, pensamento estratégico e gestão empresarial.</li> <li>▪ Gestão de pessoas conflitos.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;</li><li>- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.</li></ul> <p><b>Perfil Comportamental</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- É empreendedor;</li><li>- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;</li><li>- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;</li><li>- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;</li><li>- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;</li><li>- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;</li><li>- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Processo de vendas – apresentações, negociação e persuasão.</li><li>▪ Trabalho em equipe.</li><li>▪ Gerenciamento e entrega.</li><li>▪ Processo de tomada de decisão</li><li>▪ Etiqueta empresarial.</li><li>▪ Cultura e valores organizacionais.</li></ul>
--	---

## 7 Formas de Acesso ao Curso.

As formas de ingresso na Instituição se dão através do:

I- Processo seletivo denominado Vestibular.

O vestibular da ESAMC compreende provas que deverão cobrir os conteúdos das disciplinas cursadas no ensino médio e uma prova de redação. Os alunos são convocados através de edital e os exames são realizados pela própria IES.

Matérias do Exame Vestibular:

Língua Portuguesa e Língua Materna/ Matemática/ Atualidades (Cultura Geral) / Redação (um tema).

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;



III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

V- Através do processo seletivo do FIES.

## 8 Recursos Humanos materiais.

### 8.1 Corpo Docente e Técnico Administrativo.

O corpo docente é formado por professores titulados e com experiência profissional aderente à disciplina que ministra, propiciando ao aluno uma vivência didática e profissional que traz a realidade do mercado de trabalho para a sala de aula, através dos estudos de caso e problematização dos temas que estão sendo ministrados. Para o apoio técnico administrativo atualmente a ESAMC disponibiliza aproximadamente 32 funcionários para as funções de apoio às atividades acadêmicas).

Atualmente o Curso de Arquitetura e urbanismo conta, em seu quadro docente, com professores com experiência profissional e titulação de maneira a atender ao perfil de formação do egresso.

**TABELA I – COMPOSIÇÃO GERAL**

<b>DOCENTE</b>	<b>CPF</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alita Mariah Amorim de Souza	273.152.518-55	Mestre	Parcial
Ana Bianca de Almeida Rosa Depetris	337.918.588-40	Especialista	Parcial
Fernanda Otavia Dias Amadio Nascimento	092.348.198-29	Mestre	Horista
Claudia Maria Martin	030.717.164-78	Mestre	Integral
Fellipe de Abreu e Lima	122.896.348-75	Doutor	Parcial
Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	Doutor	Integral
Jose Fernando Pedrazzi	836.271.468-91	Mestre	Horista
Leandro Batista Rodrigues	326.146.008-30	Especialista	Horista
Ligia Maria Winter	221.991.948-09	Doutor	Horista
Marcos Vinicius Ribeiro	106.050.788-90	Mestre	Parcial

Paulo Martins Pereira Neto	002.872.198-52	Mestre	Horista
Quelen Cristina Frutuoso Amaral Torres	155.798.888-99	Mestre	Parcial
Rogério Gomes Pinto	255.163.828-31	Especialista	Horista
Rogério Mattos	316.774.148-12	Especialista	Horista
Sérgio Nagib Sabbag	011.318.218-07	Doutor	Parcial
Silvio Luiz Sant'Anna	063.383.758-00	Doutor	Integral
Vera Lucia Rocha	110.827.238-00	Doutor	Parcial

## 9 Infraestrutura.

### 9.1 Informações Gerais.

É notória para todos que conhecem a ESAMC-Sorocaba a qualidade de suas instalações, a começar pelo campus. Com 15.796m<sup>2</sup> de área total e 13.400,22m<sup>2</sup> de área construída, sua arquitetura moderna proporcionam um ambiente agradável e adequado ao aprendizado. Constituem por tanto diferencial da Instituição sua estrutura física, composta por salas de aula, biblioteca, cantinas, quadras, além dos amplos estacionamentos disponibilizados aos professores e funcionários e das demais instalações acadêmicas e administrativas.

Importante destacar a qualidade de seus laboratórios, básicos e específicos, que além de servir ao ensino, prestam relevante serviço à comunidade como o Núcleo de Práticas Jurídicas. Estes são constantemente atualizados e mantidos em perfeitas condições para o desempenho das atividades que são neles desenvolvidas.

Os diversos prédios abrigam espaços para utilização pelo corpo docente, incluindo salas específicas para professores contratados em regime integral e parcial. Estes locais estão devidamente equipados com computadores e demais instalações para o adequado uso pelos docentes. Os coordenadores de curso contam com salas e postos de trabalho específicos para o desenvolvimento de suas atividades. Também os serviços acadêmicos são contemplados nas áreas destinadas à Secretaria Geral, Ouvidoria, Serviço de Apoio Acadêmico, Ouvidoria, Marketing e o apoio Psicopedagógico.

## 9.2 -Infraestrutura Física do Curso.

<b>PRÉDIO A – ARTUR GOMES</b>	
<b>TÉRREO</b>	
Portaria	1,80
Circulação – Entrada	69,70
Circulação	41,58
Sanitário Feminino	10,64
Segurança	6,30
Escada	9,20
Hall	60,30
Enfermaria	15,75
Auditório	185,05
Lanchonete	82,45
Pátio Coberto	165,36
Pátio Descoberto	466,00
<b>1º ANDAR</b>	
Circulação	68,22
Hall	59,70
Sala de apoio	49,00
WC dos Professores	6,00
WC Feminino	5,49
WC Masculino	14,00
Sala de Apoio	21,45
<b>2º ANDAR</b>	
Circulação	78,50
Laboratório de Ciências	84,75
Escada	18,40
Hall	59,70
WC Feminino	5,49
WC Masculino	8,50
Sala de Apoio	21,45
<b>3º ANDAR</b>	
Sala de Apoio	8,40
Circulação	28,60
Escada	24,90
Hall	50,00
Laboratório de Informática – Boole	77,90
Laboratório de Informática - Pascal	155,80
WC Feminino	5,40
WC Masculino	5,40
<b>PRÉDIO C – CENTRAL</b>	
<b>TÉRREO</b>	
Secretaria	24,5
Secretaria MBA	28,5

Sala dos Professores	31,5
Diretoria	9,59
Hall Elevador	2,18
Elevador	4,25
Sanitários Professores	4,90
Sanitário Deficiente Físico	3,75
Arquivo Secretaria	15,00
Espaço Cultural	81,00
Sala de Atendimento ao Aluno	10,5
Secretaria Financeira	47,25
Atendimento Pronatec	26,05
Sanitário Masculino	11,25
Sanitário Feminino	13,76
Laboratório de Informática ENIAC	81,60
Laboratório Holerith	60,0
Laboratório de Redes	25,0
Sala de Apoio ao Aluno e Professores	81,32
Sanitário	4,50
<b>1º ANDAR</b>	
Acesso	
Escada	7,26
Corredor	10,72
Marketing Esamc	75,96
Biblioteca	261,15
Gabinete de Coordenação de Engenharia Ambiental	4,40
Gabinete de Coordenação de Engenharia Mecânica	4,40
Gabinete de Coordenação de Civil	4,40
Gabinete de Coordenação de Produção	4,40
Gabinete de Coordenação de Redes/ADS/SI	4,40
Gabinete de Coordenação de Administração	4,40
Gabinete de Coord. Contábeis/Comercio Exterior	4,40
Gabinete de Coord. de Publicidade e Propaganda	4,40
Gabinete de Coordenação de Design Gráfico	4,40
Gabinete de Coordenação de Eventos	4,40
Gabinete de Coordenação de Fotografia	4,40
Gabinete de Coordenação de Produção Fonográfica	4,40
Gabinete de Coordenação de Áudio Visual	4,40
Gabinete de Coordenação de Arquitetura	4,40
Sanitário Deficiente Físico	4,50
Sanitário	4,91
<b>2º ANDAR</b>	
Sala de Orientação de TFG	56,77
Sanitário	4,91
Gabinete de Trabalho de Professor - TI	33,0
Sala de NDE	60,88
Gabinete de Trabalho CPA	15,00

Sanitário Deficiente Físico	4,79
Circulação	6,50
Financeiro	29,05
<b>3º ANDAR</b>	
Área de RH (Departamento Pessoal, Benefícios)	107,1
Contabilidade/Tesouraria	84,45
TI	42,77
<b>PRÉDIO P – RUA DA PENHA</b>	
<b>TÉRREO</b>	
Entrada	9,00
Hall	5,76
Escada	5,50
Corredor	13,44
Estúdio de Imagem	46,80
Laboratório de Edição de Imagem	7,26
Cabine de Locução	4,40
Laboratório de Som (Sonoplastia)	35,94
Laboratório de Eventos /Fotografia	54,00
Áreas de Luz	14,77
<b>PRÉDIO E</b>	
<b>TÉRREO</b>	
Laboratório de Engenharia Civil	102,05
Laboratório de Química	115,73
Laboratório de Hidráulica	106,32
Ateliê de Moda	111,45
W C Feminino	18,44
<b>1º ANDAR</b>	
Laboratório de Física	97,72
Laboratório de Eletroeletrônica	95,85
Laboratório de Informática Fortran	97,11
Salas de Projetos	18,00
Sala de Práticas Jurídicas	101,54
W C Feminino	33,28
W C Masculino	24,48
<b>2º ANDAR</b>	
Laboratório de Informática Jobs	87,95
W C Masculino	16,50
<b>3º ANDAR</b>	
W C Feminino	27,38
<b>ÁREA EXTERNA</b>	
Oficina de Manutenção e Depósito	470,32
Gráfica e serviço de Cópias e Impressão	163,07
Quadras Cobertas	836,77
Estacionamento p/ Professores	40 VAGAS
Cozinha	127,35
Almoxarifado	86,24

Núcleo de Prática Jurídica	67,00
<b>PRÉDIO G</b>	
Laboratório de Construção	230,0

<b>SALAS DE AULA</b>	
<b>PRÉDIO A – Rua Artur Gomes</b>	
<b>1 ° ANDAR</b>	
Sala de Aula A1.3	50,41
Sala de Aula A1.4	50,41
Sala de Aula A1.5	50,41
Sala de Aula A1.8	50,41
Sala de Aula A1.9	50,41
Sala de Aula A1.10	50,41
Sala de Aula A1.11	50,41
Sala de Aula A1.12	50,41
Sala de Aula A1.13	50,41
Sala de Aula B1.1	125,00
Sala de Aula B1.2	125,00
<b>2º ANDAR</b>	
Sala de Aula A2.1	45,00
Sala de Aula A2.2	50,41
Sala de Aula A2.3	50,41
Sala de Aula A2.4	50,41
Sala de Aula A2.5	50,41
Sala de Aula A2.8	50,41
Sala de Aula A2.9	50,41
Sala de Aula A2.10	50,41
Sala de Aula A2.11	50,41
Sala de Aula A2.12	50,41
Sala de Aula A2.13	50,41
Sala de Aula A2.14	76,00
Sala de Aula B2.1	125,00
<b>3º ANDAR</b>	
Sala de Aula A3.1	98,00
Sala de Aula A3.2	98,00
Sala de Aula A3.3	52,00
Sala de Aula A3.4	52,00
Sala de Aula A3.7	29,00
Sala de Aula A3.8	107,00
Sala de Aula A3.9	60,00
Sala de Aula A.10	107,00
Sala de Aula A3.11	60,00
Sala de Aula A3.12	60,00
<b>PRÉDIO C – Central</b>	
<b>1º. ANDAR</b>	
Sala de Aula C1.1	82,75

<b>2º. ANDAR</b>	
Sala de Aula C2.1	82,75
Sala de Aula C2.2	32,19
Sala de Aula C2.3	50,00
Sala de Aula C2.4	24,01
Sala de Aula C2.5	23,05
<b>3º. ANDAR</b>	
Sala de Aula C3.1	82,75
Salda de aula C3.4	31,39
Sala de aulas C3.5	49,25
<b>PRÉDIO P – Rua da Penha</b>	
<b>1º. ANDAR</b>	
Sala de Aula P1.1	55,04
Sala de Aula P1.2	43,43
Sala de Aula P1.3	28,60
Sala de Aula P1.4	34,80
<b>2º. ANDAR</b>	
Sala de Aula P2.1	55,04
Sala de Aula P2.2	43,43
Sala de Aula P2.3	28,92
Sala de Aula P2.4	34,5
<b>PRÉDIO E</b>	
<b>1º ANDAR</b>	
Sala de Aula E1.4	54,53
Sala de Aula E1.6	122,90
<b>2º ANDAR</b>	
Sala de Aula E2.2	62,31
Sala de Aula E2.3	87,79
Sala de Aula E2.4	62,31
Sala de Aula E2.5	87,79
Sala de Aula E2.6	62,22
Sala de Aula E2.7	90,43
Sala de Aula E2.8	61,80
Sala de Aula E2.9	58,18
<b>3º ANDAR</b>	
Sala de Aula E3.1	88,00
Sala de Aula E3.2	140,00
Sala de Aula E3.3	87,79
Sala de Aula E3.4	121,00
Sala de Aula E3.5	87,79
Sala de Aula E3.6	96,46

Quantidade	Equipamento	Sendo:
80	Projektor Multimídia Sony	77 fixos e 3 Por Agendamento



80	Totens (Computadores do Professor, Caixas de Som, ligados nos Projetores Multimídia, e com acesso à Internet)	77 fixos e 3 Por Agendamento
3	Televisores 29"	Para agendamento
2	DVDs	Para agendamento
2	Retroprojetores	Para agendamento
78	Telas de Projeção	01 em cada sala de aula e 1 móvel

## INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA:

LABORATÓRIO BOOLE – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m <sup>2</sup>	77,90m <sup>2</sup>	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.		24	24	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Virtual PC				

LABORATÓRIO HOLERITH – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m <sup>2</sup>	77,90m <sup>2</sup>	20	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram		20	20	
SOFTWARES: - Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens				

LABORATÓRIO PASCAL - Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m <sup>2</sup>	77,90m <sup>2</sup>	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
Core i7 com metade das máquinas com 500 GB de HD e outra metade com 1Tera de HD e 8GB de Memória Ram			24	58
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/- Dev C++/ Virtual PC/ Solid Works/ Visual Studio/ Adobe CS 6/ Draft Shift/ MySQL				

LABORATÓRIO FORTRAN – Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	81,60m <sup>2</sup>	81,60m <sup>2</sup>	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram.			24	50
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ MySQL				

LABORATÓRIO Eniac – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m <sup>2</sup>	81,60m <sup>2</sup>	18	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	Existente
- Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.			18	24

SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Adobe CS 6

LABORATÓRIO JOBS – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m <sup>2</sup>	81,60m <sup>2</sup>	18	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	Existente	
Core i5 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram		18	60	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Draft Shift/ Solid Works/ MySQL				

\* Regulamento de Utilização dos Laboratórios de Informática no **ANEXO III**

### 9.3 -Instalações Administrativas.

As Instalações Administrativas estão totalmente informatizadas e comportam todo o corpo administrativo e estão equipadas conforme descrição abaixo:

- 17 Servidores > Core 2 Duo / Core 2 Quad / Xeon / Pentium D
- 41 Máquinas > Core 2 Duo / Dual Core / Celeron / Pentium IV / Pentium III
- 16 Impressoras > Brother / Konica / HP / Bematech / OKI

Softwares: Windows XP, 2003 Server Standard Edition, 2003 Server Enterprise Edition, 2008 Server Enterprise Edition, Linux, Microsoft Office 2003, Microsoft Office 2007, Adobe Photoshop, Nod32 .

### 9.4 Instalações para Docentes.

A sala dos professores é localizada em uma área de 31,5m<sup>2</sup> proporcionando aos docentes um ambiente para a realização de trabalhos e interação com a tecnologia. Neste espaço estão à disposição dos professores o Gabinete de Trabalho com 6 (seis) computadores e 1 (uma) impressora, além de pontos avulsos para a utilização de notebooks mesa para reunião, ar condicionado, iluminação adequada ao ambiente. Conta também com escaninhos, armários, com ar-condicionado, iluminação adequada

# ESAMC

.....

Ao ambiente, banheiro feminino e masculino anexo a sala, acessibilidade, manutenção diária de limpeza e com uma colaboradora da secretaria para assessorar nos materiais didáticos de apoio e com um site centro de apoio ao professor e rede sem fio para acesso à internet. Além da sala de professores, todos os docentes têm livre acesso aos computadores dos laboratórios, biblioteca, sala de coordenação e gabinete dos professores de NDE com 5 (cinco) computadores e gabinete de trabalho para professor em Regime de trabalho Integral com computadores e uma impressora compartilhada e também a rede Wireless que está disponível em vários pontos da IES. O acesso é ilimitado e está disponível das 7h às 23h de segunda a sexta-feira e das 7h30 às 16h30 aos sábados. O Gabinete de Trabalho para os professores é localizado no Bloco C.

## 9.5 Auditório / Sala de Conferência.

A ESAMC possui 01 auditório no campus, com área total de 185,05m<sup>2</sup>. É utilizado para fins acadêmicos. Segue abaixo descrição do mesmo:

**Auditório ESAMC** (185,05m<sup>2</sup>) – comporta 198 pessoas e é equipado de:

- 01 TV Philips 20 polegadas
- 01 Toca CD JVC
- 01 Vídeo Philips (Super VHS)
- 01 DVD Pionner/
- 1 Projetor Multimídia Sony
- 01 mesas de som (8 canais)
- 2 Computadores Pentium IV, RAM 2Gb, Gravador de CD/DVD
- 04 Retroprojektor3M
- 1 Mesa de Iluminação MDM 10/3.3
- 01 Tela de projeção
- 2 Microfones Shure
- 01 Microfone Staner

## **9.6 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação culturais.**

A ESAMC Sorocaba possui no Prédio uma área coberta e descoberta. Na área externa possui uma Quadra coberta que totaliza 836,77m<sup>2</sup> e uma outra. A quadra é cercada para garantir a segurança daqueles que assistem aos jogos e possui iluminação adequada para aqueles alunos que solicitam o uso no período noturno. Nestes espaços também são exibidas apresentações teatrais, musicais, vídeos e exposições de fotografias e outros trabalhos e também a Maratona Esamc e Semana do Curso.

## **9.7 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais.**

A IES dispõe de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, conforme segue abaixo:

- Elevador;
- Rampa;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Telefone público.
- Piso Tátil.

## **9.8 Infraestrutura de Segurança.**

A ESAMC Sorocaba conta com sistema próprio de segurança, com vigilantes posicionados em pontos estratégicos do campus. Também dispões de sistema de câmeras que monitora áreas de maior circulação. O acesso ao interior do campus é limitado, com catracas eletrônicas.

Os corredores são largos e encontram-se livres de obstruções, bem como as portas das salas são amplas, facilitando eventuais evacuações. Também estão instaladas luzes de emergência e as escadas possuem corrimões que atendem à legislação no que se refere à forma e altura de instalação. Extintores e hidrantes se encontram espalhados por todo o campus, e existem profissionais habilitados a acioná-los.

Nos laboratórios, todas as bancadas possuem sistemas de interrupção geral das fontes de energia e gás, que podem ser facilmente acionados por qualquer professor ou pessoa próxima ao comando.

As áreas livres são amplas, possibilitando pontos de reunião de pessoal em eventual necessidade de evacuação.

## **9.9 Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços.**

A ESAMC Sorocaba está localizada na região central e próxima a uma importante avenida que tem Bancos, Farmácias, Livrarias, Serviços de Cópia e Shoppings Centers. A localização da ESAMC Sorocaba também é conveniente para os alunos que utilizam o Transporte Público Circular, estando a dois minutos de Pontos de Ônibus que levam até os dois Terminais de Ônibus Circular da Cidade de Sorocaba. A Cantina está localizada no Prédio A, com 82,45m<sup>2</sup>, e permanece em funcionamento em todos os períodos: manhã, tarde e noite. Possui área para alimentação com mesas e cadeiras no pátio coberto. A localização da ESAMC Sorocaba permite também que o aluno opte pelas várias opções de Lanchonetes e Restaurantes nas proximidades. A Instituição possui serviços de fotocópia e reprodução de arquivos digitais em suas dependências de forma a atender toda a comunidade acadêmica. Além de toda a infraestrutura acadêmica necessária, outros serviços são oferecidos a menos de 100 metros da Instituição, como o acesso de ônibus e estacionamento. O comércio ao lado da Instituição possibilita a aquisição de materiais didáticos e de necessidades pessoais e de saúde (farmácias).

## **9.10 Biblioteca.**

A Biblioteca universitária está estruturada de forma a dar suporte às necessidades educacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instalada em uma área física de 245 m<sup>2</sup>, distribuídos em área de trabalho, uso da internet, área de acervo, administração, área de estudos e circulação, salas para estudos em grupo, possui **10** Terminais para pesquisas em meios eletrônicos.

São aproximadamente 5.744 títulos com 22.619 exemplares, periódicos nacionais e internacionais, somando aproximadamente 1.204 exemplares, além do acervo multimídia.

A Biblioteca oferece aos seus usuários: acervo informatizado, disponível à consulta pela Internet; empréstimo domiciliar informatizado; consulta local, com livre acesso às estantes; comutação bibliográfica; rede wireless; apoio aos usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos; Programa Virtual Vision, para deficientes visuais.

## **9.11 Tecnologias de Informação e Comunicação –Ticos–no processo ensino-aprendizagem (TIC).**

# ESAMC

---

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas específicas da IES, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF), software ERP Educacional, desenvolvido pelo grupo Agathos, utilizando tecnologia de ponta, visando atender todas as necessidades, tanto dos alunos como dos professores, e que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno”, é possível acessar via WEB (em Desenvolvimento):

Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso

Arquivos em geral

Biblioteca (consulta ao acervo)

Calendário Escolar

Calendário Nacional de Provas Unificadas

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina

Extrato Curricular Por Aluno

Grade de Horários

Manual Acadêmico

Material de Apoio para Calouros

Pasta de Professores

Pasta dos Programas das Disciplinas

Central de Cases

Dados Cadastrais

Mural de Vagas

Rematrícula Online

Requerimentos

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

De forma complementar, foi realizada a aquisição da Plataforma Blackboard para auxílio às ações de nivelamento e relacionamento Professor X Aluno X Instituição.

A Blackboard trabalha em conjunto com os clientes no desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar cada aspecto do processo educacional, com formatos inovadores e atraentes, atendendo-os em seu próprio



# ESAMC

.....

Ritmo e dispositivos – Com o objetivo de conectá-los de maneira mais efetiva e mantê-los informados, envolvidos e motivados a colaborar.

**Datashow/Totem:** Todas as salas de aula da ESAMC são equipadas com Datashow e Totem com um microcomputador ligado ao Datashow e com suporte à conexão ao notebook do professor.

**Atualização de Software dos Laboratórios:** Todos os computadores da ESAMC – estão cobertos pelo programa de licenciamento da Microsoft – Dreamspak sobre o contrato de número: **Id:1204024388** que permite a atualização do parque de computador estando administrativos como didáticos, mantendo-os sempre atualizados com o que existe de mais moderno na tecnologia.

## 9.12 Programa de Iniciação Científica da ESAMC-Sorocaba.

O Programa de Iniciação Científica da ESAMC-SOROCABA tem por objetivo geral o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes dos cursos da ESAMC-SOROCABA, com potencial para atividade de pesquisa.

Envolvendo diretamente o aluno de graduação na pesquisa, a iniciação científica é um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se coloca como ponto de partida para a formação de novos cientistas e, principalmente, estimula a produção de novos conhecimentos. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

Programa de Iniciação Científica (PIC) ESAMC-SOROCABA

O Programa Iniciação Científica da ESAMC-SOROCABA é um programa voltado para acadêmicos dos cursos de graduação da ESAMC-SOROCABA, com o objetivo de introduzir o jovem universitário nas atividades de pesquisa.

Como parte integrante da iniciação científica a disciplina de TFG I trabalha com elementos de pesquisa bibliográfica, aplicada ao projeto em desenvolvimento, conotando assim uma iniciação à pesquisa aplicada sendo referenciado por uma banca.

## 9.13 Informações Específicas do Curso. Bibliografia básica e Complementar.

# ESAMC

---

No âmbito da filosofia norte adorado projeto pedagógico do curso de Arquitetura e urbanismo, que visa à integração dos vários conteúdos curriculares e à interdisciplinaridade, pode-se notar a adequação das ementas, que se reflete nos programas das disciplinas.

Ao iniciar cada ano letivo, durante as reuniões de planejamento entre coordenação, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e corpo docente, existe a preocupação de se atualizar os programas das disciplinas no contexto das ementas sugeridas para o projeto. Além disso, os programas das disciplinas são confrontados, com o objetivo de se evitar repetições de conteúdos e, em especial, buscar a complementaridade tanto horizontal quanto verticalmente. Essa interdisciplinaridade perpassa todo o projeto e é realizada por causa da motivação e do comprometimento do corpo docente.

As referências bibliográficas dos vários componentes curriculares são adequadas ao conteúdo da sementas e ao programado curso, constituindo-se em valiosas fontes de consulta e estudo para os acadêmicos. Os livros indicados como bibliografia básica estão disponíveis na Biblioteca da ESAMC.

Visando à constante melhoria do curso, os títulos que estavam indicados no protocolo do presente processo foram revisados, em alguns casos substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela ESAMC. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

## **9.14 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral –TI.**

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI desenvolverem seu trabalho em condições de silêncio e comodidade. Tais gabinetes estão localizados no Prédio C (Central), com dimensões de 30 m<sup>2</sup>. Os gabinetes de atendimento dispõem de 3 ambientes com espaço físico de 10m<sup>2</sup>, destinado aos professores em regime de trabalho em TI, que serve como sala de espera, em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza e conta com os seguintes recursos: 01 computadores com acesso à internet, 01 impressora interligada à rede e são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

## **9.15 Espaço de Trabalho para do Curso e Serviços Acadêmicos.**

# ESAMC

.....

O Coordenador do curso possui gabinete de trabalho próprio, localizado junto ao Prédio C (Central), que possui equipamento de informática (computador e impressora)., climatizada, com iluminação adequada e perfeitas condições de higiene e limpeza, adequado ao seu trabalho.

Além disso, a sala possui armário e mesa de trabalho, onde o coordenador possui total condição de atendimento aos alunos e professores.

## **9.16 Sala de Professores.**

A Faculdade Esamc-Sorocaba conta com uma sala de professores com 2 ambientes totalizando 30m<sup>2</sup> e 10 computadores com acesso à internet e impressora local, e uma leitora óptica de cartão de resposta com software próprio instalado.

## **9.17 Salas de Aula.**

Todas as salas de aula oferecem o conforto necessário e estão preparadas para atender as turmas de alunos. Nas salas de aula estão disponíveis: projetor multimídia e computador com acesso à internet, quadro quadriculado ou Branco, quadro de avisos, mesa do professor, tela retrátil e amplas janelas que proporcionam ventilação e luz natural. A iluminação é complementada com luz artificial fluorescente e iluminação de segurança e dois aparelhos condicionador de ar-condicionado. Na Instituição estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos.

## **9.18 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.**

A ESAMC disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos.

Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento do apoio. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless onde basta ao aluno informar seu número de matrícula e senha. Todos os laboratórios estão disponíveis também aos alunos do curso de Arquitetura e urbanismo.

# ESAMC

.....

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede wireless disponíveis em vários pontos da ESAMC e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da ESAMC e da biblioteca permitem acesso à internet.

Com a finalidade de poder atender todo corpo acadêmico da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba estabelecemos algumas regras para eliminarmos contratempos e disciplinar o uso dos mesmos.

## 1 - Usuários:

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ESAMC de Sorocaba.

## 2 - Identificação:

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela apresentação da Identidade Estudantil, e para funcionários e professores a identificação é feita por meio da apresentação do crachá funcional; excepcionalmente, será admitida uma autorização assinada pelo coordenador de cada curso ou setor.

## 3 - Reservas:

### 3.1 Reserva Automática:

É a reserva decorrente da grade horária dos cursos que têm disciplinas com aulas práticas e que utilizam o Laboratório. Essa modalidade de reserva tem prioridade sobre as demais. São feitas pela Coordenação, com o apoio da Supervisão Pedagógica.

3.1.1 Os horários das reservas automáticas devem ser fixados em local de fácil acesso e boa visibilidade para os usuários.

3.1.2 A presença do docente e/ou auxiliar é obrigatória, sendo de sua responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do laboratório.

# ESAMC

.....

3.1.3 O docente deve comunicar com antecedência de, no mínimo, 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório, cancelando a reserva automática; caso não o faça, a Supervisão do Laboratório comunicará o fato à Supervisão Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.1.4 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinado a qualquer outro usuário, exceto como consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

## 3.2 Reserva Coletiva:

É a reserva para as disciplinas que não têm previsão de reservas automáticas.

3.2.1 A reserva só pode ser feita pelo docente que ministra a disciplina, sendo permitida a utilização de apenas um Laboratório por reserva.

3.2.2 Essas reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência para evitar conflitos com outras reservas coletivas.

3.2.3 As reservas coletivas não poderão ser feitas, antecipadamente, para todo o semestre.

3.2.4 A presença do docente é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.2.5 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinados a qualquer outro usuário, exceto como consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

## 3.3 Reserva Individual:

É a reserva feita pelo e para o próprio usuário, utilizando-se a Identidade Estudantil.

3.3.1 As reservas poderão ser feitas somente para e pelo aluno, no Laboratório que irá utilizar, desde que o mesmo esteja disponível. São prioridades as reservas automáticas secas letivas; sendo assim, quando solicitadas, a reserva individual será Automaticamente cancelada.

# ESAMC

.....

3.3.2 A reserva deve ser feita com no máximo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e terá a duração máxima de 1 (uma) hora.

3.3.3 O usuário não poderá reservar, antecipadamente, mais de um horário por período (manhã, tarde ou noite).

3.3.4 Havendo disponibilidade, será permitida a extensão da reserva por mais um período de 1 (uma) hora e assim sucessivamente.

3.3.5 Para utilizar o equipamento reservado, o usuário deverá fazer o reconhecimento da Identidade Estudantil. Caso o usuário esteja com a autorização por escrito ou com a Identificação Estudantil, essas deverão ser entregues para o monitor presente no Laboratório, para que ele anote o número de matrícula ou nome do usuário.

## 3.4 Geral:

3.4.1 Para quaisquer modalidades de reserva (automáticas ou coletivas) o não-comparecimento, após 15 minutos, caracterizará a desistência da mesma, ficando os equipamentos liberados para outras reservas.

Para os Laboratórios, havendo 5yk disponibilidade de horário, o aluno poderá utilizá-lo individualmente.

Horários de funcionamento dos laboratórios: de 2ª a 6ª feira das 7h00 às 23h00. Quando houver aula neste período, o laboratório ficará restrito apenas aos alunos.

Todos os alunos que necessitem usar os laboratórios de Informática deverão identificar-se através do documento escolar da Instituição (Cartão de Identidade Escolar). Portanto, os alunos devem estar cientes que sem este documento, sua permanência no laboratório será impossibilitada.

O usuário deve cumprir rigorosamente os horários de início e término de uso do equipamento.

O laboratório é um lugar de trabalho, e não de conversa e encontros que se afastem desse fim.

Não será permitido fumar, comer ou beber nos laboratórios e nem usar aparelhos sonoros, celular ou outro qualquer que gere sinais elétricos ou magnéticos. "É importante conservar o silêncio neste ambiente de trabalho".

# ESAMC

---

Fica vetado aos usuários proceder instalações de sistemas ou programas nos equipamentos dos laboratórios, assim como qualquer tentativa de cópia dos sistemas que o laboratório possui nos equipamentos.

O usuário não poderá alterar a configuração de sistemas/programas, ou deletar qualquer arquivo.

É totalmente proibida à entrada de qualquer software não autorizado, ou uso de material estranho no laboratório.

Fica vetada aos usuários a gravação de seus próprios arquivos de trabalho no disco rígido do equipamento. Tal atitude implicará na deleção do referido arquivo, ficando os laboratórios isentos de qualquer responsabilidade.

A Instituição não se responsabiliza por problemas nos arquivos dos usuários em decorrência da falta de energia elétrica, estado do equipamento, vírus, uso indevido, inadequado ou inexperiência do usuário.

Por ser tratar de equipamento delicado e oneroso, o usuário fica responsável pela sua conservação e manuseio adequado. Em caso de danos por parte do usuário, o mesmo ficará responsável pelas despesas de manutenção do equipamento.

Os equipamentos não devem ser usados como apoio de volumes, tais como cadernos, pastas, livros etc.

A temperatura das salas será mantida relativamente abaixo do normal, não podendo ser alterada devido à sensibilidade dos equipamentos.

Em caso de reclamações, o usuário deverá entrar em contato com a Coordenadoria dos Laboratórios ou com a Secretaria de Graduação, por escrito ou verbalmente discriminando a ocorrência em questão.

## B) Laboratório de Internet

✦ Horário de funcionamento: das 7h00 às 23h00, de 2ª a 6ª feira e aos sábados das 8h00 às 17h30.

✦ Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.

## C) Regulamento do Laboratório e Estúdio de Fotografia

# ESAMC

.....

- ✦ Horário de funcionamento: das 7h00 às 22:00 horas.
- ✦ Os horários se dividem em duas horas de uso por aluno em cada cabine. Não há problemas que esse tempo se estenda caso não haja outros horários marcados. ✦ Os alunos devem marcar seus horários para uso no laboratório com os monitores, com pelo menos um período de antecedência.
- ✦ Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.
- ✦ O estúdio é usado para trabalhos curriculares, sempre com a presença de um monitor ou professor. Em hipótese alguma os alunos usarão o estúdio sem um deles.

## D) Estúdio de Som e TV/ Vídeo

- ✦ Os Estúdios de Som e Vídeo/TV funcionam das 7h00 às 22h00 de 2ª a 6ª feiras.
- ✦ Os Estúdios de Som e Vídeo/TV poderão atender diretamente os alunos na realização de trabalhos solicitados por professores, dando prioridade para as áreas pertinentes a cinema, vídeo, televisão, rádio som e fotografia desde que os alunos estejam cursando ou já tenham cursado estas matérias.
- ✦ Fitas comerciais seladas, não serão copiadas em hipótese alguma.
- ✦ As prioridades definidas pela direção da ESAMC- Sorocaba, no que diz respeito a atendimento pelos Estúdios, são as seguintes:
  - Atendimento aos alunos de Graduação, desde que estejam habilitados para trabalhar nas áreas que solicitarem, ou seja, que já tenham cursado ou estejam cursando matérias pertinentes ao uso dos Estúdios pretendidos.
  - Produção dos Programas Didáticos realizados.
  - Elaboração de material de apoio didático solicitado por professores.
  - Atendimento as necessidades técnicas pertinentes à realização dos programas de TV.
  - Atendimento as necessidades dos departamentos e entidades da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação.
  - Atendimento aos alunos de outros cursos da ESAMC de Sorocaba, que não tenham como forma de expressão as especialidades dos laboratórios, desde que a participação dos estúdios seja solicitada e justificada pelo professor responsável.



# ESAMC

.....

- Atendimento aos alunos em geral, que queiram realizar produções experimentais e pesquisas, desde que apresentem por escrito o seu projeto.

✦ A ESAMC-Sorocaba só fornecerá fitas de trabalho, que não poderão ser retiradas da Escola. As cópias ou eventuais matrizes que o interessado pretenda manter em seu poder, deverão ser feitas em fitas trazidas pelos mesmos.

✦ Cancelamentos não comunicados, faltas ou atrasos, farão com que o interessado perca a vez, obrigando-o a agendar tudo novamente, seguindo ordem cronológica.

✦ Toda e qualquer situação não prevista nestas normas será resolvida pela direção do departamento.

## **9.19 Laboratório de Eventos e Fotografia.**

O laboratório de Eventos/Fotografia fica localizado no prédio P, com uma metragem de 54 m<sup>2</sup>, dispõem dos seguintes equipamentos já disponível para os alunos:

- § Uma sala aos fundos de apoio:
- § Espelho grande;
- § Um armário médio;
- § Uma lousa branca;
- § Uma tv. de 38 pol.;
- § Um computador;
- § Duas mesas compridas para a aula;
- § 25 cadeiras;
- § Um gerador com o kit de iluminação;
- § Uma mesa branca para fotos
- § Um fundo infinito;

Obs.: O Regulamento da utilização do laboratório de Fotografia está disponível na secretaria e no laboratório a disposição dos alunos.

## **9.20 Ateliê de Moda.**

# ESAMC

.....

O laboratório denominado Ateliê de Moda fica localizado no prédio E, com uma metragem de 111,45 m<sup>2</sup> dispõem dos seguintes equipamentos já disponível para os alunos:

- 2 Conjuntos de mesas de madeira de 1,06m x 45cm com máquinas de costura Yamata Lockstitch modelo FY8700 e suporte de linha fixados;
- 1 Conjunto de mesa de madeira de 1,06m x 45cm com máquina de costura Yamata Overlock modelo FY33 e suporte de linha fixados;
- 1 Conjunto de mesa de madeira de 1,06m x 45cm com máquina de costura Yamata Galoneira modelo FY31016-01CB e suporte de linha fixados;
- 3 Máquinas de costura Singer Facilita PRO modelo 4423 (220V);
- 9 Máquinas de costura Janome modelo 2008(220-240V);
- 12 Mesas de madeira (1m x 60cm) com 2 tomadas 220V e 2 tomadas 110V(cada);
- 6 Bancadas de vidro de 2,02m x 1,21m com: iluminação interna, 9 tomadas de 110V e 3 tomadas de 220V cada;
- 46 Bancos altos com encosto;
  
- 1 Bancada de granito de 2,80m x 82cm e 70 cm de altura com 1 pia de 60cm x 50cm e altura de 35cm, com armário.
- Vitrine de vidro com iluminação, com visão pelo pátio:  
Comprimento: 9,05m;  
Largura: 1,35m;  
Altura: 2,69m;
- 14 Cadeiras de tecido;
- 14 Manequins de plástico (12 femininos e 2 masculinos);
- 2 Manequins (meio corpo) de plástico (1 feminino e 1 masculino);
- 13 Bustos de tecido (sendo 12 adultos e 1 infantil) e 1 de ferro;
- 2 Araras com cabides;
- 2 Tábuas de passar roupa;
- 1 Ferro de passar roupa;
- 2 Caixas de som pequenas;
- 1 Lousa Quadro Branco;
- 1 Datashow para projeção;

- 1 Telão para projeção;
- 1 Computador conectado à internet com pacote Office

## 9.21 Laboratório de Design Gráfico.

1- Laboratório de Informática JOBS: 58 Máquinas

1- Laboratório de Informática ENIAC 24 Máquinas

- 58 Máquinas com: pacote Office e pacote Adobe contendo: Adobe Acrobat X Pro; Adobe Acrobat Distiller X; Adobe Bridge CS6; Adobe Bridge CS6 (64 Bit); Adobe ExtendScript Toolki CS6; Adobe Extension Manager CS6; Adobe Help; Adobe Illustrator CS6; Adobe Illustrator CS6 (64 Bit); Adobe InDesign CS6; Adobe LiveCycle Designer ES2; Adobe Media Encoder CS6; Adobe Photoshop CS6, Adobe Photoshop CS6 (64 Bit).

1. Laboratório de Fotografia/ Eventos:

Geral (Para todos os Laboratórios):

1 Câmera Nikon D40

1 Câmera Nikon D60

2 Câmeras Nikon3200

1 Câmera Nikon 5200

2 Filmadoras Panasonic

3 Lentes18-55mm

1 Lente 50mm

1 Lente 80-200mm

1 Lente 2.8-32mm

3 Cabos HDMI

3 castanhas pequenas

1 castanha grande

5 Tripés

1 Flash Externo

1 Gerador de Flash

3 Flashes para ligar no

gerador 5 Luzes contínuas

1 TV's LCD

## 2- Laboratório de Vídeo:

- 1 Lapela Wireless
- 1 Microfones Unidirecionais
- 1 Cabo para ligar Microfones Unidirecionais nas Câmeras.
- 5 Canhões de luz
- 2 Luzes de chão
- 1 TV's LCD
- 1 DVD Recorder Tlink Philips
- 1 Conversor de Vídeo VHS/DVD – JVC
- 1 TV Tubo Philips

## 3- Laboratórios de Rádio e Fonografia:

- 1 Monitoramento de áudio Home Theater Denon AVR-1603
- 5 Caixas de Som JBL – Sistema 5.1 Home Teater
- 1 Mesa de Som Behringer X1622usb
- 3 Microfones Dinâmicos Shure SM58
- 2 Fones de Ouvido Philips
- 1 Power Fone Samson 4 canais de saída
- 1 Data Show Sony VPL-DX120
- 3 Pedestais para Microfone Radio BI Quad
- 1 Computador Intel (R) Core (TM) i7-3770 CPU @ 3.40GHz 3.40 GHz (12GB ram)

### Ilhas de Edição

Ilha II - Computador Intel (R) Core (TM) i7-3770 CPU @ 3.40GHz 3.40 GHz (8GB ram)

Ilha I - Computador intel (R) Core (TM) 2 Duo CPU 2.20 GHz (1.99GB ram)

4- 6 Bancadas de vidro de 2,02m x 1,21m com: iluminação, 9 tomadas de 110V e 3 tomadas de 220V cada.

5- Salas de aulas com bancadas e pranchetas portáteis de desenhoA4.

Obs.: O Regulamento da utilização dos laboratórios estão disponíveis na faculdade a disposição dos alunos nos próprios laboratórios e na secretaria.

## **10 Administração Acadêmica.**

### **10.1 Coordenadoria.**

Profa. Ms. Claudia Maria Martin

Mestra em: ARQUITETURA, TECNOLOGIA E CIDADE, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Formação em: ARQUITETURA E URBANISMO, pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

#### **10.1.2 Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.**

A Coordenadora possui experiência profissional de 30 (trinta anos), em elaboração e gerenciamento de projetos arquitetônicos e loteamentos urbanos, desenvolve estudos de viabilidade, projetos legislativos, projetos executivos, acompanhamentos e gerenciamentos de obras e consultorias técnicas. Realiza Projetos de Arquitetura de edifícios e condomínios residenciais, habitações de interesse social, edifícios comerciais, institucionais e arquitetura para a área da saúde.

Possui artigos publicados em congressos e revistas e atua como docente em cursos de graduação e pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo desde 2013.

As comprovações das experiências podem ser verificadas pelo currículo do coordenador, disponibilizado na plataforma Lattes ([www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)) e estão em poder da instituição, e estarão disponíveis na época da avaliação on loco para apreciação da comissão do MEC/INEP.

#### **10.1.3 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso.**

O regime de trabalho da Coordenadora do Curso é de Tempo Integral, nele reservadas 32 (Trinta e Duas Horas Semanais) para as atividades dedicadas a

# **ESAMC**

.....  
coordenação.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão na época da avaliação in loco para fins de autorização do curso.

## 10.1.4 Atuação da Coordenadora do Curso.

### I - Gestão do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Acadêmico para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ESAMC foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, copiados abaixo:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Acadêmico, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso: I

- presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - Propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - Dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - Propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ESAMC SOROCABA medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - Cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - Sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ESAMC SOROCABA, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - Sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

# ESAMC

.....

VIII - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC SOROCABA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

IX - Sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

## II - Relação com os docentes

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

## III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para que a formação do egresso proposta no projeto do curso.

## IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da Faculdade ESAMC Sorocaba, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ESAMC, copiado a seguir:

### **10.2 Colegiado de Curso.**

#### CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à



# ESAMC

.....

conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) Assessor Pedagógico do Curso, como seu secretário.

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;
- III Promover a avaliação do curso;
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Acadêmico.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, vedado voto por procuração.

# ESAMC

.....

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria Acadêmica nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdo dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

## **10.3 Conselho Acadêmico.**

Conforme o artigo 13 do Regimento Interno da ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ESAMC Sorocaba, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ESAMC Sorocaba, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

I - Diretor Acadêmico, seu presidente;

II - Coordenadoria dos Cursos;

III - um representante docente;

IV - pelo Secretário Geral;

V - Um representante discente.

Art. 14º. São atribuições do Conselho Acadêmico:

I - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC Sorocaba;

II – Aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;

III - Opinar sobre a criação de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, encaminhando a proposta ao Presidente da Instituição;

IV - Aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

# ESAMC

.....

V - Propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;

VI - Exercer as demais funções previstas neste regimento e na legislação de ensino superior.

Art. 15º. O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo (a) Secretário (a) Geral.

## **10.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).**

O NDE do Curso Arquitetura e Urbanismo é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio.

Composição Núcleo Docente Estruturante:

DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Cláudia Maria Martin - Coordenadora	092.348.198-29	Mestrado	Integral	M: Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela UNICAMP em 2013 G: Arquitetura e Urbanista, Faculdade Belas Artes de São Paulo em 1986
Fellipe de Andrade Abreu e Lima	030.717.164-78	Doutorado	Parcial	D: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo – FAU/USP, 2012 M: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo / Desenvolvimento Urbano – UFPE, 2007 G: Arquitetura e Urbanismo – UFPE, 2004
Hélio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	Doutorado	Integral	D: Ciências Biológicas – UNESP Em 2007; M: Ciências Biológicas – UNESP em 2003; G: Ciências Biológicas – UNESP em 2001
Leandro Batista Rodrigues	326.146.008-30	Especialização	Parcial	E: Trend & Innovation – ESAMC 2013 G: Arquitetura e Urbanismo – UNIP em 2006
Silvio Luiz SantAnna	063.383.758-00	Doutorado	Integral	D: Ciências Sociais - PUC em 2013 M: Ciência da Religião - PUC/SP em 2002 E: Ciências Sociais - Fundação Escola de Sociologia e Política de SP-FESPSP em 1995 L: Estudos Sociais - Faculdade de Ciências e Letras Teresa Martin em 1993

## 11 Atendimento ao Aluno (Extraclasse).

## **11.1 Programa de Nivelamento.**

O Programa de Nivelamento da ESAMC tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Esse programa é ofertado, gratuitamente, aos alunos dos cursos de graduação em atividade na ESAMC.

De acordo com levantamentos realizados, quando há necessidade de nivelamento, ocorre na resolução de problemas básicos de Português e Matemática durante o aprendizado nas áreas respectivas.

A partir da percepção dessa dificuldade, e de seu grau, pelos professores das disciplinas o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

## **11.2 Monitorias e Plantões de Dúvidas.**

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específico da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O (s). Monitor (es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

# ESAMC

.....

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

**Obs.: Regulamento do Programa de Monitoria disponível na secretaria.**

## **11.3 Atendimento Psicopedagógico ao Discente (PAPO).**

Com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

**Obs.: Regulamento disponível na secretaria e nos ANEXOS.**

## **11.4 Programas de Apoio Financeiro.**

A Faculdade ESAMC Sorocaba busca viabilizar o acesso financeiro do aluno das seguintes formas:

**Prouni** – Programa Universidade para Todos

**FIES** – Financiamento Estudantil

**CRED ESAMC** – Financiamento próprio CREDI-ESAMC

O CREDI-ESAMC (Crédito de Estudo Reembolsável da ESAMC) é um programa da própria instituição de ensino, destinado a financiar a graduação BACHARELADO do Ensino Superior, de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos das mensalidades.

Esse programa concede financiamento para as mensalidades de até 50 %, as parcelas de janeiro e julho, o pagamento será no valor integral.

**PLANO PARA PAGAMENTO ESTENDIDO – VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.**

Neste projeto os alunos participantes destes cursos, poderão optar por estender o plano de pagamento, reduzindo o valor das mensalidades. Os cursos com duração de 24 e 30 meses, poderão ter o pagamento do curso estendido até 36 meses.

**QUERO BOLSA - VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICO.**

# ESAMC

O Quero Bolsa é um site [www.querobolsa.com](http://www.querobolsa.com) que capta alunos para as instituições de ensino privadas do Brasil.

O aluno entra em nosso site, abre a página específica da sua faculdade, paga uma contribuição, imprime uma declaração para entregar no balcão no ato da matrícula e obtém o desconto de 15%, na semestralidade do curso.

## **11.5 Ouvidoria e Assistência Social.**

Ao perceber a demanda por um acompanhamento detalhado dos anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Alunos, tornou-se fundamental, para a conquista do objetivo de busca permanente da qualidade, a que se propõe a ESAMC, criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba.

Com a criação desse novo canal, a ESAMC Sorocaba agiliza os processos de reconhecimento e ajuste de pontos negativos e positivos a serem trabalhados, bem como fortalece a sua CPA, ao lhe oferecer dados atualizados e constantes.

### **PÚBLICO ALVO & CALENDARIZAÇÃO**

Inicialmente, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016, a Ouvidoria atendeu os Alunos de todas as formações oferecidas pela ESAMC: Graduação Bacharelado, Graduação Tecnológica, MBA e Pronatec, unidades Centro e Campolim.

No segundo semestre de 2016, a Ouvidoria incluiu os colaboradores ESAMC, de ambas as unidades, no atendimento.

No Segundo semestre de 2017, a Ouvidoria programará a inclusão dos fornecedores, no seu atendimento.

A decisão destas duas últimas inclusões caberá à direção geral, quanto à efetividade.

### **COMPROMISSOS COM ALUNOS**

Estabelecer um processo eficiente, com eficácia de resultados na comunicação entre os Alunos e a ESAMC, afim de endereçar, junto às áreas pertinentes, todas e quaisquer soluções de mandadas pelos Alunos em seus períodos de estudo, em temas relativos à ESAMC.

Para tanto, a Ouvidoria recebe, analisa, encaminha, acompanha o andamento e retorna as demandas dos Alunos.

# ESAMC

É essencial que a Ouvidoria atue multidisciplinarmente em e com apoio de todas as áreas da instituição, incluindo o suporte da Direção Geral, atuando com irrestrita independência entre todos os departamentos da ESAMC, na busca das soluções necessárias às conquistas buscadas com esta implementação.

Esta condição funcional garantirá ao aluno o endereçamento de suas postulações por meio da monitoração do nível de serviço da Ouvidoria, executada com o recurso de medições de desempenho.

A medição assegura aos Alunos, gestores e Ouvidoria o retorno e ao acompanhamento das demandas verificadas.

## INDICADORES DE DESEMPENHO

Mensalmente, será divulgado, entre as áreas da ESAMC envolvidas em temas encaminhados à Ouvidoria, pelos Alunos, um relatório onde conste, por área de atuação, quando couber, as seguintes informações:

- 1-Quantidade de demandas recebidas na semana, no mês, trimestre e semestre.
- 2-Método de comunicação utilizado: pessoal, website, e-mail.
- 3-Classificação por área de endereçamento.
- 4-Quantidade de demandas encerradas em iguais períodos.
- 5-Duração do endereçamento interno da demanda.
- 6-Quantidade de demandas tratadas com resultado diverso do pedido do aluno.
- 7-Quantidade de demandas tratadas com resultado favorável ao pedido do aluno.
- 8-Oportunidades de melhoria identificadas e encaminhadas.
- 9-Oportunidades de melhoria implementadas.
- 10-Entrevistas de saída realizadas.
- 11-Entrevistas de saída revertidas.
- 12-Alunos iniciando o semestre letivo.
- 13-Alunos com matrícula trancada – Razões controláveis – Não controláveis
- 14-Alunos com matrícula cancelada – Razões controláveis – Não controláveis
- 15-Alunos com abandono de curso

Em cada caso que ocorra uma ação de melhoria, ocorrerá a divulgação entre as áreas envolvidas e as lideranças ESAMC.

## O QUE NÃO É ATENDIDO PELA OUVIDORIA

A Ouvidoria não conduzirá investigações formais, no âmbito interno das áreas funcionais da ESAMC.



# ESAMC

.....

Uma vez capturada a demanda, pela ouvidoria, esta será encaminhada, devidamente classificada por natureza, para a área responsável pelo endereçamento do tema para o devido encaminhamento das soluções.

Uma vez solucionada a demanda, a área responsável retorna o arquivo de registro do “case” para a Ouvidoria, inserindo a solução obtida, no campo próprio do arquivo.

Recebido o arquivo, a Ouvidoria reportará ao aluno o posicionamento final.

A Ouvidoria não se constitui instância decisória, substituindo as áreas executivas, administrativas, operacionais e acadêmicas da ESAMC.

A Ouvidoria não modificará qualquer norma ou ato regulatório, da ESAMC, sob qualquer pretexto.

A Ouvidoria não criará exceções de qualquer natureza às normas internas vigentes.

Questões pessoais que não se relacionem com a ESAMC também estão fora do escopo de atuação da Ouvidoria.

Caso o aluno tenha alguma demanda pessoal, não envolvendo a ESAMC, mas suas emoções, entre outros fatores pessoais, o aluno será, imediatamente, encaminhado à Profa. Dra. Mara Magalhães (Desenvolvimento Humano), a quem caberá a condução do tema, em particular, sem o envolvimento da ESAMC e sem que haja registros de continuidade de atendimento por parte da Ouvidoria.

A Ouvidoria não atenderá os pedidos/requerimentos administrativos ou acadêmicos de qualquer natureza, não limitados a:

- 1-Análise para bi titulação
- 2-Atestado de matrícula
- 3-Certificados de conclusão
- 4-Diplomas
- 5-Equivalência de disciplinas
- 6-Aproveitamento de estudos
- 7-Histórico escolar
- 8-Histórico escolar concluinte
- 9-Justificativa de faltas
- 10-Matrícula fora de prazo
- 11-Prova substitutiva
- 12-Prova de Eixo substitutiva
- 13-Plano de ensino

# ESAMC

- 14-Reabertura de matrícula
- 15-Revisão de frequência
- 16-Revisão de Nota
- 17-Segunda via de boleto bancário
- 18-Segundas vias de cartões de acesso
- 19-Transferências de períodos
- 20-Transferências de curso
- 21-Visitas e ou acompanhamento
- 22-Outros requerimentos.

Estes requerimentos serão tratados pelo sistema, em campos específicos e endereçados, sistêmica e automaticamente à secretaria, para redistribuição interna seja a professores, coordenação, gerência de secretaria e direção acadêmica, ou qualquer outra área da ESAMC a que se refira o requerimento.

Enquanto o sistema esteja em fase de implantação, os formulários existentes continuam sendo normalmente utilizados.

## **OUIDOR ESAMC SOROCABA**

O Ouvidor, designado pela Direção Geral, deverá manter a comunicação com os Alunos de forma aberta, transparente e objetiva. Sua atuação será ágil e precisa, para que tenha a reciprocidade das áreas internas da ESAMC e assegure aos Alunos a percepção efetiva do endereçamento de suas postulações, independentemente do resultado a que se chegar, nas definições das áreas envolvidas.

Uma vez recebida uma demanda caberá ao Ouvidor o registro, a interpretação, a classificação e o encaminhamento à área pertinente, a fim de que seja produzido o efeito necessário à correção de eventual não conformidade ou mantido o procedimento, ou processo existente. Caberá ao Ouvidor manter os departamentos envolvidos nas postulações dos Alunos, adequadamente informados quanto aos indicadores de desempenho das atividades, por meio dos relatórios citados.

## **ORGANIZAÇÃO**

A Ouvidoria é atividade multidisciplinar, como parte das lideranças ESAMC Sorocaba, oferecendo e recebendo apoio, interagindo com todas as áreas, atuando contributivamente sem ser invasiva, na busca de soluções conjuntas que

fidelizem nossos alunos. A equipe de atendimento aos Alunos, da área de marketing, atuará multidisciplinarmente, junto à Ouvidoria.

## ESTRUTURA/ATENDIMENTO

O atendimento pelo Ouvidor se dá às terças e sextas feiras à tarde, a partir das 14 horas até as 18 horas e nos horários de aula, noturnos, se dá pelo Atendimento de Marketing, na pessoa da Srta., Flávia de Góes, que preencherá o formulário específico de Ouvidoria e o encaminhará ao Ouvidor para suas providencias regulares.

No início, a Ouvidoria dividirá a sala localizada, no andar térreo do edifício central, na cidade de Sorocaba, com a coordenação do curso Pronatec, apenas por aproveitamento físico, sem que haja qualquer interferência nas atividades de cada uma das áreas.

Para registro de atividades será necessário recurso informatizado para armazenagem e tratamento de dados relativos aos registros efetuados.

O ERP da ESAMC, é o recurso definido para atuação da Ouvidoria, porém até que esteja em uso e customizado, os trabalhos serão conduzidos com os recursos do pacote Microsoft Office (E-mail e Planilha Excel).

No Sistema existe uma funcionalidade destinada a requerimentos, devendo ser customizada para que possa acolher o banco de dados relativos às anotações dos temas recebidos pela Ouvidoria.

A Ouvidoria conta com uma conta de e-mail ouvidoria.sod@esamc.br, que será acessado pelo Ouvidor, a fim de que possa gerar atendimento ao aluno, com registro devidamente capturado pelo Sistema.

A ESAMC também disponibilizará acesso à Ouvidoria pelo seu “Website” em ícone próprio para recepção das demandas pertinentes à Ouvidoria.

Neste “Website” estará caracterizada a mensagem a respeito do que é para ser inserido, no campo Ouvidoria, de forma a assegurar a adequada recepção da demanda, sua classificação e encaminhamento ao Diretor de Marketing.

A ESAMC, inicialmente, não disponibilizará linha gratuita (0800) para fins específicos de Ouvidoria, visto que, nesta primeira fase, os Alunos serão os primeiros usuários desta melhoria.

Para o início das atividades, a estatística será buscada por meio dos registros

## **ESAMC**

.....

existentes no uso dos recursos do Microsoft Office, porém deverá ocorrer a customização do Sistema para que os registros, atendimentos, encaminhamentos, soluções, tipificação e enquadramento das demandas e demais intercorrências e ou eventos capturados e endereçados pela Ouvidoria, estejam disponíveis aos usuários e possam ser visualizados, incluindo as respostas e posicionamentos das áreas pertinentes quando do endereçamento das demandas dos Alunos.

Poderá haver o concurso de aplicativos ou “softwares” adicionais que capturem informações gravadas no ERP para facilitar a visualização do histórico do aluno, nas diversas áreas de seu relacionamento com a ESAMC.

Desses registros serão extraídas as informações necessárias para produção dos dados estatísticos, listados anteriormente.

## OPERACIONALIZAÇÃO DA OUVIDORIA

A Ouvidoria atende os Alunos e os temas pertinentes, com a presença do Ouvidor designado pela Direção Geral, nos dias indicados.

Fora destas datas e horários, o atendimento presencial se dará pela equipe multidisciplinar de atendimento aos Alunos, conduzido pela Srta. Flavia de Góes, no período noturno.

A atuação será idêntica à descrita para o Ouvidor, porém limitada à audiência e registro da demanda em sistema.

Alunos também poderão acessar a Ouvidoria por meio do “Website” ESAMC, quando disponível pelo “Aluno Net”, funcionalidade do Sistema, ou por conta de e-mail, citada. Haverá frentes distintas de atuação a fim de que o objetivo primário seja atendido, a saber:

### Desligamento ou Transferência

Todo aluno que desejar desligar-se da ESAMC, por cancelamento de matrícula definitivo, ou transferência, dirige-se, diretamente à Ouvidoria, que os acolhe, entrevista-os e os encaminha para finanças, a fim de liquidar eventuais pendências e encerrarem o vínculo com a ESAMC, se assim finalizar o atendimento.

A conversa com o Ouvidor é a primeira atividade interna após a sua manifestação de suspender o convívio acadêmico definitivo, com a ESAMC.

Somente após receber a liberação do Ouvidor é que o aluno poderá sequenciar as atividades de desligamento prescritas nos atos regulatórios existentes na ESAMC, para esta finalidade.

## **ESAMC**

.....

Nesta audiência o Ouvidor buscará identificar a natureza da saída se por fatores controláveis pela ESAMC, ou não.

Caso a saída se dê por razões incontroláveis, registra-se no sistema a ocorrência e libera-se o aluno para os demais tramites administrativos necessários.

Esta liberação será sistêmica, no Sistema, para que conste, no ERP, todo e qualquer movimento a respeito do aluno.

Enquanto o sistema não estiver desenvolvido, a liberação será efetuada, à Secretaria, por meio de indicação em formulário específico ou comunicação eletrônica (e-mail).

Caso a saída se dê por questões controláveis, pela ESAMC, o Ouvidor encaminhará o aluno para a área específica, seja finanças, acadêmico, jurídico, com o objetivo de produzir sua fidelização, buscando soluções, para tanto.

### Trancamento de Matrícula

Alunos que desejarem trancar a matrícula, seguem as atividades nos mesmos moldes dos procedimentos atuais, existentes, na secretaria da ESAMC.

A Ouvidoria apenas registrará os documentos relativos ao trancamento, em banco de dados próprio, a fim de entrar em contato com o aluno caso a razão seja controlável e possa ser revertida. A secretaria indicará no formulário a opção de afastamento solicitada pelo aluno.

### Reuniões com Diretorias

Alunos que desejarem reunir-se com a Diretoria Acadêmica, ou Geral, formalizam a solicitação junto à secretaria, por meio do requerimento existente.

As equipes de secretaria encaminham o requerimento para Ouvidoria que o encaminhará, por meio dos procedimentos estabelecidos na Ouvidoria, ao Diretor a fim de que obtenha o despacho acadêmico.

De posse da decisão, a Ouvidoria escreve uma carta para o aluno, assina e a entrega em duas vias, junto com o requerimento, à Secretaria.

A secretaria entrega a resolução do requerimento ao aluno onde ocorrerá o protocolo da carta, no verso do requerimento.

Uma via da carta fica retida juntamente com o requerimento e segue para arquivo na pasta do aluno.

Alunos que insistirem em falar com a Direção, após esta fase, são encaminhados, diretamente para a Ouvidoria.

# ESAMC

---

## Análise de Ausências

O registro das presenças e faltas no sistema da ESAMC é responsabilidade dos professores, seguindo calendário oficial, divulgado, anualmente.

Esta atividade é essencial para identificação das ausências a fim de que a Ouvidoria possa atuar, preventivamente, na identificação de potenciais saídas de Alunos.

A fim de garantir a disciplinar atuação de todos os professores no atendimento à calendarização determinada pela ESAMC, será afixado, em local próprio e de fácil visualização, quais professores estão em atraso com suas responsabilidades, neste quesito.

De posse do registro de faltas a Ouvidoria buscará contato com o aluno faltoso com a finalidade de endereçar, se for em controláveis pela ESAMC, os motivos de suas faltas, registrando individualmente todas estas atuações, no sistema, por aluno.

Caso haja fatores controláveis, o encaminhamento se dará à área pertinente, na busca da solução de busque a presença continuada dos Alunos.

## Representante de Classe

Será necessário o cadastramento de todas as salas de aula, de todos os programas educacionais da ESAMC, no sistema, a fim de que se tenha a identificação de seu representante.

A Ouvidoria atuará junto aos representantes de classe de todos os programas educacionais existentes, na ESAMC, sendo necessário o estímulo da eleição dos representantes de sala que serão ouvidos, durante o semestre, pela Ouvidoria, independentemente das abordagens individuais que ocorram.

Para tanto, a indicação dos representantes de sala precisará ser enfatizada pelos professores e coordenadores a quem serão endereçados os casos não concluídos, com a respectiva indicação, em relatório de desempenho, a respeito do atendimento deste requisito.

Os representantes de sala devem ser eleitos, internamente, pelos Alunos e o resultado comunicado aos professores/coordenadores, no prazo de uma semana após o início das aulas.

Ouvido o representante de classe, seu posicionamento será registrado no campo próprio do Sistema, a ser desenvolvido, afim de que possam ser endereçadas as oportunidades identificadas, em sala de aula, trazidas para Ouvidoria.

# ESAMC

.....

Esta atividade objetiva reconhecer a respeitabilidade do representante de sala, perante as áreas internas da ESAMC, aí incluída a Ouvidoria.

## Divulgação do DNA – ESAMC

Na segunda semana, do início das aulas, todos os cursos, atenderão a uma palestra com a apresentação do DNA-ESAMC, onde serão abordados:

- DNA ESAMC – Ser + Saber= Saber Fazer
- Importância do eixo básico do conhecimento em benefício à carreira profissional do aluno
- Preparação Prévia
- Tecnológico x Graduação
- Registro de faltas
- Ouvidoria

Análise de causa e efeito:

O Ouvidor procederá com análise de causa e efeito das demandas, por área, podendo recomendar à às sugestões de planos de ação ou sugestões de melhoria que possam abranger a comunidade estudantil como um todo, ainda que a demanda tenha surgido em um ou outro curso específico.

Fluxo das atividades:

Uma vez capturadas as demandas, estas seguem, classificadas, para endereçamento dos temas junto às demais áreas da 8 ESAMC.

Tratada a demanda, o resultado é retornado à Ouvidoria a fim de que seja informado o demandante a respeito do resultado e seja capturado, estatisticamente, se atendeu ou não a demanda, o tempo que consumiu no processo de endereçamento interno e principalmente a ação ou melhoria gerada.

Para o registro de quaisquer demandas, no âmbito da ouvidoria, será, inicialmente, utilizado o formulário anexo, a ser preenchido pelos intervenientes no processo, nos moldes do fluxo operacional, descrito acima, ilustrado, no arquivo a seguir.

## PADRÃO DE COMPORTAMENTO

As comunicações com os Alunos focam a aproximação deles e não seu afastamento. Para tanto serão observados os posicionamentos listados a seguir:

- Evitar levar as situações para o lado pessoal.



## ESAMC

---

- Evitar julgamentos, quando atender o aluno.
- Eliminar toda e qualquer forma de preconceito.
- Tratar o Aluno pelo seu nome.
- Prestar atenção ao que o Aluno comunica.
- Não tentar adivinhar o que o Aluno deseja.
- Evitar o “achismo”, visto que achar não saber.
- Basear-se em fatos dados.
- Não induzir o Aluno a colocações ou abraçar eventuais vozes correntes, na comunidade.
- Solicitar evidências, quando possível, para instrumentar a demanda.
- Ouvir, essencialmente.
- Atitude positiva, energia em alta.
- Identificar a necessidade do Aluno.
- Atendimento claro e conciso.
- Entonação de voz natural, sempre.
- Cuidado com termos internos ou técnicos desconhecidos pelo Aluno.
- Evitar o uso de expressões que depreciem o Aluno.
- Caso tenha que interromper o interlocutor, chame-o pelo nome.
- Usar de desembaraço ao falar fazendo-o com clareza.
- A reclamação ou nervosismo do Aluno é um presente, pois ele está nos dizendo onde devemos e podemos melhorar.
- Ao retornar para o Aluno certificar-se de que entendeu as orientações.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, alinhada ao seu desejo.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, desalinhada ao seu desejo.
- No caso de soluções que de mandem prazo de implementação, manter o Aluno informado.
- Capturar a satisfação do aluno, ao final.

### MELHORIA CONTÍNUA

A ESAMC Sorocaba, ao instalar a Ouvidoria, insere-a em seu processo de melhoria contínua de suas atividades educacionais, buscando a fidelização de nossos Alunos, Com a abertura para recepção de contribuições que venham enriquecer o trabalho

aqui desenvolvido, conquistando a excelência, em sua atividade, na cidade em que atua.

Este Ato Regulatório, poderá ser modificado, a qualquer tempo em que se identifique a necessidade de melhoria.

Torna-se efetivo na data de sua emissão, ora classificada como Ato Regulatório Revisão # 3.

## **11.6 Outros Atendimentos.**

Para solução de quaisquer problemas acadêmicos ou administrativos, o aluno dispõe de sistema de requerimento. Também os coordenadores de cursos divulgam horários nos quais estão disponíveis para atendimento ao corpo discente.

Através da ouvidoria, os alunos podem manifestar suas críticas, sugestões e comentários, que são encaminhados aos setores competentes para ações e retorno aos remetentes que se identificam conforme descrito no item da ouvidoria.

Esta é a prática constante na ESAMC a mobilização de toda comunidade para disponibilizar aos alunos os meios necessários para encaminhamento e solução de seus problemas, visando proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

## **11.7 Participação Discente em Programas de Intercâmbio.**

A instituição possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas, uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação e pós-graduação da ESAMC e seu objetivo é trabalhar um case real que obriga ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ESAMC buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e, a linha do como posicionamento da escola, possibilita-se ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse só integrado, senão de todas, da maioria

## **ESAMC**

.....  
das competências que nos propomos desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/ Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de 500 Cool Hunters e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo com apoio da ESCS-Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Aconteceram duas edições do desafio, a primeira em 2010 da qual participaram 28 alunos e a segunda em 2012 com 22 participantes.

## **11.8 Apoio à Promoção e Eventos.**

A Esamc-Sorocaba apoia a realização de eventos propostos e executados por discentes, sob a orientação dos docentes, com a disponibilidade de espaços, equipamentos, pessoal de apoio e meios de divulgação.

Também organiza eventos próprios como palestras, debates etc, muitas vezes abertos à sociedade.

Com o apoio de sua área de Marketing a IES incentiva a realização de diversos eventos promovidos na cidade e região, seja de forma institucional, seja como patrocínio.

## 12 Organização Didático-Pedagógica.

### 12.1 Contexto Educacional.

Considerando somente a proporção da contribuição do PIB de Sorocaba, 32º maior PIB municipal, correspondendo a 0,37%, no PIB nacional, teríamos um panorama da necessidade de uma grande quantidade de Profissionais de Arquitetura e urbanismo. A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquina e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos **eópticos**, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo polo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais, incluindo a ESAMC Sorocaba, lá presente como Grupo de Negócios Sustentáveis – GENS ESAMC. É também uma cidade onde hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida. Assim, existem projetos de replantio de árvores, despoluição do Rio Sorocaba, urbanização e saneamento, introdução de ciclovias etc. Sorocaba participa hoje de um projeto chamado Cidade Criativas, que busca formar um polo permanente de debate sobre alternativas para tornar a cidade mais eficiente em diversos setores.

No que se refere especificamente à formação em Arquitetura e urbanismo, acreditamos que a região de Sorocaba tem uma forte demanda por profissionais capacitados a oferecer seus serviços às instituições de que necessitam de profissionais ligados à área.

Quando se fala, porém, da formação em Arquitetura e urbanismo hoje no país, não se pode desconsiderar que parte dos egressos venha a atuar em outros mercados, com forte demanda profissional, mas insuficiente capacidade formativa. Assim, muitos profissionais formados na região deverão se deslocar para outros centros, visando atender essa demanda reprimida por profissionais da área de Arquitetura e urbanismo.

## **12.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.**

Considerando a importância do Curso Arquitetura e urbanismo na ESAMC, a Instituição tem se preocupado, como de costume, com um conjunto de recursos e capacitações e infraestrutura que possam garantir a formação de um excelente profissional, nos moldes do mercado, como definido no perfil do egresso desejado.

Assim, em relação à capacitação docente, a Instituição criou e oferece, semestralmente, um conjunto de treinamentos denominados de “Academias ESAMC”, com o propósito de auxiliar o corpo docente, em especial aqueles professores que ingressam na atividade acadêmica e carecem de orientação didático-pedagógica. Da mesma forma, as Instituições têm, também, “academias” destinadas aos colaboradores com o objetivo de auxiliá-los na sua atuação junto à Instituição e aos cursos.

Outra importante atenção é destinada à infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos e o pleno desenvolvimento de todas as atividades e experiências de aprendizado propostas neste projeto pedagógico, no que se relaciona a construção e ampliação de salas de aula, laboratórios e aquisição de literatura e equipamentos. Estimulo ao estabelecimento de convênios de estágio e parcerias com empresas e instituições, com vistas a facilitar a introdução do ingresso no mercado de trabalho, incluindo aí, também, a realização de eventos e palestras dessas empresas para os alunos da ESAMC, com vistas ao entendimento das capacidades buscadas pelas empresas e agências junto aos colaboradores que contratam.

## **12.3 Fundamentação Teórico-Methodológica do Curso.**

### **12.3.1 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.**

O currículo está formatado para formar um profissional de Arquitetura e urbanismo capacitado a prestar serviços especializados no embasamento em estratégia, marketing e comunicação mercado lógica, que garanta a eficácia em todos os projetos de comunicação visual ou moda. É ainda uma característica desse profissional a capacidade de interagir com especialistas de outras áreas, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares, na elaboração e execução de pesquisas e projetos nos variados aspectos culturais, econômicos e sociais da região de Sorocaba, com consciência crítica acerca das orientações éticas,

**ESAMC**

.....  
ambientais e legais.

## **12.3.2 Adequação/coerência dos conteúdos curriculares às diretrizes curriculares nacionais.**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e urbanismo, os conteúdos são diferenciados em Conteúdos Básicos e Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que a Instituição elegeu, para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos. Desta forma, levando-se em conta o que a Diretriz Nacional estabelece os conteúdos do Curso de Arquitetura e urbanismo da ESAMC que foram desenvolvidos da seguinte forma:

### **I. Conteúdos básicos**

História e Teoria da Arquitetura  
Antropologia  
Desenho  
Língua Portuguesa I  
Psicologia  
Direito e Cidadania  
Sociologia  
Inovação e Criatividade  
Língua Portuguesa II  
História da Arte  
Marketing  
Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos  
Gestão Financeira  
Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Afric  
Gestão de Marketing  
Gestão de Projetos  
Economia  
Competências Empresariais  
Empreendedorismo

### **II. Conteúdos específicos**

Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos  
Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função  
Urbanismo 1 - História / Teoria / Fundamentos  
Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar  
Cálculo  
Ciências Ambientais  
Identidade Visual  
Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial  
Urbanismo 2 - Legislação/Mobilidade/Meio Ambiente  
Instalações Elétricas



# ESAMC

.....

Hidráulica  
Teoria das Estruturas  
Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical  
Desenho Arquitetônico - Croquis/Est./Leg./Exe./Det.  
Conforto Ambiental 1 - Insol./Vent./Iluminação  
Acessibilidade e Desenho Universal  
Legislação, Ética e Prática Profissional  
Ergonomia e Segurança no Trabalho  
Desenho do Objeto - Execução  
Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais  
Urbanismo 3 - Projeto Parques e Equipamentos Urbanos  
Projeto de Paisagismo  
Conforto Ambiental 2 - Acústica  
Maquetes e Modelos  
Arquitetura Efêmera  
Resistência dos Materiais Aplicada  
Laboratório de Tendências I  
Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos  
Arquitetura Sustentável - Projeto/Certificações  
Tecnologia da construção  
Projeto de Arquitetura de Interiores  
Ciência e Tecnologia dos materiais  
Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social  
Urbanismo 4 - Projeto Bairro/Cidade/Metrópole  
Técnicas Retrospectivas  
Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras  
Patologia das Construções  
Laboratório de Tendências de Arquitetura  
Saneamento Básico  
Recuperação de Áreas Degradadas  
APO - Avaliação Pós Ocupação  
Tópicos Avançados de Arquitetura  
Qualidade e Produtividade

### **III. Conteúdos teórico-práticos**

Desenho Técnico I e II  
Topografia I  
Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D  
Materiais de Construção Civil I  
Topografia II e Cartografia  
Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D  
Materiais de Construção Civil II  
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 1  
Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 2  
BIM (Building Information Modeling)  
Técnicas de Representação e Apresentação  
Fotografia

### **12.3.3 Estágio Curricular Supervisionado**

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e urbanismo contempla a prática do estágio supervisionado de 300 horas.

O regulamento do estágio encontra-se no anexo 27.5.

### **12.3.4 Das atividades complementares.**

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e urbanismo contempla atividades complementares de 60 horas.

### **12.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TFG – Projeto de Graduação ESAMC).**

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de pessoas capazes de trilhar a carreira escolhida, através da articulação de um sólido conhecimento teórico ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional.

O Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Graduação ESAMC) está estruturado para contribuir no alcance destes objetivos, por meio da realização de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolverá aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta de dados, análise e tratamento do material reunido, e a elaboração de um relatório com características acadêmicas, porém de aplicabilidade no campo real da área de atuação do profissional de arquitetura e urbanismo.

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e urbanismo deverá atender ao disposto no Manual de Normatização de Projetos Finais da ESAMC. As atividades serão acompanhadas por consultorias de Professor Orientador, pesquisas primárias ou de dados secundários, além da elaboração dos trechos/capítulos que darão origem ao trabalho propriamente dito.

O aluno deve comparecer em todas as reuniões de consultoria preparado com as dúvidas e o andamento do projeto, conforme o cronograma apresentado, afim deque seja avaliado o andamento do trabalho na linha do tempo e a propriedade de sua execução. Deve-se ter, em princípio, o questionamento do porquê (razões) se está produzindo o trabalho em curso, assegurando sua objetividade e aplicação. Considerando-seotemponecessárioparaaelaboraçãodotrabalhoeoconhecimento específico a ser produzido, sugere-se que o aluno escolha um tema que será útil em sua vida profissional ou pessoal, outrossim, o aluno deve ponderar a disponibilidade de fontes para consulta.

É extremamente importante que o papel do aluno seja ativo, pois o Curso de Graduação em Arquitetura e urbanismo exige uma elevada parcela de dedicação e de corresponsabilidade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

### **12.3.6 Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.**

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão isto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e anos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr., da Agência Jr. e da ESAMC Social.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área.

Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas, em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

#### **12.3.6.1 Visitas Técnicas.**

Durante o curso, algumas visitas técnicas são realizadas visando aproximar o estudante a uma realidade do mercado. Todas as visitas são ligadas a alguma disciplina (área de conhecimento), onde possam ser abordados conteúdos relacionados ao setor visitado. Toda visita técnica tem como pano de fundo algum equipamento, processo produtivo ou mesmo um treinamento dentro de uma empresa. É dirigida e acompanhada por pelo menos um docente, que aproveita a ocasião para explorar diversos tópicos relacionados aos conteúdos desenvolvidos dentro de seu componente curricular e de outros.

## **12.3.6.2 Jornadas.**

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos foi realizado em 2017, o 1º Congresso Científico ESAMC, onde serão ministradas palestras, oficinas e mini-cursos sobre os mais variados temas e nas mais diversas áreas de interesse do mercado profissional.

## **12.3.6.3 Palestras.**

Além das atividades acima citadas, existem as palestras que os próprios professores trazem para a sala de aula, de forma a alinhar as informações acadêmicas com o mercado de trabalho.

## **12.3.6.4 Existência de Mecanismos Efetivos de Planejamento e Acompanhamento das Atividades Complementares.**

Para o acompanhamento e planejamento das atividades complementares foi institucionalizado um procedimento junto à secretaria.

Para controle das horas atividades complementares é solicitado ao aluno, quando realiza uma atividade complementar, um certificado comprobatório pela entidade ou órgão realizador da atividade, que é protocolado na secretaria, enviado ao coordenador do curso, onde é realizada uma análise da atividade verificando a aderência ao projeto pedagógico do curso e a regulamentação das atividades e se são condizentes com a quantidade de horas. Em estando de acordo, estas horas são lançadas no controle de atividades complementares e a cópia do certificado comprobatório fica arquivada no prontuário do aluno.

## **12.3.6.5 Oferta Regular de Atividades pela Própria IES.**

A ESAMC desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ESAMC”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente e docente na organização, participação e apoio ao evento. No caso específico do curso de Arquitetura e Urbanismo, temos a realização, ainda do Conect Esamc.

## **ESAMC**

---

(Semana de Comunicação), evento em que são promovidas palestras e visitas técnicas. Essa semana conta com a participação dos alunos na organização e apoio. Todas são patrocinadas pela IES ou por seus parceiros. A ESAMC Sorocaba dá total liberdade para que os alunos proponham eventos, que são apoiados de acordo com sua importância para a formação dos jovens. Também são divulgados com frequência eventos oferecidos por outras organizações, que sejam de interesse dos alunos.

### **12.3.5.6 Incentivo à Realização de Atividades Fora da IES.**

Os alunos, através da “Atlética ESAMC”, também recebem apoio para eventos culturais e esportivos.

Todos os eventos ligados à área de interesse do curso são divulgados em sala de aula e ficam disponíveis em forma mural ou redes sociais para que os alunos possam participar são realizadas visitas técnicas a feiras e eventos e empresas.

### **12.3.5.7 Pesquisa Aplicada.**

A ESAMC estimula a produção intelectual de projetos aplicados. Este programa de estímulo é contínuo e divulgado para toda a comunidade acadêmica. Para participar o professor deve submeter a proposta do projeto à Diretoria Acadêmica para aprovação, de acordo com os requisitos estabelecidos abaixo.

Para participar do programa, os professores devem elaborar um projeto e apresentar ao diretor acadêmico. O mesmo deve conter:

TÍTULO DO PROJETO:

AUTORES: [Nome completo do (s) professor (es) ]

OBJETIVO DO PROJETO: [escrever um título curto e vendedor]

METODOLOGIA: [escrever a metodologia que será utilizada. Ex: Pesquisas quantitativas, levantamentos de dados secundários, entrevistas de profundidade etc.]

CRONOGRAMA: [apresentar um cronograma de execução de cada etapa do projeto, até a sua conclusão]

RECURSOS NECESSÁRIOS: [apresentar detalhadamente quais os recursos necessários para a realização do projeto: - Recursos físicos. Ex: uso de instalações da ESAMC, equipamentos etc. - Recursos financeiros: Horas-aula, verba em dinheiro etc.]

## **13 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.**

1. Avaliação do desempenho escolar
2. Preparação Prévia (Estudo Individualizado)

### **1. Desempenho Escolar**

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI –Do Regime Escolar, Capítulo V–Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme descrito abaixo:

## **CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR**

Art. 62. A avaliação do desempenho escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 63. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§ 2º A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 64. O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

# ESAMC

.....

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, nos termos da regulamentação interna.

§ 2º O número de avaliações por período e sua natureza são objeto de regulamentação específica.

Art. 65. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, que deverá ser transcrita inteira ou em meio ponto.

§1º Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data fixada, pode ser concedida prova substitutiva desde que requerida no prazo de cinco dias.

§3º Fica vedada a concessão de mais de uma prova por disciplina, em segunda chamada, no mesmo semestre letivo.

§4º A prova em segunda chamada será concedida somente na perda da prova regimental, não sendo permitida para substituição de nota.

Art. 66. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

§1º As médias serão apuradas até a primeira decimal, sem arredondamentos.

§2º Caso o aluno não tenha tido a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e/ou não obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, ele será reprovado na disciplina.

§3º Conforme disposto no Artigo 51, no caso de três reprovações na mesma disciplina, o aluno será jubilado.

Art. 67. A matrícula será feita por semestre, podendo o aluno, se assim o desejar, antecipar disciplinas de outros semestres, desde que não possua dependências ou adaptações, desde que não sejam disciplinas consideradas pré-requisitos, desde que haja capacidade física nas salas de aula, desde que sejam as disciplinas de no máximo 2 (dois) semestres a frente daquele que o aluno está matriculado e atendendo as regras de antecipação de disciplinas.



# ESAMC

---

Art. 68. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

No contexto das avaliações, os professores da ESAMC, são motivados a desenvolverem suas avaliações a partir dos conceitos da Taxinomia de Bloom, que apresenta um modelo de cobrança com diferentes níveis de complexidade e exigência mental, a partir dos objetivos de aprendizado desejados. A saber:

- Conhecimento – Refere-se à habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;
- Compreensão – Refere-se à habilidade do Estudante em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;
- Aplicação – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;
- Análise – Refere-se à habilidade do Estudante em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;
- Síntese – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;
- Avaliação – Refere-se à habilidade do Estudante em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

## 2. Preparação Prévia

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “ Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente. Essa atividade tem como objetivos: ampliar o tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar o papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões desse estudo individualizado avaliam a habilidade do estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias

## 13 Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária. CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

10 semestres (4.580 horas/aula)

### DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL – Diurno e Noturno

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	C/H
1º	Projeto Arquitetônico 1 - Teoria/Espaços/Elementos	4	80
	História e Teoria da Arquitetura I	4	80
	Planejamento Urbano 1- História / Teoria / Fundamentos	4	80
	Desenho	2	40
	Psicologia	2	40
	Fotografia	2	40
	Ciências Sociais ( Sociologia / Antropologia)	2	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
2º	Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função	4	80
	Urbanismo 2 – Legislação / Mobilidade / Meio ambiente	4	80
	Matemática	2	40
	Topografia I	2	40
	Desenho Técnico Arquitetônico	4	80
	História da Arte	4	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
3º	Projeto Arquitetônico 3 - Habitação Unifamiliar	4	80
	Informática Aplicada à Arquitetura I - 2D	4	80
	História e Teoria da Arquitetura II	4	80
	Resistência dos Materiais Aplicada.	2	40
	Topografia II	4	80
	Ciências Ambientais	2	40
	Paisagismo I	2	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>4º</b>	Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial	4	80
	Informática Aplicada à Arquitetura II - 3D	4	80
	Identidade Visual	2	40
	Instalações Elétricas	2	40
	Hidráulica	2	40
	História e teoria da Arquitetura III	4	80
	Materiais de Construção I - Madeira	2	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>5º</b>	Projeto Arquitetônico 5 - Edifício Vertical	4	80
	Paisagismo II	4	80
	Conforto Ambiental 1 - Insol./Vent./Iluminação	2	40
	Materiais de Construção II – Concreto e Aço.	2	40
	Legislação, Ética e Prática Profissional	2	40
	Ergonomia e Segurança no Trabalho	2	40
	Desenho do Objeto - Execução	4	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>6º</b>	Projeto Arquitetônico 6 - Arquitetura Usos Especiais	4	80
	Acessibilidade e Desenho Universal	2	40
	Planejamento Urbano 3 – Projetos Parques e Equip.	2	40
	Conforto Ambiental 2 - Acústica	2	40
	Maquetes e Modelos	4	80
	Fundações	4	80
	Arquitetura Efêmera	2	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>7º</b>	Projeto Arquitetônico 7 - Arquitetura Usos Mistos	4	80
	Planejamento Urbano 4 – Sustentabilidade Urbana	4	80
	Tecnologia da construção	2	40
	Projeto de Arquitetura de Interiores	2	40
	Língua Portuguesa	2	40
	Inovação e Criatividade	2	40
	Técnicas Retrospectivas	4	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>8º</b>	Projeto Arquitetônico 8 - Arquitetura Interesse Social	4	80
	Urbanismo 5 - Projeto Bairro/Cidade/Metrópole	4	80
	Gerenciamento de Projetos Arquitetônicos e Obras	2	40
	Patologia das Construções	2	40
	Laboratório de Tendências de Arquitetura	2	40
	Metodologia Científica e Tecnologia de Projetos	2	40
	Saneamento Básico	2	40
	Recuperação de Áreas Degradadas	2	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>400</b>

<b>9º</b>	Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 1	6	120
	APO - Avaliação Pós Ocupação	2	40
	Tópicos Avançados de Arquitetura	2	40
	Gestão Financeira	4	80
	Rel. Étn. Rac. e Hist. Cult. Afro-Bras. e Afric	2	40
	Gestão de Marketing	4	80
	Gestão de Projetos	2	40
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>440</b>

<b>10º</b>	Trabalho de Conclusão de Curso - TFG 2	6	120
	BIM (Building Information Modeling)	4	80
	Técnicas de Representação e Apresentação	2	40
	Competências Empresariais	2	40
	Empreendedorismo	2	40
	Qualidade e Produtividade	2	40
	Direito e Cidadania	2	40
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>440</b>

	<b>Carga horária</b>
Total Disciplinas	3840
Trabalho de Conclusão de Curso	240
Estágio Curricular	300
Atividades Complementares	200
<b>Total Geral</b>	<b>4580</b>
<b>Disciplina de Libras</b>	<b>40</b>

## 14 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.

### 1º SEMESTRE

#### PROJETO ARQUITETÔNICO 1 – TEORIA/ESPAÇOS/ELEMENTOS

##### OBJETIVO

Desenvolver o olhar observador do estudante, para que inicie sua crítica pessoal e elabore soluções para os pontos das análises. Orientar e treinar a forma de uso dos espaços e elementos do cotidiano, em formato didático do dia a dia.

##### EMENTA

Disciplina de introdução no conhecimento do espaço em que vivemos, trabalhamos, habitamos, junto de seus equipamentos (mobiários, circulação, acessos, etc). Realização de exercícios diários dentro e fora da sala de aula, colocando o aluno em prática na observação, de dimensões necessárias, treinando críticas pessoais para visualizar pontos fracos e fortes dos espaços e elementos.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARRELLY, L. Técnicas de representação. (Coleção Fundamentos de Arquitetura). Porto Alegre: Bookman, 176p.; 2011.  
PERRONE, Rafael A.C.; VARGAS, Heliana C. Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Edusp, 168p.; ed 1ª; 2014.  
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D K. Introdução à Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
KRUFT, HANNO WALTER. Tradutor TOLLE, OLIVER. História da Teoria da Arquitetura. São Paulo: editora EDUUSP, 1ª ed. 1000 pag.; 2016.  
LE MOS, Carlos A. C. O que é Arquitetura. São Paulo: Melhoramentos, 2009.  
FORSETH, Kevin; VAUGHAN, David. Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, paralines, perspectivas, sombras. São Paulo: HEMUS, 2004.

### OBJETIVO

Provocar e fomentar discussões sobre o fazer arquitetônico ao longo da história. Entender a contextualização do desenvolvimento artístico, urbano e social em cada momento histórico, a saber, a antiguidade e o medievo, ressaltando o ser humano como agente transformador do meio em que vive além de estabelecer provocações a fim de propor novos entendimentos dos eventos passados a partir do repertório discente.

### EMENTA

A evolução da cultura humana contextualizada pela história, da antiguidade ao medievo. A ocupação do espaço e as possibilidades de sua transformação como forma elementar da arquitetura. Conceitos de sociedade em relação à arte, arquitetura e urbanismo. A concepção construtiva, pensamento e criação no projeto em relação aos materiais e às construções. Definições de espaço, suas características antropológicas e simbólicas. Diálogo entre história e contemporaneidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K.; ARZOMBEEK, Mark; VIKRAMADITYA, Prakash; *Historia Global da Arquitetura*. São Paulo: Senac, 1ª ed., 848 pag., 2016.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Laurence. *A história da arquitetura mundial*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FARRELLY, Lorraine. *Fundamentos de arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. Editora: Martins Fontes, 2008.

MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura e crítica*. Gustavo Gili, 2012.

MONTANER, Josep Maria. *A condição contemporânea da arquitetura*. São Paulo:GG Gustavo Gili, 128 pág; 2016.

KOCH, Wilfried. *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## ANTROPOLOGIA

### OBJETIVO

Capacitar os estudantes para análise dos principais temas postos pela reflexão antropológica, enfocando principalmente a questão da cultura, identidade e organização simbólica, remetendo para a esfera das organizações empresariais, entendidas como sistemas culturais. Compreender a história e a influência dos povos indígenas e africanos na formação do povo brasileiro e as relações étnico-raciais.

### EMENTA

Teorias do mito, heranças e valores culturais. Definições de Cultura. Caracterização e adaptação às realidades culturais. Manifestações culturais pela arte. Questões relativas aos povos indígenas, africanos e os afro-brasileiros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO, Darci. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.8
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 16
- CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. 6
- FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro descendente: identidade em construção. São Paulo: Pallas Editora 2000. 8
- ORTIZ, RENATO. Mundialização e cultura. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987.
- DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à antropologia social. RJ: Ed. Rocco, 1987.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- HALL, STUART. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A,

2004.

DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Cultura, 1973.

## DESENHO

### OBJETIVO

Estimular o exercício da imaginação e da composição, entendendo o desenho enquanto linguagem representativa. O curso fornecer ao aluno condições de desenvolver um discurso visual e, conseqüentemente, ampliar seu repertório plástico e pessoal.

### EMENTA

Disciplina de introdução à prática do desenho. Realização de exercícios que envolvam os princípios básicos do desenho de observação. Deverá ser focalizada a representação por meios gráficos (preto/branco) da realidade tridimensional em uma superfície bidimensional. A disciplina focaliza ainda exercícios estimuladores da coordenação mão/olho

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção visual. São Paulo: Ed. USP, 2015. B

HOCKNEY, David. O Conhecimento Secreto. São Paulo: Cosac& Na if

Edições, 2001. WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Antonio Clélio. {et al}. Curso de desenho técnico e autocad. São Paulo: Pearson, 2013.



ROCHA, Ana Júlia. Ferreira.; GONÇALVES, Ricardo Simões. Desenho técnico. V.1. São Paulo: Plêiade, 2011.

ROCHA, Ana Júlia. Ferreira.; GONÇALVES, Ricardo Simões. Desenho técnico. V.2. São Paulo: Plêiade, 2011.

## LÍNGUA PORTUGUESA I

### OBJETIVO

Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano.  
Discutir e analisar um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários. Estar motivado a usar corretamente a língua portuguesa.

### EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua e linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; texto e textualidade; características macro e macroestruturais do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada a textos. SP: Ed. Scipione, 2015.  
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo, Ática, 2003.  
TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. São Paulo: Saraiva, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2002.  
NICOLA, José {et al}. 1001 dúvidas de português. São Paulo: Saraiva, 2006.  
NICOLA, José & INFANTE, Ulisses. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.  
GOLDSTEIN, Norma, {et al}. O texto sem mistério. São Paulo: Ática, 2009.  
ANDRADE, Maria Margarida {et al}. Língua portuguesa. Noções básicas para cursos superiores. SP: Atlas, 2007.

## PSICOLOGIA

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o(a) aluno(a) deverá compreender os processos que interferem na formação do homem enquanto ser humano, na sua subjetividade, na sua singularidade e como ser social. Com esta compreensão o (a) aluno (a) será capaz de ter uma visão mais ampla do consumidor como um ser humano.

### EMENTA

Introdução à psicologia. Conceito de psicologia e sua aplicação às Relações Públicas. A psicologia contemporânea. Teorias dinâmicas e psicologia da personalidade: funções psíquicas, tipos de personalidade. Fatores psicológicos básicos do ser social: cognição, percepção social. Ambiente social e cultural, englobando linguagem e comunicação, significado, rede de comunicação, barreiras à comunicação. Grupos e organizações, liderança, papéis grupais e o indivíduo frente às dinâmicas organizacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHERMERHORN JR., J; HUNT, J.G; OSBORN, R. N. Fundamentos de Comportamento Organizacional. Porto Alegre: Bookman Editora, 1999.  
DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Editora Makron Books, 2001.  
BOOCK, Ana Mercês Bahia. {ET AL}. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, C.W. Motivação nas Organizações. São Paulo: Editora Atlas, 1999.  
HENNEMAN, Richard H. O que é psicologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.  
GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  
MORRIS, Charles G., MAISTO, Albert. A Introdução à Psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  
ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. História da psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: Eduerg, 2004.

### OBJETIVO

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito.

### EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial. Introdução ao Direito Ambiental

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo: Saraiva, 2011.
- DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Saraiva. 2012.
- BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Saraiva, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2010.
- RODRIGUES, Sílvio. Direito Civil: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2011.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil: Parte Geral. São Paulo: Atlas, 2012.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GAGLIANO, Pablo Stolze.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo curso de direito civil. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

## SOCIOLOGIA

### OBJETIVO

Capacitar os alunos a aplicar conceitos sociológicos na análise do macro ambiente. Além de habilitar os estudantes no entendimento e produção de discussões sociológicas atuais, contribuir para o desenvolvimento de habilidades analíticas, que possibilitem a interpretação de fenômenos sociais contemporâneos, enfatizando aqueles relativos à dimensão social e ao papel social das organizações. Ao final do curso os estudantes deverão estar capacitados a: reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; capacitando a reflexão e atuação crítica sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

### EMENTA

Teoria das relações sociais, dos grupos e do indivíduo na sociedade. Interação Social. Características e influências da cultura. Contrato social.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à Administração. São Paulo, Ed. Saraiva, 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. col. Primeiros Passos. SP: ed. Brasiliense, 1998.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. SP: Ed. Moderna, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel: Vigiar e Punir (Nascimento da Prisão), 23ª edição, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2013.

TOURAINÉ, Alain: Crítica da Modernidade, 3ª edição, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 1997.

## **ESAMC**

---

SCURO NETO, Pedro. Sociologia Geral e Jurídica. 3ª edição reformulada, Editora Saraiva, São Paulo, 2010.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

BRETTON, Philippe e PROULX, Serge. Sociologia da Comunicação. SP: Ed. Loyola, 2006.

### PROJETO ARQUITETÔNICO 2 – METODOLOGIA DE PROJETO/FORMA E FUNÇÃO

#### OBJETIVO

Capacitar o aluno a aplicar conceitos e partidos em seus projetos arquitetônicos, conscientizando-o da necessidade de se utilizar uma metodologia e processos de projeto eficientes. Ao final desta disciplina o aluno deverá compreender a interligação entre forma e função nos projetos de arquitetura.

#### EMENTA

Aprofundamento das noções de partido projetual, com ênfase nos processos e metodologias de projeto arquitetônico e programa de necessidades. Discussão e exercícios sobre como conceber a síntese entre forma, função, sujeita a condições específicas como tecnologia, tempo, recursos financeiros e regulamentações. Exercício de programa de necessidades e estudos preliminares de um projeto arquitetônico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis, *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAWSON, Bryan. *Como arquitetos e designers pensam*; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Frank. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. *A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição*. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). *O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ODEBRECHT, Silvia. Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos. Blumenau: Edfurb, 2011.

## URBANISMO 1 – HISTÓRIA/TEORIA/FUNDAMENTOS

### OBJETIVO

Proporcionar aos discentes um conjunto básico de conhecimento no campo do Urbanismo de modo a facilitar a sua futura atuação profissional em equipes multidisciplinares. Estimular a capacidade do aluno em perceber a relação entre as características e a evolução socioeconômicas, ambientais e culturais com o desenvolvimento urbano, desde os condomínios de alto padrão às habitações de interesse social. Desenvolver habilidade do aluno para avaliação de programas e projetos urbanísticos, assim como dos instrumentos de implantação destes, a partir de referenciais fornecidos tais como exemplos de obras, questões teóricas e técnicas, para estimular sua percepção, sua capacidade decisória-de seleção, escolha e crítica no processo projetual. Desenvolver a habilidade do aluno quanto ao conjunto multidisciplinar que compõem a cidade, desde as centralidades infra estruturadas até as periferias segregadas. Fomentar a utilização de elementos urbanos para interligar espaços na cidade. Promover ainda a interdisciplinaridade com Projeto Arquitetônico 2 Met. Projeto/Forma x Função.

### EMENTA

Fundamentos do Urbanismo. A cidade e o espaço urbano. Processo de ocupação do espaço urbano. Dinâmica do crescimento urbano. Forma, função e estrutura urbana. Uso do solo urbano.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

CHOAY, Françoise - O Urbanismo: Utopias e Realidades, uma Antologia - Tradução: Dafne Nascimento Rodrigues - 6ª Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALL, Peter. Cidades do Amanhã. Uma história intelectual do planejamento e dos projetos urbanos no século XX. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2016.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Rodrigo de. Org. CERASOLI, Josianne. Urbanistas e Urbanismo no Brasil. Editora: ALAMEDA. 1ª ed. 2014.

JACOBS, Jane - Morte e Vida de Grandes Cidades - Tradução: Carlos S. Mendes Rosa - São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PANERAI, Philippe, CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. Formas Urbanas - A Dissolução da Quadra. Editora Bookman; 1ª Ed.238 Pag.2013.

SECCHI, Bernardo. Tradutor: SALES, Marisa Barda e Pedro M. R. Primeira Lição de Urbanismo. Editora: PERSPECTIVA , Coleção: Debates, V.306. 216pag. 2006.

VARGAS, Heliana Comin. Org. PERRONE, Rafael Antonio Cunha. Fundamentos de Projeto - Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: editora EDUUSP, 1ª ed. 168 pg.; 2014.

## INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de entender que criatividade não é prerrogativa de um departamento ou função, e que é um processo que pode ser desenvolvido e aprimorado com o tempo. Definir e explicar criatividade e processo criativo. Compreender e utilizar os atributos da criatividade. Entender e aplicar as ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da criatividade. Conceituar Inovação e entender sua relevância enquanto estratégia

### EMENTA

Criatividade, processo criativo, materiais, recursos e sinestesia, técnicas e ferramentas da criatividade e inovação, inovação estratégica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Toby. Design Thinking. Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. 1ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2010.

FALON, Pat; SEEN, Fred. Criatividade: espremendo a laranja. 1. ed. São Paulo, Editora M.Books, 2007.



PREDEBON, Jose. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 7. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUAILIBI, Roberto. SIMONSEN Jr., Harry. Criatividade & Marketing. 9ª Edição - São Paulo, Makron Books, 2004.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Inovação em Modelos de Negócios - Business Model Generation 1ª Edição - São Paulo, Editora: Alta Books, 2004.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Medidas De Criatividade. 1ª Edição - São Paulo, ED. Artmed, 2010

OSTROWER, Fayga, Criatividade e Processos de Criação. 24ª Edição - São Paulo, Ed. VOZES, 2009

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. São Paulo: Sumus, 1998.

## **LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **OBJETIVO**

Compreendido que o descrever, o narrar e o dissertar são maneiras de desvendar as situações reais, as situações imaginárias - as experiências vividas no mundo cotidiano; Desenvolvido a sua capacidade de comunicação com as palavras, expondo suas opiniões, pontos de vista, fundamentados em argumentos e raciocínios baseados em suas vivências, leituras, posturas e conclusões a respeito da vida, dos homens, de si mesmo; A capacidade de narrar, relacionando situações e personagens no tempo e no espaço e descrever, apresentando as inúmeras possibilidades de perceber no processo de relação de sentidos; Aprendido a ler, analisar e interpretar textos, através do reconhecimento de suas ideias básicas e as formas como estas ideias estão organizadas, construindo sentidos/significados, dentro do conjunto de possibilidades apresentadas pelos textos.

### **EMENTA**

Leitura e Redação. Descrição: experiências descritivas e elementos descritivos. Narração: experiências narrativas e elementos da narrativa. Dissertação: método

# ESAMC

.....  
Dissertativo; argumentação e contra argumentação; argumentação e persuasão; organização do pensamento lógico; estrutura do texto dissertativo; Interpretação de texto; texto jornalístico, científico e coloquial leitura de enunciados resumo, resenha e paráfrase.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. São Paulo: Saraiva, 2011.  
INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2015.  
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2002.  
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa. Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2008.  
NICOLA, José; TERRA, Ernani. 1001 dúvidas de português. São Paulo: Saraiva, 2009.  
GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2003.  
GOLDSTEIN, Norma. .{et al}. O texto sem mistério . São Paulo: Ática , 2009.  
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2000.

## **DESENHO TÉCNICO I E II**

### **OBJETIVOS**

Adestrar o aluno no manuseio do lápis e dos instrumentos de desenho técnico, desenvolvendo o traço e a capacidade de desenhar, tendo em vista a visualização espacial. Proporcionar conhecimentos práticos de projeções ortogonais, perspectivas e projeto de produtos.

### **EMENTA**

Desenho técnico a mão livre, normas para o desenho. Técnicas fundamentais de traçado a mão livre. Sistemas de representação: 1º e 3º diedros. Projeção ortogonal de peças simples.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, A. J. F.; GONÇALVES, R. S. Desenho Técnico. Vol. I. e v.2 São Paulo: Plêiade, 2011.12

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 12

SILVA, Arlindo {et al}. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 37

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREENCH, T.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 7. Ed. São Paulo: Globo, 2005. 6

KUBBA, Sam A. A. Desenho técnico para construção. BOOKMAN, 2014. 2

NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

FREENCH, T.; VIERCK, C. J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Sétima Edição. São Paulo: Globo, 2011. 6

MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

## TOPOGRAFIA I

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de determinar o contorno, dimensão e posição relativa de uma porção limitada da superfície terrestre, do fundo dos mares ou do interior de minas, desconsiderando a curvatura resultante da esfericidade da Terra, a locação, no terreno, de projetos elaborados de Engenharia. Conhecer conceitos, métodos e processos de Topometria, Geomática e Geoestatística. Aplicar tais métodos e processos na Arquitetura, envolvendo projeto, planejamento, construção e análise espacial de dados.

### EMENTA

Orientação. Levantamento Topográfico. Medição de direção. Técnicas de Levantamento Planimétrico

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. V. 1. Editora Edgard Blucher 2011.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. V. 2. Editora Edgard Blucher 2011.

COMASTRI, José Anibal. Topografia altimetria. São Paulo: UFV, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Alberto de Campos. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. II. Editora Edgar Blucher.

JOÃO DALTON DAIBERT, TOPOGRAFIA - TÉCNICAS E PRÁTICAS DE CAMPO – ÉRICA, 2014

J. C. Topografia, Altimetria, (1999). 12EXS.

MARCELO TULER; SÉRGIO SARAIVA - FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA – 2014  
BOOKMAN

ALUÍZIO ALVES DA COSTA – TOPOGRAFIA; EDITORA DO LIVRO TÉCNICO - 2010

## **HISTÓRIA DA ARTE**

### **OBJETIVO**

Introduzir o aluno no universo da História da arte capacitando-o a reconhecer, diferenciar e analisar as imagens produzidas em cada período da História através de suas principais características. Desenvolver a percepção visual do futuro profissional da área de comunicação quanto às estratégias criativas e técnicas de produção empregadas pelos artistas ao longo do tempo. Ao final desta disciplina ele estará apto para contextualizar as imagens artísticas e seus usos na comunicação.

### **EMENTA**

A história social da arte: a relação entre artista, obra e público. Leitura de imagem: simplicidade e complexidade. Os métodos de análise da imagem na história da arte: formalista, sociológico e iconológico. A arte do paleolítico superior e do neolítico. A escrita pictográfica. Arte: egípcia, grega, romana: estilo bizantino e medieval: estilos romântico e gótico. Renascimento nas artes plásticas. Maneirismo e barroco: católico e protestante.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 17 ex

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2005. 13 ex

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da Pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 8ex

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2001.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JANSON, A. F. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. Lisboa: Estampa, 1992.

### PROJETO ARQUITETÔNICO 3 – HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

#### OBJETIVO

Expor alguns fundamentos de habitação unifamiliar, demonstrando exemplos de conjuntos habitacionais de arquitetos brasileiros e internacionais renomados, e também projetos premiados, sempre incentivando o treino do olhar crítico de cada aluno, provocando e fomentando discussões em sala de aula até que se crie novas ideias e novos entendimentos.

#### EMENTA

Disciplina que introduz a principal necessidade de qualidade de vida nas habitações como espaço em meio social e íntimo. Realização de aulas expositivas de muitos projetos importantes já realizados de arquitetos renomados, deixando fluir análises dos estudantes para provocar discussões e fomentações. Momentos de discussão em grupo para criar novas ideias e formatos de habitação. Exercícios de observação e análise de diferentes tipos de habitações atuais. Exercício de projeto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 18ª edição, 2013. 18

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Gustavo Gili, 2010. 17

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 18

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 17

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 2

ZABALBEASCOA, Anatxu. Tudo Sobre A Casa. São Paulo: GG Gustavo Gili, 224pág; 2014.2

LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. São Paulo: Bookman, 2011.

## INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA 1 – 2D

### OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da computação gráfica, capacitando-o a utilizar programas de CAD para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar as ferramentas computacionais disponíveis no mercado para a concepção de seus projetos.

### EMENTA

Introdução ao uso do computador como ferramenta de desenho geométrico e técnico para projetos de arquitetura. Representação de elementos de projeto e sua apresentação por meio da computação gráfica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Adriano de. Estudo Dirigido de Autodesk 3Ds Max 2016. São Paulo: Editora Érica, 2014.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço; Oliveira, Adriano. Autocad 2016 - Utilizando Totalmente. São Paulo:Érica. 2015.

NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2016-ConceitoseAplicações. São Paulo: Érica, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATORI, Rosa. Autocad 2016 - Recursos Adicionais. São Paulo: Senac, 2015.

MITCHELL, W. J. A lógica da arquitetura. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de Coreldraw X6 Em Português. Editora Érica. 1ª ed., 256 pag. 2012.

RIBEIRO, Antônio C. Curso de desenho técnico e AutoCAD. São Pearson, 2013.

TULLER, Marcelo; WHA, Chan Cou. Exercícios Para Autocad: Roteiro de Atividades. Série Tekne. São Paulo: BookMan; 88pag. 2013.

## CÁLCULO

### OBJETIVOS

Fazer com que os alunos se familiarizem com os conceitos de geometria plana, funções, sistemas de equações, logaritmos, função inversa, trigonométricas e exponenciais.

### EMENTA

Operações elementares e operações com frações; elementos de geometria plana; uso de notação científica; razões, proporções e desigualdades algébricas; funções do primeiro e segundo grau; construção de gráficos; resolução de sistemas de funções do primeiro grau; operações com exponenciais e logaritmos; funções exponenciais, logarítmicas, modular e inversa; funções trigonométricas e relações trigonométricas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, PedroA.{ETAL}.Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUIDORIZZI,H.L.Um cursodecálculo.RiodeJaneiro,LivrosTécnicoseCientíficos, 2008.

LEITHOLD,L.O cálculo com geometria analítica.Vol.1.SãoPaulo,HarpereRowdo Br LEITHOLD, L asil, 1990.

DOMINGUES, HYGINO H. & IEZZI, GELSON. Álgebra moderna. São Paulo, Atual, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMING, Diva Marília. {ET AL}. Cálculo A: funções limite derivação integração. 5ed. 1992.

ROCHA, Luiz Mauro. Cálculo 1. São Paulo: Atlas, 1994.

THOMAS, George. B. Cálculo. 10 ed. V.1 São Paulo: Addilson Wesley, 2002.



HUGHES-HALLET, Deborah. Cálculo e aplicações. São Paulo: EdgardBlucher,1999.  
RESENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2 ed. Campinas, Unicamp,2008,

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I

### OBJETIVO

Estudo dos principais materiais de construção civil quanto à obtenção, propriedades, aplicação, - manutenção e ensaios

### EMENTA

Concreto. Aditivos. Controle tecnológico do concreto. Argamassas. Vidros. Polímeros. Materiais betuminosos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORITO, Antônio J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos; estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 2009.  
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, JOANA DARC DA SILVARIBEIRO, CARMEN COUTOSTARLING, TADEU -  
Materiais de Construção Civil - 4ª Ed. 2013 – Editora UFMG  
GONÇALVES, M. CLARA; MARGARIDO, FERNANDA - Ciência e Engenharia de  
Materiais de Construção, 2012  
LINO ALVES, FERNANDO JORGE; MARQUES, ANTONIO TORRES; MARTINS DA  
SILVA, LUCAS FILIPE - Materiais de Construção – PUBLINDUSTRIA, 2013  
VAN VLACK, L.M., Princípio de ciência dos materiais. São Paulo, Edgard Blucher,  
2014.

## TOPOGRAFIA II E CARTOGRAFIA

### OBJETIVO

Conhecer conceitos, métodos e processos de Topometria, Geomática e Geoestatística. Aplicar tais métodos e processos na Engenharia Civil, envolvendo projeto, planejamento, construção e análise espacial de dados.

### EMENTA

Planimétrica, Rumos e Azimutes, Bússolas, Poligonal topografia, Teodolitos, Coordenadas Parciais-Erros lineares, Cálculo de área – Métodos Analíticos, Altimetria  
- Nivelamento, Curvas de nível, Curvas horizontais e verticais, Locação de taludes e diagrama de massas, Aplicação de software na topografia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. V. 1. Editora Edgard Blucher 2011.  
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. V. 2. Editora Edgard Blucher 2011.  
COMASTRI, José Anibal. Topografia altimetria. São Paulo: UFV, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. II. Editora Edgar Blucher.  
JOÃO DALTON DAIBERT, TOPOGRAFIA - TÉCNICAS E PRÁTICAS DE CAMPO – ÉRICA, 2014  
J. C. Topografia, Altimetria, (1999). 12 EXS.  
MARCELO TULER; SÉRGIO SARAIVA - FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA – 2014  
BOOKMAN  
ALUÍZIO ALVES DA COSTA – TOPOGRAFIA; EDITORA DO LIVRO TÉCNICO - 2010

### OBJETIVO

Familiarizar o aluno com aspectos ambientais como: Impacto ambiental, características geomorfológicas, estudo dos solos, aspectos geológicos, hidrogeologia recuperação de áreas degradadas e legislação ambiental.

### EMENTA

Introdução as Ciências Ambientais. Conceitos de impacto ambiental. Características Físicas da Terra e Geomorfologia. Minerais e Rochas, Intemperismo. Solos. Hidrogeologia. Ambientes Geológicos da Erosão e Deposição. Mineração, Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas. Licenciamento ambiental. AIA – EIA – RIMA. Auditoria Ambiental. Planejamento Ambiental das Florestas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
- MMA/IBAMA. Guia de Procedimentos do Licenciamento Ambiental Federal – Documento de Referência. Brasília: 2002.
- ALMEIDA, Josemar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora THEX, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAULO ROBERTO BARSANO E RILDO PEREIRA BARBOSA - GESTÃO AMBIENTAL – 2014 - ÉRICA
- ROCHA J. C.; ROSA A. H.; CARDOSO A. A. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- BOSKOV, M.E.G. Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
- SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

### OBJETIVO

Apresentar noções e conceitos de identidade visual, sua importância e aplicações.

### EMENTA

Noções gerais de identidade visual. Contextualização dos sistemas de identidade visual. Conceituação dos componentes e dos princípios básicos dos sistemas de identidade visual. Noções básicas de técnicas de produção gráfica. Ênfase em aspectos técnicos e de produção e em parâmetros funcionais, estéticos, econômicos e mercadológicos de projetos de identidade visual.

Métodos para desenvolvimento de projetos de identidade visual. Formas e técnicas para registro e apresentação do processo de projeto. Ênfase na importância de percorrer consistentemente todas as etapas do processo de projeto configurado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESCOREL, Ana Luiza. O Efeito multiplicador do design. 1. Ed. São Paulo: Senac, 1999.

STRUNK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. 3. Ed. Rio de Janeiro: RioBooks, 2007.

CORREA, Roberto. O atendimento na agência de comunicação - Col. Contato Imediato. São Paulo: Editora Global, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, David. Marcas: Brand equity gerenciando o valor da marca. Tradução: André Andrade. 9. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 1998.

McKENNA, Regis. Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente. 24. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus-Elsevier, 1997.

JONES, John Philip. A publicidade na construção de grandes marcas. São Paulo: Editora Nobel, 2004.

JONES, John Philip. A publicidade como negócio. São Paulo: Nobel, 2002.

PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. 1. Ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

## 4º SEMESTRE

### PROJETO ARQUITETÔNICO 4 – ARQUITETURA COMERCIAL

#### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Arquitetura Comercial e suas demandas, objetivando prepará-los para a o entendimento das soluções técnicas e normativas para este tipo de edificação, assim como, treina-lo para a correta utilização de processos e metodologias de projetos.

#### EMENTA

Aprofundamento das noções de partido projetual, com ênfase nos processos e metodologias de projeto arquitetônico e programa de necessidades. Discussão e exercícios sobre como conceber a síntese entre forma, função, sujeita a condições específicas como tecnologia, tempo, recursos financeiros e regulamentações. Exercício de projeto arquitetônico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MEEL, Juriaan Van; MARTENS, Yuri. Como Planejar os Espaços de Escritórios: Guia Prático Para Gestores e Designers. Barcelona, Gustavo Gili, 2013.

VOORDT, Theo J. M. Van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Geoffrey. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. São Paulo: SENAC, 2013.

ODEBRECHT, Silvia. Projeto Arquitetônico. 2 ed. Edifurb, Blumenau,

2014. MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

### OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da computação gráfica 3D, capacitando-o a utilizar programas de CAD 3D para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar as ferramentas computacionais 3D disponíveis no mercado para a concepção de seus projetos

### EMENTA

Sistemas de coordenadas e de projeção, modelagem no espaço 3D, representação e apresentação de modelos 3D em computação gráfica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2016 – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica.

OLIVEIRA, Adriano de. Estudo Dirigido de Autodesk 3Ds Max 2016. São Paulo: Editora Érica.

OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2015 3D Avançado – Modelagem Render com Metal Ray. São Paulo: Érica/Saraiva; 1ª ed.;2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Photoshop Cs6. São Paulo: Senac, 2013.

MCCLELLAND, Deke. Adobe Photoshop CS5. Editora: Bookman. 1ª ed. , 488 pag., 2013.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. V-ray 2.0 Para Sketchup. Renderização Foto realista Para Representações Tridimensionais. Editora: Érica; Edição: 1; 240 Pag.; 2015.

SOUZA, Antonio Carlos de; DEBATIN NETO, Arnold; GOMEZ, Luiz Alberto. Desenhando com Google Sketchup. Editora: Visual Books; Edição: 1ª ed., 2010.

OLIVEIRA, Marco Bandeira. Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico - Da Concepção à Apresentação de Projetos. Editora: Novatec,2015.

### OBJETIVO

Exercitar a análise e interpretação das principais características do processo de produção do espaço urbano apontando as principais forças que interagem no processo de desenvolvimento na Região Metropolitana de Sorocaba. Exercitar soluções de Planejamento Urbano e Regional. Proporcionar subsídios para que o aluno possa discutir as questões de Planejamento Urbano e Regional da Região Metropolitana de Sorocaba em interface com a Macro metrópole de São Paulo.

Promover a interdisciplinaridade com Projeto Arquitetônico 4 - Arquitetura Comercial, como intuito de contribuir para o exercício projetual de edificações de uso institucional de âmbito local e regional (equipamentos públicos, etc).

### EMENTA

Histórico e conceitos em planejamento, urbanismo e ambiente. Planejamento territorial e Infraestrutura. Objetivos, teorias, métodos e instrumentos do planejamento urbano. Demografia urbana. Estruturação física, decorrências ambientais e controle físico territorial das atividades humanas. Plano Diretor Municipal: conceitos, métodos de elaboração, implantação e controle.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSELRAR, Henri (Org). *Aduração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa. *População e meio ambiente: debates e desafios*. São Paulo: Senac, 2007.

SÁNCHEZ, Luis Henrique. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. 2 ed. São Paulo: POficinas de textos, 2013.

ROSA, André. {et al}. *Meio ambiente e sustentabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOHERTY, Gareth. *Urbanismo Ecológico*. Editora GG. 1ª ed., 658 pag., 2014.

RYKWERT, Joseph-A. *Sedução do Lugar: A História e o Futuro da Cidade* - Tradução Valter Lellis Siqueira - São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MASCARÓ, Juan Luis e YOSHINAGA, Mário - Infraestrutura Urbana - Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis. "Loteamento Urbano", Porto Alegre: Mascaró, 2005.

VASCONCELLOS, A. Eduardo. Mobilidade Urbana e Cidadania. Editora Senac São Paulo, 216 pag., 2012.

## INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

### OBJETIVOS

Familiarizar o aluno com a realização de projetos de engenharia elétrica, com aplicação particular a instalações prediais; utilização de recursos de informática; conhecimento e aplicação das Normas Técnicas Brasileira.

### EMENTA

Etapas de uma instalação elétrica residencial e predial. Componentes e equipamentos elétricos. Luminotécnica. Instalações de pára-raios. Projeto de uma instalação elétrica residencial e predial.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Ademaro Alberto Machado Bittencourt. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

CREDER, Helio. Instalações elétricas. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, LCT, 2013

NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nery, Norberto - Instalações Elétricas - São Paulo, Eltec Editora de Livros Técnicos, 2003

ABNT NBR 5410. Instalações Elétricas de Baixa temperatura.

CAVALIM, Geraldo. CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma 54120:2004. São Paulo: ABDR, 2011.



CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. São Paulo: BLUCHER, 2015.

BOTELHO, MANOEL HENRIQUE CAMPOS; DE FIGUEIREDO, MÁRCIO ANTÔNIO DE. Instalações Elétricas Residenciais Básicas. São Paulo: BLUCHER, 2012.

NISKIER, Júlio. Instalações Elétricas. São Paulo, Rio de Janeiro: LTC, 2013.

## HIDRÁULICA

### OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conceitos básicos sobre escoamento em condutos forçados por gravidade e por bombeamento e também sobre escoamento em condutos livres, através de orifícios, vertedores, comportas e tubos curtos.

### EMENTA

Dimensionamento de condutos sob pressão; Posições da tubulação em relação à linha piezométrica; Condutos equivalentes; Condutos em série e paralelo; Instalações de recalque; Noções sobre escoamento variável em condutos forçados. Prática de Lab.: Levantamento de uma curva característica de bomba centrífuga em série e em paralelo. Hidrométrica. Escoamento com Superfície Livre. Conceitos. Escoamento Permanente e Uniforme. Escoamento Permanente Gradualmente Variado. Escoamento Rapidamente Variado. Elementos de Dissipação de Energia. Prática: Determinação do coeficiente de descarga, em reservatório mantida à nível constante e em reservatório à nível variável. Determinação dos coeficientes de velocidades e de contração, em reservatório mantido em nível constante. Determinação de vazão em vertedores. Determinação da rugosidade de canais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M.; Lara, M. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. UFMG, Minas Gerais, 3ª edição. 2010.

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHADWICK, Andrew; MORFETT, John. Hidráulica em engenharia civil e ambiental. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.

AZEVEDO NETO. Martiniano de. Manual de Hidráulica. Volumes 1 e 2. São Paulo: Blucher, 2011.

SALGADO, Julio. Instalação hidráulica residencial: a prática do dia a dia. São Paulo: Érica, 2010.

CARVALHO JR., Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 8 ed. São Paulo: BLUCHER, 2013.

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

## **TEORIA DAS ESTRUTURAS**

### **OBJETIVO**

Ministrar ao aluno conceitos e procedimentos básicos de isostática. Fornecer aos alunos uma ampla visão dos sistemas estruturais existentes, partindo dos elementos mais simples e atingindo as estruturas mais complexas. Serão analisados os aspectos qualitativos e construtivos das diversas modalidades construtivas, bem como os efeitos e as transmissões das diversas ações que solicitam as estruturas, estudando-se os métodos existentes para as quantificar e as normas técnicas que tratam do assunto.

### **EMENTA**

Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares, seguidas de dinâmica de grupo, estudos de caso, simulações, pesquisas extra sala de aula, além de outras atividades em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON Jr, E. Russel; DeWOLF, John T. RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS 4e. São Paulo: McGraw-Hill 2006.

SILVER, Pete. {etal}. Sistemas Estruturais. São Paulo: BLUCHER, 2014.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRIPKA, Moacir. Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura. São Paulo: Pini, 2011.

LEET, Kenneth M. {et al}. Fundamentos da análise estrutural. 3 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2009.

ABNT 8681 - Ações e segurança nas estruturas. São Paulo, 2003.

MOLITERNO, Antonio. Caderno de telhados em estruturas de madeira. São Paulo: Blucher, 2010.

RIBEIRO, Daniel Véras. Corrosão em estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL II

### OBJETIVO

Estudo dos principais materiais de construção civil quanto à obtenção, propriedades, aplicação, - manutenção e ensaios

### EMENTA

Elementos e componentes de vedação. Revestimentos para paredes e pisos. Tintas e vernizes. Impermeabilizantes. Ensaio com materiais de Construção Civil.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORITO, Antônio J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos; estudos e procedimentos de execução. São Paulo: Pini, 2009.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VAN VLACK, L.M., Princípio de ciência dos materiais. São Paulo, Edgard Blucher, 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RIBEIRO, Carmen Couto. Materiais de construção civil. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2013.

ASKELAND, Donald R. Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

DIONÍSIO, F. Miguel. Ciência e engenharia de materiais de construção. São Paulo: Press, 2012.

SILVA, Lucas Martins da. Materiais de construção. São Paulo: Publindústria, 2013.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

### PROJETO ARQUITETÔNICO 5 – EDIFÍCIO VERTICAL

#### OBJETIVO

Fornecer aos alunos a visão geral da complexidade e dos projetos envolvidos na concepção de um edifício vertical, objetivando prepará-los para a o entendimento das soluções técnicas e normativas para este tipo de edificação, assim como, treina-lo para a correta utilização de processos e metodologias de projetos.

#### EMENTA

Processo de projeto para a verticalidade. Normas técnicas, densidade e sustentabilidade. Sistemas estruturais, prediais (instalações elétricas e telefonia, hidráulico-sanitárias, gás, ar condicionado e proteção contra incêndio) e métodos construtivos. Exercício de projeto e visita à obra de uma edificação vertical.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEINHAUER, Peter. *Atlas de detalhes construtivos*. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.  
CHING, Francis D.K.. *Sistemas estruturais ilustrados*. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
MASCARÓ, Juan Luis (Org.). *O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. MARCHETTI, Osvaldemar. *Concreto Armado, eu te amo, para Arquitetos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.  
NEUFERT, Ernst. *A arte de projetar em arquitetura*. Barcelona: Gustavo Gili, 1974.  
REBELLO, Yopanan C.P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. São Paulo: Zigurate, 2000.  
VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.  
ZUFFO, Elida Regina de Moraes. *Pioneiros modernos: verticalização residencial em Higienópolis*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, tese de doutorado, 2009.

## DESENHO ARQUITETÔNICO—

### CROQUIS/ESTUDOS/LEGISLATIVO/EXECUÇÃO/DETALHAMENTO

#### OBJETIVO

Fornecer conhecimento técnico para que os alunos sejam habilitados a desenvolver um projeto na sua totalidade, incluindo todas as etapas de desenvolvimento: desde o estudo preliminar até o projeto de execução da edificação.

#### EMENTA

Representação gráfica dos elementos construtivos aplicados nos projetos de Arquitetura. Normas Gerais de Desenho Técnico (ABNT). Desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação, identificação de conflitos e proposição de soluções entre projetos de arquitetura e seus projetos complementares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. *Representação gráfica em Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

YEE, R. *Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SOLANO, R. S. *Compatibilização de projetos na construção civil de edificações: Método das dimensões possíveis e fundamentais*. In: V Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Florianópolis, 2005. Artigo técnico.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: representação de Projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

FERREIRA, R. C. *Os diferentes conceitos adotados entre gerência, coordenação e compatibilização de projeto na construção de edifícios*. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, São Carlos, USP, 2001. Artigo técnico.

PHILIPPS, David; YAMASHITA, Megumi. *El detalle en la arquitectura contemporánea de hormigón*. Espanha: Blume, 2012.

.....  
SCHMITT, C.M. *Projetos para obras de edificação*: a difícil tarefa de compatibilizar os vários projetos específicos através da análise da sua representação gráfica. In: Simpósio Brasileiro de Gestão da Qualidade e Organização do Trabalho. Anais, Recife, UFP, 1999. Artigo técnico.

TAVARES JÚNIOR, W.; POSSAMAI, O.; BARROS NETO, J. P. *Um modelo de Compatibilização de projetos de edificações baseado na engenharia simultânea e FMEA*. In: Workshop Nacional de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios. Anais, Porto Alegre, PUCRS, 2002. Artigo técnico.

## CONFORTO AMBIENTAL 1 – INSOLAÇÃO/ILUMINAÇÃO/VENTILAÇÃO

### OBJETIVO

Fornecer elementos teóricos e práticos que capacitem o aluno projetar espaços construídos e espaços urbanos adequados às necessidades humanas quanto ao conforto ambiental. Ao final do semestre, o aluno deverá ter a compreensão dos efeitos do vento e da ventilação no ambiente urbano, nas edificações e nos espaços construídos e compreender os princípios do desempenho térmico de ambientes internos e externos.

### EMENTA

Apresentação do conceito das trajetórias solares aparentes, sua importância e utilização no projeto arquitetônico. Estudo das soluções construtivas para proteção e/ou aproveitamento da radiação solar incidente na envoltória das edificações por meio de gráficos de projeção estereográfica e programas de computação específicos. Introdução do conceito de aproveitamento da energia solar na arquitetura. Estudo da iluminação natural no plano de trabalho no interior das edificações a partir da luz disponível no ambiente externo. Dimensionamento e detalhamento de aberturas iluminantes. Identificação e avaliação da interferência de elementos no entorno (interno e externo) em relação ao plano iluminante da abertura. Dimensionamento dos iluminação em função das exigências das normas que regem as necessidades mínimas de iluminação em função das atividades a serem desenvolvidas no interior dos ambientes.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNHA, E. G. Elementos de arquitetura de climatização natural. 2. ed. Porto alegre: Masquatro, 2006.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 4 ed. São Paulo, Studio Nobel. 1995.

ROMERO, M.A.; REIS, L.B. *Eficiência energética em edifícios*. São Paulo: Manole,

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONTI, J.B. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2011.

COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blücher, 1982/2000.

FADIGAS, E.A.F.A. *Energia eólica*. São Paulo: Manole, 2012

FUJIHARA, Marco Antonio; LOPES, Fernando Giachini. Sustentabilidade e mudanças climáticas: guia para o amanhã. São Paulo: SENAC, 2009.

GARTLAND, L. *Ilhas de calor*: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficinas de texto, 2010.

OLGYAY, V. *Arquitetura y clima*: manual de diseño bioclimático para arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

## **ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL**

### **OBJETIVO**

Visa fazer com que os alunos compreendam a diferença entre o conceito de projeto de arquitetura "acessível" e o conceito de projeto de arquitetura "universal", capacitando-os a aplicar de maneira correta em seus projetos de arquitetura.

### **EMENTA**

Através de aulas teóricas e vivência prática, abordar tanto Normas Técnicas de Acessibilidade quanto os conceitos e princípios do Desenho Universal (DU).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABNT. Associação Brasileira de Norma Técnicas – **NBR 9050/2014** – Acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos.



.....  
CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

STORY, Molly F. The Principles of Universal Design. In: Preiser, Wolfgang F. E.; Smith, Korydon H. - *Universal Design Handbook - Second Edition* - Copyright © 2011, 2001 by The McGraw-Hill Companies ISBN: 978-0-07-162922-5

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAPTISTA, Mariana Bertani ; SUMI, Camilla M. ; GEIA, Maíra ; GOMES, Thaís. C. M. ; BERNARDI, Núbia ; KOWALTOWSKI, Doris C C K . E agora? Uma metodologia para discutir o desenho universal em projetos padronizados. In: Cláudia Mont'Alvão; Vilma Villarouco. (Org.). *E agora? Uma metodologia para discutir o desenho universal em projetos padronizados*. 1ed. Olinda: , 2016, v. 3, p.29-47.

CIDEA - Center for Inclusive Design and Environmental Access; School of architecture and planning, University at Buffalo, the State university of New York. *Universal Design New York - New York: City of New York* , 2001. Disponível em: <http://idea.ap.buffalo.edu/Publications/pdfs/udny1.pdf>

CIDEA - Center for Inclusive Design and Environmental Access; School of architecture and planning, University at Buffalo, the State university of New York. *Universal Design New York 2 - New York: City of New York* , 2003. Disponível em: <http://www.nyc.gov/html/ddc/downloads/pdf/udny/udny2.pdf>

MARTIN, Claudia. *Desenho Universal e a NBR 9050:2004 - contribuições para projetos de arquitetura*. Campinas, SP, 2013, dissertação de mestrado.

LOPES, Maria Elisabete; OMSTEIN, Sheila Walbe; PRADO, Adriana R. de Almeida. *Desenho Universal - Caminhos de Acessibilidade no Brasil*. São Paulo: editora ANNABLUME; 1ª edição, 306 pag.; 2010.

MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUCO, Vilma. *Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído*. Terezópolis: 2AB editora; 184 pag.; 2011.

SOUZA, Ubiratan da Silva Ribeiro de. *Arquitetura e Direitos humanos: O Desenho Universal na Promoção do Direito à Moradia* / Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza. – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2008.

### OBJETIVO

Proporcionar aos alunos informações sobre a legislação e prática profissional do arquiteto urbanista, bem como, demonstrar as possibilidades de campos de atuação e inserção no mercado de trabalho. Familiariza-lo com o Código de Ética, responsabilidade e penalidades por imperícia, com diretrizes e atribuições do arquiteto e do urbanista, aprovações de projetos em órgãos públicos e privados, direito autoral. Expor o planejamento, organização, gerenciamento e dinâmica de um escritório de arquitetura. Noções de Gerenciamento de Contratos, implicações decorrentes da Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social.

### EMENTA

Aulas teóricas sobre Noções de Direito Civil e aplicações práticas ao campo da arquitetura e da construção. Legislação e problemas profissionais. Código de ética, disciplina e o Conselho Profissional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Código de Ética Profissional CAU/PR Resolução N° 52, DE 6 DE Setembro de 2013. Exercício profissional da arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes. São Paulo: PINI, 2012.

KÖNIGSBERGER, J.; ALMEIDA, L. M. O arquiteto e as leis: manual jurídico para arquitetos. São Paulo: PINI/ASBEA, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMA, André Augusto. Como gerenciar contratos com empreiteiros: manual de gestão de empreiteiros na construção civil. 2. ed. São Paulo: PINI, 2007.

SCHLEE, Andrey (Org.). Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia volume X: Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 2010. Temov.1-2e.,2,3,10,11-1 e. decada + 1e. em CDROM

RIOS, T. A. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1995.

SALVATORI, Elena. Arquitetura no Brasil: ensino e profissão. Arquitetura revista, v. 4, n. 2, p. 52-77 (julho/dezembro 2008). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193615431006>

## ERGONOMIA E SEGURANÇA NO TRABALHO

### OBJETIVO

O aluno terá a capacidade de entender as normas e regulamentação da segurança no trabalho, os equipamentos de EPI, normas para inspeção, prevenção e combate a acidentes. Treinamento, comunicação, normalização e riscos profissionais, ergonomia.

### EMENTA

Conhecimento geral da legislação e das normas da segurança no trabalho. Conforto Térmico. Iluminação. O ruído como causa de infortúnio profissional. Equipamento de proteção individual (EPI). Segurança do Trabalho. Normas para inspeção dos locais de trabalho. Segurança no laboratório. Prevenção e combate ao incêndio. Segurança em caldeiras e vasos sob pressão. Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho. Comunicação e Treinamento; Normalização - NR's; Riscos Profissionais: Avaliação e Controle; Ergonomia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUL, Jan.; WEERDMEESTER, Bernad. Ergonomia prática. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

CYBIS, Walter. {ET AL}. Ergonomia e usabilidade. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2010.

KROEMER, K.H.E., GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Anamaria de. Mont'Alvão. Ergonomia conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

SALIBA, Tuffi. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR, 2004.

GARCIA, G. F. Segurança e Medicina do Trabalho. 4 Ed. São Paulo: MET, 2012.

KIRCHNER, A.; KAUFMANN, H.; SCHMID, D.; FISCHER, G. Gestão da Qualidade, Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2014.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S.; Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

## DESENHO DO OBJETO - EXECUÇÃO

### OBJETIVO

Proporcionar ao aluno o conhecimento no desenvolvimento de projetos e produtos e estimular sua criatividade e espírito crítico bem como sua visão integral sobre a Arquitetura e Urbanismo. Atuar conjuntamente com as diversas disciplinas do currículo.

### EMENTA

Aulas teóricas e visitas técnicas em empresas de produção e venda de objetos. Desenvolvimento de um objeto de escolha do aluno/grupo, incluindo desde o projeto até o protótipo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1998/2012.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Gustavo Gili, 2010. 17

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998/2005.

KAMINSKI, P.C. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera. Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

RIO, Rodrigo Pires do; PIRES, Lícínia. Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica. Belo Horizonte: Health, 1999.

TILLEY, Alvin R. Henry Dreyfuss Associates. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005/07.

### PROJETO ARQUITETÔNICO 6 – ARQUITETURA USOS ESPECIAIS

#### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sobre a concepção de projetos de usos especiais (museus, escolas, templos, hospitais, restaurantes, etc.) considerando as relações entre o edifício e sua inserção na organização territorial da cidade, capacitando-o a rever e aprofundar as análises sobre questões relacionadas com os usos do solo urbano e as decisões sobre a implantação de equipamentos público sem áreas de ocupação consolidada.

#### EMENTA

Apresentação das variáveis conceituais e técnicas para a concepção de um projeto do espaço de uso especial, através de aulas teóricas. Desenvolvimento de um projeto com o uso a ser escolhido, levando em consideração todas as implicações normativas que o mesmo demandar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCIS, K. *Arquitetura: Forma, espaço e ordem*. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.

HEARN, F: *Ideas que han configurados edificios*; Barcelona: GG, 2007

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). *O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. *Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis*. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. *Dimensionamento humano para espaços interiores*. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Gustavo Gili, 2010. 17

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

### OBJETIVO

Exercitar os alunos na análise e interpretação das principais características do processo de produção do espaço urbano; propor soluções viáveis para o processo de produção do espaço urbano.

### EMENTA

Desenho Urbano e Implantação. Organização do espaço físico. Revitalização e recuperação de áreas degradadas. Parcelamento do solo urbano e custos de urbanização: loteamentos, infraestrutura urbana e equipamentos urbanos. Desenho e estética urbanos. Representação gráfica de um projeto urbano.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993/2012.

ROGERS, R. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

BORTHAGARAY, Andrés; GUERRA, Romano. (org.). Conquistar a rua! Compartilhar sem dividir. São Paulo, 2010

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEHL, Jan; LARS, Gemzoe. Novos espaços urbanos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. O processo de urbanização no Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001/2009.

HOGAN, Daniel Joseph; VIEIRA, Paulo Freire (Orgs.). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas: UNICAMP, 1992/1995.

PADOVANO, Bruno Roberto; NAMUR, Marly; SALA, Patrícia Bertachini. (Orgs.). São Paulo: em busca da sustentabilidade. São Paulo: PINI /EDUSP, 2012.

## PROJETO DE PAISAGISMO

### OBJETIVO

Introduzir o aluno aos fundamentos teóricos e conceituais sobre os projetos de paisagismo, bem como a distinção de escalas de intervenção no desenho da paisagem. Ao final do semestre, o aluno deverá estar capacitado a caracterizar a qualidade no projeto paisagístico em direção ao bem estar do homem, numa relação sustentável com o meio ambiente, tanto no âmbito individual quanto coletivo, sabendo definir espécies ao solo, clima e paisagem.

### EMENTA

Análise de projetos paisagísticos entre edificações, em espaços públicos, parques, praças e sistemas viários, através de estudos de casos. Representação gráfica no projeto arquitetônico. O Planejamento e a gestão dos tópicos fundamentais do paisagismo. Conceito de ecologia e estudo da paisagem dos espaços construídos e não-construídos. Conceitos gerais e classificação dos espaços públicos urbanos e paisagem; Noções gerais de arborização urbana; Metodologia e processos de intervenção na paisagem urbana. Paisagismo Regional: Percepção, análise, interpretação e planejamento da paisagem regional; Componentes da paisagem regional; Intervenções paisagísticas elaboradas em escalas regionais. Projeto Paisagístico: Avaliação da potencialidade do projeto; Estudo e aplicação das variáveis ambientais, legais, ergonômicas, sociais e plásticas ao projeto dos espaços públicos urbanos e outros espaços. Atividade de projeto com tema de pequena e/ou média complexidade, desenvolvida até o nível de anteprojeto.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOSSFIELD, Harry. Técnicas de Plantio e Manutenção. ABAP- Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. São Paulo. 1980.

KLIASS, Rosa. Metodologia de Projetos em Paisagismo. São Paulo. ABAP. 1980.

MASCARÓ, L. e MASCARO, J. Vegetação Urbana. Ed. UFRS. Porto Alegre . 2002.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRA, Eduardo. *Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo*. São Paulo: Editora Senac São Paulo/Mandarim, 2006.

CHING, Francis. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. S. Paulo: Martins Fontes, 2006.

DOURADO, Guilherme. *Modernidade verde: jardins de Burle Marx*. S. Paulo: Edusp, 2009.

SHUTZER, José Guilherme. *Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano*. São Paulo: EDUSP, 2012.

VIEIRA, M. Elena. *O jardim e a paisagem: espaço, arte e lugar*. São Paulo: Annablume, 2007.

## CONFORTO AMBIENTAL 2 -ACÚSTICA

### OBJETIVO

Fornecer elementos teóricos e práticos que capacitem o aluno projetar espaços construídos e espaços urbanos adequados às necessidades humanas quanto ao conforto acústico

### EMENTA

Suporte teórico e prático para o projeto de sistemas naturais de condicionamento e isolamentos acústicos, aplicados ao espaço arquitetônico e diferentes tipologias, materiais e novas tecnologias, referentes aos projetos de Acústica arquitetônica e urbana. Apresentar legislações e normas, assim como, aparelhos, metodologias e softwares de medição/avaliação/ simulação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLI, Stelamaris R. Espalhamento acústico e modelo em escala. In KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). *O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Cap. 19.

CARVALHO Régio Paniago *Acústica Arquitetônica* - Editora: THESAURUS - 2ª; 168 pag. 2010.

SOUZA, L. C. L.; AMEIDA, M. G. e BRAGANÇA, L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos, SP: Edufscar. 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Brian. O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2008.

EGAN, M. D., Architectural acoustics, Mc Graw Hill, 1988.

SERRONI, José C. Oficina arquitetura cênica – taller arquitetura escênica. Rio de Janeiro: FUNARTE, Centro Técnico de Artes, 2003. SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. e PINA, Sílvia A. Mikami G. Conforto em auditórios: proposta de procedimento para o projeto. In ENCAC-ELACAC. Maceio, Alagoas, Brasil, 2005. Disponível em: [http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/Artigos/conforto\\_em\\_auditorios\\_proposta\\_de\\_procedimento\\_para\\_o\\_projeto.pdf](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/Artigos/conforto_em_auditorios_proposta_de_procedimento_para_o_projeto.pdf)

## MAQUETES E MODELOS

### OBJETIVO

Introduzir o aluno no universo da modelagem física, capacitando-o a utilizar técnicas adequadas para a representação de seus projetos. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reproduzir tridimensionalmente, um projeto ou uma obra concluída.

### EMENTA

Fundamentação técnica e conceitual nas áreas da modelagem física. Estudo das técnicas e materiais na construção de maquetes. Trabalhar com a adequação dos diferentes materiais para a melhor representação da escala. Construção de maquetes e modelos de projetos arquitetônicos. Releitura de edifícios existentes através da reprodução dos mesmos. Atuar conjuntamente com as demais disciplinas do currículo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSALEZ, Lorenzo. *Maquetes: representação do espaço no projeto arquitetônico*. São Paulo : Gustavo Gili, 2001.

# ESAMC

---

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. O uso de cortadora a laser na fabricação digital de maquetes físicas. Anais do SIGRADI, Havana, Cuba, 2008, p. 256-263.

KNOLL, Wolfgang. Maquetes Arquitetônicas. São Paulo: Paperback, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLORIO, Wilson; SEGALL, Mario L.; ARAÚJO, Nieri S. Tangibilidade dos Modelos Físicos: Protótipos Rápidos Em Arquitetura. Anais do GRAPHICA, Curitiba, 2007, p. 1-15.

MILLS, Criss. *Projetando com maquetes*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PASCUAL I MIRÓ, Eva; CARBONERO, Pere Pedrero; CODERCH, Ricard Pedrero. Maquetismo arquitectónico. Barcelona: Parramón ediciones, 2010.

ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SMITH, Albert. *Architectural model as machine*. London: Elsevier-Architectural Press, 2004.

## **ARQUITETURA EFÊMERA**

### **OBJETIVO**

Proporcionar aos alunos uma visão mais ampla da arquitetura efêmera e sua relação com outras áreas da arquitetura. Apresentar os conceitos e as técnicas construtivas referentes à arquitetura efêmera. Estimular o interesse e a capacidade de trabalhar em equipe com ênfase em captar as habilidades pessoais de cada profissional, promovendo uma troca de experiências entre os envolvidos na equipe.

### **EMENTA**

Desenvolvimento do conceito de arquitetura efêmera e transitória, coma aplicação de um repertório projetual que busque atender as características de um espaço expositivo, desmontável e reutilizável. Será desenvolvido um projeto e seu protótipo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNIDE, Sara Joana Ferreira. Arquiteturas Expositivas Efêmeras - Pavilhão Temporário em Roma. Instituto Superior Tecnico - Universidade Técnica de Lisboa -

Dezembro ..... 2012. Disponível em:

<https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/1283434/1/Tese.pdf>

MONASTERIO, Clélia Maria C. T. O processo de projeto da arquitetura efêmera vinculada a feiras comerciais. Campinas, 2006. 248 páginas. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas.

PAZ, Daniel J. Mellado. Arquitetura efêmera ou transitória. Esboços de uma caracterização. *Arquitextos*, São Paulo, ano 09, n. 102.06, Vitruvius, nov. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSCHMEIER, Slawvik. *Container atlas: a practical guide to container architecture*. Berlin: Die Gestalten, 2010.

CUITO, Auropa. *Arquitetura Efêmera Textil*. Editora: Landy; Edição: 1ª; 176 p. 2005

ROSSI, Aldo. A Arquitetura e a Cidade Entrelaçadas pela Tensão entre Permanência e Transformação. SHCU - Seminário de história da cidade e do urbanismo. v. 11, n. 3 (2010).

SCÓZ, Eduardo. *Arquitetura efêmera: O repertório do arquiteto revelado em obras temporárias* - Dissertação (Mestrado) FAU USP - SÃO PAULO 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-10032010-162419/pt-br.php>

PROVANCE, Patricia Geise. *Casas Prefabricadas / Pre-Fabricadas*. Madrid: ILUS BOOK; 2012

## **RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS APLICADA**

### **OBJETIVO**

Fornecer aos alunos conceitos sobre resistência dos materiais, objetivando prepará-los para as demais disciplinas do ciclo básico e também para as disciplinas de aplicação da área de Estruturas.

## EMENTA

Tensão normal. Solicitação Geral: conceito geral de tensão. Solicitação tangencial: Tensão de cisalhamento. Distribuições de tensão: flexão pura, composta e oblíqua. Estudo da deformação: linha elástica  
Complementos de flexão: flexão simples oblíqua, flexão normal composta e flexão composta oblíqua. Torção. Solicitações compostas. Estado triplo de tensões. Critérios de resistência. Flambagem. Flexão plástica de barras.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIBBELER, R.C. RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.  
BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russel; DE WOLF, John T. RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS. 4. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.  
GERE, James M. - MECÂNICA DOS MATERIAIS. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RILEY, William. {ET AL}. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
POPOV, E. Introdução a Mecânica dos Sólidos. Edgard Blucher, 2012.  
SARKIS, Melconian Mecânica Técnica E Resistência Dos Materiais - 19ª ED. Érica, 2000  
BOTELHO, Manoel Henrique Campos - Resistência dos Materiais - Para Entender e Gostar - 2ª ED. - Edgard Blucher, 2013  
PARETO, Luis - Formulário Técnico: Resistência E Ciência Dos Materiais - HEMUS (Leopardo Editora), 2003  
HIBBELER. Russel C. - Resistência dos Materiais (7ª ED.) - Pearson / Prentice Hall (Grupo Pearson), 2010

## LABORATÓRIO DE TENDÊNCIAS I

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de compreender como nascem, como se pesquisa e como se processam as tendências em Arquitetura. Conceituar a importância da pesquisa de tendências em arquitetura e saber como construí-la.

Aprender a verificar a incidência e as grandes maiorias que determinam índices sinalizadores de uma tendência. Conhecer as variáveis da busca em diversas fontes e canais de arquitetura. Elaborar uma análise do espírito do tempo em várias vertentes que permeiam o estudo da tendência em Arquitetura

## **EMENTA**

Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares, seguidas de dinâmica de grupo, estudos de caso, simulações, pesquisas extra-sala de aula, discussão de artigos e textos relativos aos temas emergentes, palestras com profissionais do mercado, além de outras atividades em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARSHALL JUNIOR, Isnard. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008/2010.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. ISO 9001: 2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. O imperio do efemero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Editora: CIA DAS LETRAS – E; Edição: 2 ; 296pag;1989.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BUSCHMEIER. Slawvik. *Container atlas: a practical guide to container architecture*. Berlin: Die Gestalten, 2010.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

### PROJETO ARQUITETÔNICO 7 – ARQUITETURA USOS MISTOS

#### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sobre a concepção de projetos de alta complexidade funcional. Demonstrar o impacto urbano-ambiental dos projetos de arquitetura multifuncional e orienta-lo na metodologia de projeto adequada.

#### EMENTA

Espaços arquitetônicos com programas de alta complexidade funcional e estrutural. Edificações de uso público e coletivo. Relações entre a escolha dos materiais, técnicas e sistemas construtivos e a forma arquitetônica. Características topográficas das edificações e condicionamento ambiental. Aspectos construtivos, regionais e tecnologias alternativas. Aprofundamento das relações da edificação com o espaço urbano com o espaço das edificações. O espaço público e o espaço privado. Aprofundamento das questões relativas à composição arquitetônica. A volumetria, a plasticidade e o tratamento das fachadas. Sistema viário, uso e ocupação do solo, sítio natural. Desenvolvimento de um projeto com o uso a ser escolhido, levando em consideração todas as implicações normativas que o mesmo demandar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

LEFEBVRE, Henri. "A produção do espaço". Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: fev. 2006.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

DZIURA, Giselle L. “Arquitetura multifuncional como instrumento de intervenção urbana no século XXI” – RS. 2007. Tese (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em:

<[http://ufrgs.br/propar/dissertações/thc/fr\\_dziura](http://ufrgs.br/propar/dissertações/thc/fr_dziura)>. Acesso em: 20 out. 2015.

DZIURA, Giselle L. “Permeabilidade espacial e zelo urbanístico no projeto arquitetônico: da modernidade à pós modernidade nos edifícios multifuncionais do eixo estrutural sul de Curitiba, 1966-2008” – SP. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível

em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29112010-083628/ptbr.php>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362 p.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

## ARQUITETURA SUSTENTÁVEL - PROJETOS CERTIFICAÇÕES

### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Arquitetura Sustentável e soluções técnicas sustentáveis para a melhoria das edificações, objetivando prepará-los para as demandas de projeto integrado, item essencial para a o desenvolvimento soluções técnicas de sustentabilidade para o desempenho em uma edificação.

### EMENTA

Desenvolvimento sustentável. Agenda 21 para a construção sustentável. Projeto e arquitetura sustentável. Construção sustentável. Tecnologias para a sustentabilidade. Análise de ciclo de vida. Indicadores de sustentabilidade. Metodologias para avaliação ambiental e certificação verde de produtos e edifícios. Avaliação da sustentabilidade de edifícios. Ferramentas e métodos: Selo de Certificação (Leed, Aqua, Selo Azul,



Procel Edifica). Apresentação e discussão de casos de referência. Aplicações em estudo de caso e exercícios de projeto.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EDWARDS, Brian. O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2008.

FIGUEIREDO, F.G; SILVA, V. G. Processo de Projeto Integrado e desempenho ambiental de edificações: os casos do SAP Labs Brazil e da Ampliação do CENPES Petrobras. Ambiente Construído (Online), v. 1, p. 1-1, 2012. Disponível em:[http://www.usp.br/nutau/sem\\_nutau\\_2010/metodologias/Figueiredo\\_francisco\\_gitahy\\_de.pdf](http://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/metodologias/Figueiredo_francisco_gitahy_de.pdf)

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre.

Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10899: Energia Solar fotovoltaica – Terminologia. Rio de Janeiro, 2006.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11704: Sistemas fotovoltaicos – Classificação. Rio de Janeiro, 2008a.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15569: Sistema De aquecimento solar de água em circuito direto – Projeto e instalação, Rio de Janeiro, 2008b.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. *Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico*. São Paulo: Annablume, 2008.

GAUZIN-MULLER, Dominique. *Arquitetura ecológica*. São Paulo: SENAC-SP, 2011. ISBN 9788539600557.

PROVANCE, Patricia Geise. Casas Prefabricadas / Pre-Fabricadas . Madrid: ILUS BOOK; 2012

SILVA, V.G. Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica. São Paulo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. 210 pp. 2003. (Tese Doutorado).

### OBJETIVO

Fornecer ao aluno a visão de que a construção civil é um processo construtivo onde se dá a integração entre técnica e arquitetura.

### EMENTA

A disciplina desenvolve conteúdo das Tecnologias das Construções interligadas a Arquitetura com ênfase nas técnicas relacionadas Estruturas, Revestimentos, Madeira, Metálicas, Vidros, Polímeros e demais materiais, através de estudos de casos e aulas teóricas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KULA, Daniel; TERNAUX, Elodie. *Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias*. São Paulo: SENAC, 2012.

MONTANER, Josep Maria. *Sistemas arquitetônicos contemporâneos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

PROVANCE, Patricia Geise. *Casas Prefabricadas / Pre-Fabricadas*. Madrid: ILUS BOOK; 2012

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSCHMEIER, Slawvik. *Container atlas: a practical guide to container architecture*. Berlin: Die Gestalten, 2010.

FREIRE, W. J. A.; BERALDO, L. *Tecnologias e materiais alternativos de construção*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. *Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis*. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362 p.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). *O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

SALGADO, Julio Cesar Pereira. *Técnicas e práticas construtivas para edificação*. São Paulo: Érica, 2009/2013

## PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES

### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos e soluções técnicas sustentáveis para a execução de projetos de Arquitetura de Interiores, objetivando prepará-los para as demandas de nessa área de atuação.

### EMENTA

Concepção de ambientes internos comerciais e residenciais. Modelos teóricos sobre as correlações dos espaços interno e externo. Impacto sobre cores e materiais aplicados ao espaço interno/externo. Reflexão sobre questões relativas às ambientações na cidade e edificações. Estudo dos conceitos de arquitetura corporativa e de interiores, sua evolução, e suas relações com os espaços das edificações, com o planejamento de ambientes e equipamentos neles contidos. Análise das relações entre programa, setorização, organograma, fluxograma, e materialidade construtiva. Discussão de programas específicos e suas interfaces com o edifício, seus atributos e suas potencialidades para o projeto de interiores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis C. K; BINGGELLI, C. *Arquitetura de interiores ilustrada*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GIBBS, Jenny. *Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais*. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

KARLEN, Mark. *Planejamento de espaços internos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Claudia Miranda Araujo. *Escritórios: um século de transformações*. São Paulo: ed.C4, 2007.

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

LIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MORAES, Dijon de. *Os limites do design*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. *Dimensionamento humano para espaços interiores*. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Gustavo Gili, 2010.17

### OBJETIVO

Introduzir o conhecimento básico da engenharia e ciência dos materiais aos alunos, classificando os diversos tipos de materiais baseado na sua função e na sua estrutura, preparando o aluno para os cursos de materiais subsequentes.

### EMENTA

Conceituação de ciência e engenharia de materiais. Aplicações dos diversos tipos de materiais. Ligações químicas: primárias e secundárias. Relação entre tipos de ligações dos materiais e suas propriedades. Estrutura da matéria: estrutura dos sólidos: sólidos cristalinos: estrutura cristalina (metálicos, cerâmicos e poliméricos). Empacotamento atômico. Sólidos amorfos: metálicos, cerâmicos e poliméricos. Sólidos parcialmente cristalinos. Defeitos em sólidos: defeitos puntiformes; defeitos de linha (discordâncias). Defeitos planos ou bidimensionais. Formação da microestrutura: diagrama de fases. Difusão. Transformação de fases. Relação microestrutura, propriedades, processamento: processamento dos materiais metálicos. Processamento dos materiais cerâmicos. Processamento dos materiais poliméricos. Degradação de materiais (corrosão e desgaste). Propriedades dos materiais. Seleção de materiais. Conceitos de nanotecnologia e aplicações na engenharia. Materiais condutores, semicondutores e isolantes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Van Vlack, L.H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. 4. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2003.

CALLISTER JUNIOR, William D. RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PADILHA, Angelo Fernando. Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLISTER, William D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: LTC, 2006.

# ESAMC

REMY, A.; GAY, M.; GONTHIER, R. Materiais. 2. Ed. Curitiba: Hemus, 2002.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

SHACKELFORD, James. Ciência dos materiais. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SMITH, William. HASHEMI, Javad. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## MARKETING

### OBJETIVO

Entender os conceitos básicos de marketing. Conceituar a importância da satisfação do cliente e saber como construí-la. Montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto. Conhecer as variáveis e fazer uma análise macro ambiental. Fazer uma análise do microambiente. Entender o processo de construção de uma SWOT para um produto.

### EMENTA

Conceito de desejo, necessidade e demanda. Diferenças entre preço e valor. Conceituação de demanda, satisfação e qualidade. Noções de mercado, trocas e transações.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL JR, Gilbert A.; {et al}. Marketing: Criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

HOOLEY, Graham J.; {et al} Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 3. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de marketing. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

AAKER, David, {et al}. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, Fauze Nagib; {et al}. Gerência de produto. São Paulo: Atlas, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Nagib; {et al}. Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados.1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA,N.Pesquisademarketing:umaorientaçãoaplicada.6.Ed.PortoAlegre: Bookman, 2011.

DUAILIBI, Roberto. {et al} Criatividade & marketing. 9ª Edição - São Paulo, Makron Books, 2004.

SHIMP, Terence A. Propaganda e promoção - Aspectos complementares da comunicação Integrada de Marketing. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

SAMARA, Beatriz Santos {et al}. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

### PROJETO ARQUITETÔNICO 8 – ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL

#### OBJETIVO

Fornecer aos alunos conceitos sobre Arquitetura de Interesse Social, objetivando prepará-los para as demandas da atual necessidade do país em atender este setor da construção civil.

#### EMENTA

Soluções arquitetônicas e urbanísticas para projetos de interesse social, com ênfase no projeto habitacional. Análise e diagnóstico dos assentamentos humanos sociais e das variáveis ambientais, socioeconômicas e técnicas. Relações de vizinhança com participação e inclusão da comunidade no processo de projeto. Desenho urbano e espaços e equipamentos de uso coletivo sustentáveis. Exercícios de projeto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil: Arquitetura Moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. Estação Liberdade, São Paulo; 4ª edição, 344p; 2004.

BRUNA, P. Os primeiros arquitetos modernos Habitação Social no Brasil 1930-1950. São Paulo: Edusp, 2010.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDUKI, Nabil. Os Pioneiros da Habitação Social. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. V.1: “Cem anos de política pública no Brasil”.

BONDUKI, Nabil. KOURY, Ana Paula. Os Pioneiros da Habitação Social. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014a. V.2: “Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964”.

BONDUKI, Nabil. KOURY, Ana Paula. Os Pioneiros da Habitação Social. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014b. V.3: “Onze propostas de morar para o Brasil moderno”.

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal*. São Paulo: Editora Senac, 2007.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. *Dimensionamento humano para espaços interiores*. Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona, Gustavo Gili, 2010. 17

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

## URBANISMO 4 – PROJETO BAIRRO/CIDADE/METRÓPOLE

### OBJETIVO

Analisar as questões relacionadas com os usos do solo urbano e as decisões sobre a implantação de equipamentos públicos em áreas de ocupação consolidada; estudar os processos de formação, crescimento, degradação, renovação, adensamento e/ou segregação existentes no espaço urbano;

Ampliar repertório de imagens e soluções de projeto arquitetônico em propostas de intervenção na escala da cidade através da análise de obras arquitetônicas expressivas da segunda metade do século XX e início do século XXI;

Formular propostas de intervenção em quadras com grande quantidade de vazios urbanos na região central da cidade de Sorocaba.

### EMENTA

Percepção e a complexidade nas escalas de projeto urbano.

A leitura espacial e visual da cidade, seus diferentes usos e destinos.

A relação entre seus habitantes, os espaços construídos e os vazios.

As práticas projetuais e soluções tecnológicas para preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação de edificações e conjuntos arquitetônicos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NESBITT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MONTANER, Josep Maria. *Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001/2013.



NASCIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista. Dimensões do urbano: múltiplas facetas da cidade. Chapecó, SC: Argos, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura do Novo Milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. As cidades na cidade. Belo Horizonte: EDUFMG, 2006.

GITAHY, Maria Lúcia Caira; LIRA, José Tavares Correia de (Orgs.). Cidade: impasses e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2007.

KUHL, Isabel. et al. 50 architects you should now. Londres: Prestel Publishing, 2008.

## **TÉCNICAS RETROSPECTIVAS**

### **OBJETIVO**

Propiciar ao aluno o primeiro contato com o campo de conhecimento específico da preservação do patrimônio cultural e apresentação dos fundamentos da história e da teoria da restauração para geração de reflexão a respeito dos problemas decorrentes do desenvolvimento de projetos arquitetônicos relacionados com estruturas pré-existentes.

### **EMENTA**

Aulas teóricas e estudos de casos para uma reflexão crítica sobre as práticas projetuais em edifícios pré-existentes, estudando ações preservacionistas ao longo da história, no Brasil e no Exterior, teoria e história do restauro, legislação patrimonial, técnicas construtivas, patologias das edificações e sistemas de diagnóstico, projetos de conservação e restauro de edifícios e sítios de interesse histórico-cultural. Apresentação de uma metodologia para desenvolvimento de projetos de arquitetura, para intervenção urbana e para o desenvolvimento de pesquisas na área.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOITO, Camillo. Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê; São Paulo: FAPESP, 2009, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Editora UNESP, 2001

MARTINEZ, Hernandez. Ascension. La clonación arquitectónica. Madrid: Siruela, 2007.

MENESES, Ulpiano T. Bezzer O patrimônio cultural, entre o público e o privado n “O direito à memória, patrimônio Histórico e cidadania”. São Paulo Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, 1992

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.

## GERENCIAMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS E OBRAS

### OBJETIVO

Introduzir o conhecimento básico das diversas técnicas empregadas para o planejamento e para o gerenciamento de obras, possibilitando ao aluno compreender e assimilar a importância do papel do planejamento e do gerenciamento de obras no conjunto arquitetônico.

### EMENTA

Elementos básicos de gerenciamento de projetos e obras de edificação e urbanização através de técnicas de gerenciamento por análise de caminho crítico (CPM, PERT), gráfico de GANTT e balanceamento de recursos. Identificação de instrumentos de controle e melhoria da qualidade desde a etapa de projeto. Estudo sobre a interação entre decisões tomadas na concepção física do edifício ou sistema urbano e os processos de construção no canteiro. Gestão de resíduos no canteiro de obras.

## **ESAMC**

.....  
Responsabilidades: garantias e manutenção das obras. Relacionamentos comerciais e contratos com clientes e subempreiteiros.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Alberto de Campos. Prática de pequenas construções. 5. ed., rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000/2010.

MATTOS, Aldo Dorea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Editora PINI, 2010.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: PINI, 2011/2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BADRA, Pedro Antonio Lousan. Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao BIM. Editora PINI, 2012.

LIMMER, C. Planejamento orçamentação e controle de projetos. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3. ed. São Paulo: Pini, 1986/2001.

SUSTENTABILIDADE nas obras e nos projetos: questões práticas para profissionais e empresa: gestão de resíduos, certificações, materiais, água e energia. São Paulo: PINI, 2012.

TISAKA, Maçahico. Como evitar prejuízos em obras de construção civil: construction claim: manual técnico de orientação para o reequilíbrio dos contratos: indicado para empresas construtoras, órgãos contratantes, escritórios de advocacia, tribunais de contas e arbitragem e poder judiciário. São Paulo: PINI, 2011.

MANSO, Marco Antonio; MITIDIERI F<sup>o</sup>, Cláudio Vicente. Gestão de coordenação de projetos em empresas construtoras e incorporadoras. São Paulo: Editora Pini, 2011.

## PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

### OBJETIVO

A disciplina apresentará ao aluno a importância da especificação e manutenção dos materiais e processos construtivos empregados na construção civil para se evitar patologias construtivas.

### EMENTA

Apresentação através de aulas expositivas das principais patologias das construções e sistemas de diagnóstico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ, Érica. Fundamentos de Patologia. Editora: Érica; Edição:1. 120 pag. 2014.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de caso. Editora: Mc Graw Hill; Edição: 1ª , 624 pag.; 2015.

RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 3. ed. São Paulo: Pini, 1986/2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos Prática das Pequenas Construções -Volume1. Editora: Edgard Blucher; Edição: 9; 400pag.

BORGES, Alberto de Campos Prática das Pequenas Construções -Volume2. Editora: Edgard Blucher; Edição: 9; 400pag.

CALLISTER JUNIOR, William D. RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PADILHA, Angelo Fernando. Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 2007.

VANVLACK, L.H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. 4. Ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2003.

### OBJETIVO

Propiciar ao aluno informações sobre o papel da inovação e tendência relativas aos projetos de arquitetura e urbanismo e as diversas soluções das indústrias no mercado da construção civil.

### EMENTA

Identificar técnicas e materiais usuais em edificações, o processo de especificação e a relação de mercado. Analisar a relação direta da inovação com a atividade de projeto de arquitetura e posicionamento do mercado. Relação da inovação com a indústria. Tendência para o mercado da construção civil em relação a materiais e técnicas construtivas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUSHNER, MARC; VILELA, MARIO. O futuro da arquitetura em 100 construções.

Editora: ALAUDE; 1ª ed.; 176 pag.; 2015.

MARSHALL JUNIOR, Isnard. Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008/2010.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. ISO 9001: 2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BUSCHMEIER, Slawvik. *Container atlas: a practical guide to container architecture*. Berlin: Die Gestalten, 2010.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas sobre metodologia científica de modo que o mesmo possa produzir um trabalho científico dentro das normas estabelecidas. Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais. Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK).

Diagnosticar situações-problema; interpretar diretrizes estratégicas do cliente; identificar *stakeholders*; demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

### EMENTA

Conceitos introdutórios de Metodologia de Pesquisa Científica, Metodologia de Pesquisa Científica, Normas para apresentação de trabalho, Conceitos introdutórios de Metodologia do projeto, Escopo do projeto, Stakeholders, Estrutura analítica de projeto, Gerenciar Projetos: Tempo, Projeto final, Gerenciar Projetos Planejamento e Bloqueios, gerenciar projetos: Custos, Gerenciar Projetos: Riscos e Qualidade, Gerenciar Projetos: Equipes, Comunicação + Apresentação de Projetos e Consultorias

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado. SP: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARVALHO, Marly Monteiro de. RABECHINI JR, Roque. Construindo competências Para gerenciar projetos: teoria e casos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

# ESAMC

.....  
KRUG, Steve. Não me faça pensar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. Nova Lima(MG):IDGTecnologia e serviços Ltda,2004.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. (Guia PMBOK). Estados Unidos: Global Standard, 2004.

ROBBINS, Harvey e FINLEY, Michael. Por que as Equipes não Funcionam: O que não deu certo para torná-las criativas e eficientes. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

## **SANEAMENTO BÁSICO**

### **OBJETIVO**

Capacitar os alunos para a concepção de sistemas de abastecimento de água-projetos de unidades de captação, estação elevatória, adutoras, reservatórios e redes de distribuição de água. Fornece também noções básicas para o projeto de unidades, mais usuais em estações de tratamento de água.

### **EMENTA**

Sistemas de abastecimento de água. Características das águas de abastecimento. Etapas de elaboração de projetos. Consumo de água. Captação, adução e reservação de água. Rede de distribuição. Tratamento de água. Sistemas de esgoto. Rede de esgotos sanitários. Tratamento de esgotos sanitários. Rede de esgoto pluvial. Sistemas de resíduos sólidos. Limpeza pública... Tratamento de resíduos sólidos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TSUTIYA, Milton T. - Abastecimento de Água - Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da EPUSP – 2013.

PIVELI, ROQUE P. E KATO, MARIO T. - Qualidade das águas e poluição: aspectos físico-químicos, São Paulo: ABES, 2006



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS A. RICHTER – Água – BLUCHER, 2009

ARIOVALDO NUVOLARI; DIRCEU D'ALKMIN TELLES; JOSÉ TARCÍSIO RIBEIRO; NELSON JUNZO MIYASHITA; ROBERTA BAPTISTA RODRIGUES; ROBERTO DE ARAUJO; ALEXANDRE MARTINELLI - Esgoto Sanitário - 2ª edição revista, atualizada e ampliada - BLUCHER, 2011

GALVÃO JR., ALCEU DE CASTRO; PHILIPPI JR., ARLINDO - Gestão Do Saneamento Básico - Abastecimento De Água E Esgotamento Sanitário - Col. Ambiental – Manole USP, 2011

PHILIPPI JR, ARLINDO - Regulação do Saneamento Básico - Série Sustentabilidade - Manole USP, 2013

LIBÂNIO, MARCELO - Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água, ATOMO, 2010

## RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

### OBJETIVO ESAMC

Entender os processos de degradação ambiental, compreender as suas causas, consequências e impactos ambientais. Avaliar as formas de recuperação mais adequadas em situações específicas. Estabelecer as ações de recuperação definidas pelas características do entorno e pelo histórico de degradação.

### EMENTA

Aporte teórico para a recuperação de áreas degradadas, principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil, recuperação de solos degradados, indicadores de qualidade do solo, espécies vegetais utilizadas em RAD, estudos de caso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. Degradação do solo – terminologia. NBR 10.703. Rio de Janeiro, 1989.

LIMA, L.M.Q. Tratamento e biorremediação. Ed. Hemus.

MACEDO, A.C. Revegetação: matas ciliares e de proteção ambiental. São Paulo, Fundação Florestal, SMA, 1993.

RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. Matas ciliares: conservação e recuperação. EDUSP/FAPESP, 320p. 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WILLIAMS, D. D.; BUGIN, A. & REIS, J. L. B. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília, IBAMA, 1990.

BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. LIVROCERES. 368 p., 1985.

WESTERN, D.; PEARL, M.C. Conservation for the twenty-first century. Oxford University Press, New York. 287p., 1989.

MARGULES, C.R.; PRESSEY, R.L. Systematic conservation planning. Nature, 405: 243-253. 2000.

LAL, R.; BLUM, W.H.; VALENTIN, C. STEWART, B.A. Methods for assessment of soil degradation. Advances in Soil Science. CRC Press, New York. 558p., 1998.

## 9º SEMESTRE

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TFG 1

#### OBJETIVO

Orientar o aluno na escolha do tema do trabalho e proporcionar ao mesmo, diretrizes para elaboração de um projeto arquitetônico sobre o tema de pesquisa escolhido, seu conteúdo e planejamento. Desenvolver o espírito crítico do aluno no que diz respeito aos temas da arquitetura e urbanismo contemporâneos.

#### EMENTA

Métodos de trabalho em pesquisa científica. Definição e desenvolvimento do objeto de estudo, crítica bibliográfica e desenvolvimento. Subsídios para elaboração do trabalho final de graduação (TFG) em Arquitetura e Urbanismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis, *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). *O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SERRA, Geraldo. *Pesquisa em arquitetura e Urbanismo guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*. São Paulo: Edusp/Mandarim, 2006, 256p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis, *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAWSON, Bryan. *Como arquitetos e designers pensam; tradução Maria Beatriz Medina*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. *A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição*. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

## APO – AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO

### OBJETIVO

Demonstrar ao aluno que a avaliação pós-ocupação (APO) é um conjunto de métodos e técnicas que visam a mensurar o desempenho de edificações em uso, levando em consideração não somente o ponto de vista do arquiteto, da manutenção da obra, mas também o grau de satisfação dos usuários.

### EMENTA

Adoção de metodologias de diagnóstico. Realização de testes e cálculos com o uso de equipamentos para medições. Observação para a relacionados aos de conforto térmico, lumínico, acústico, segurança estrutural, proteção contra incêndio, condições de uso e ocupação, funcionalidade e acessibilidade, estanqueidade à água e durabilidade.

Entrevistas com usuários para verificar o desempenho considerando as exigências dos mesmos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. Apo - Avaliação Pós-ocupação. Editora: FIOCRUZ.

ORNSTEIN,Sheila Walbe; VILLA ,Simone Barbosa. Qualidade Ambiental na Habitação - Avaliação Pós-Ocupação. Oficina de Textos. 400 pag.2013.

Rheingantz Paulo Afonso; Azevedo, Giselle Arteiro; Brasileiro, Alice; Alcantara, DENISE; Queiroz, Mônica. Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Coleção PROARQ, Rio de Janeiro: FAU-UFRJ,115 pag.; 2009. disponível em: [www.fau.ufrj.br/prolugar](http://www.fau.ufrj.br/prolugar)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; Ornstein, Sheila Walbe. (Coord.). Avaliação pós ocupação. Métodos e técnicas aplicados à habitação social. São Paulo: FAUUSP; ANTAC; FINEP

ORNSTEIN, Sheila; ROMÉRO, Marcelo. Avaliação pós-ocupação (APO) do

ambiente construído. São Paulo: EDUSP, 1992.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. (org.). Qualidade ambiental na habitação. Avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 400p.

VOORDT, T.J. M. van der; WEGEN, H. B.R. van. Architecture In Use. An Introduction to the programming, design and evaluation of buildings. Oxford, UK: Elsevier, 2005. 237p.

## TÓPICOS AVANÇADOS DE ARQUITETURA

### OBJETIVO

Propiciar ao aluno um apoio ao Trabalho Final de Graduação (TFG), através de estudos de tópicos que venham a contribuir com a execução do projeto.

### EMENTA

Tópicos específicos de Arquitetura e Urbanismo desenvolvidos através de metodologias variadas, a ser definida com cada aluno, a cada semestre, de acordo com a necessidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis, Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONTANER, Josep Maria. *Sistemas arquitetônicos contemporâneos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEELER, Marian; BURKE, Bill; tradução técnica: SALVATERRA, Alexandre. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362 p.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário. Tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

## GESTÃO FINANCEIRA

### OBJETIVOS

Integrar o aluno nos principais conceitos da contabilidade e administração financeira. Dar base para o aluno entender as decisões tomadas na área de custos de uma empresa.

### EMENTA

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábeis voltados à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil. Planejamento de contas. Procedimentos contábeis e financeiros básicos. Estática patrimonial. Demonstração dos resultados: receitas, custos variáveis/semi-variáveis/fixos, despesas, apuração do resultado. Princípios, classificações e nomenclaturas em custos. Demonstração de resultados: receitas, custos variáveis / semi-variáveis / fixos, despesas. Matérias diretos e mão-de-obra direta. Custos indiretos de fabricação. Sistemas de custeio. Custos para tomada de decisões.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Contabilidade de Custos para não Contadores. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E HISTÓRIA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA

### OBJETIVO

Entender a questão racial como tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira.

### EMENTA

A identidade nacional. Matrizes Étnicas. A cultura brasileira e o Processo Civilizatório. Mestiçagem: Os Brasilíndios. Os Afro-Brasileiros. Os Neobrasileiros. As revisões acerca da identidade étnica-racial. A universidade Brasileira e a questão das ações afirmativas. Relações raciais e miscigenação. Algumas imagens, críticas e idealizações acerca do negro na literatura antropológica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

## **ESAMC**

---

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro Descendente - Identidade em Construção. São Paulo: Pallas Editora 2009.

RODRIGUES, Rosiane. Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAMATTA, Roberto. "O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade". Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro Descendente - Identidade em Construção. São Paulo: Pallas Editora 2009.

RODRIGUES, Rosiane. Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

## **GESTÃO DE MARKETING**

### **OBJETIVOS**

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de entender os conceitos centrais de marketing, do mix de marketing (variáveis de composição de um produto/serviço, fixação do preço, processo de distribuição, importância da comunicação) e do mix de comunicação. Entender a importância da análise do ambiente externo para uma empresa/produto e do microambiente estando apto a realizar uma análise de forças e fraquezas e ameaças e oportunidade (SWOT). Conhecer a necessidade do Marketing Socialmente Responsável e sua inter-relação com a área de engenharia.

### **EMENTA**

Conceitos básicos de marketing e orientações das empresas no mercado; satisfação, valor e gestão de clientes; o plano de marketing e o sistema de informações de marketing (sim); macro ambiente; micro ambiente: análise do mercado e mensuração de demanda; comportamento do consumidor; comportamento do comprador b2b; análise da concorrência; segmentação de mercado; definição do público alvo; posicionamento; produtos e serviços; preços; canais de distribuição, varejo, atacado e logística de mercado; comunicação e análise SWOT. Marketing Socialmente Responsável. Responsabilidade Social Corporativa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 12ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CHURCHILLJR, GilbertA; PETER, J. Paul. Marketing: Criando Valor para os Clientes: 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, Jhon A.; PIERCY, Nigel F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 3ª. Edição, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MATTAR, Fauze Nagib; SANTOS, Dílson Gabriel dos. Gerência de Produto. São Paulo: Atlas, 1999.

SHIMP, Terence A. Propaganda e Promoção - Aspectos Complementares da Comunicação Integrada de Marketing. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2005.

## **GESTÃO DE PROJETOS**

### **OBJETIVO**

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional quanto às aberturas características dessa área de conhecimento.

- Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.
- Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK)
- Diagnosticar situações-problema;
- Interpretar diretrizes estratégicas do cliente;
- Identificar *stakeholders*;
- Identificar as relações de pessoas e étnico-raciais no projeto;
- Identificar possíveis desdobramento sociais que o projeto apresente;
- Demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

## EMENTA

A disciplina de Gestão de Projetos atua no campo introdutório aos métodos e conceitos de organização e gerenciamento de projetos de diferentes graus de complexidade que serão exigidos do aluno, de modo crescente, durante todo o seu curso de graduação. Exercita as habilidades e diferentes técnicas necessárias para a boa construção de um projeto por meio da identificação de suas distintas etapas de trabalho, formação de equipe, reconhecimento dos agentes do processo de elaboração formal e prática de ideias voltadas ao seu curso de graduação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RABEQUINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2005.
- VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos, São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- DINSMORE, Paul Campbell. Gerenciamento de projeto: como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro:Qualitymark,2004.
- RODRIGUES, Rosiane. Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna,2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. NOVA Lima (MG): Falconi, 2011.

VARGAS, Ricardo V. Gerenciamento de projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. 6. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBoK). 4. Ed. Newtown Square [EUA]: PMI Books, 2008.

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TFG 2

#### OBJETIVO

Proporcionar ao aluno diretrizes para o desenvolvimento do projeto de arquitetura e urbanismo sobre o tema de pesquisa escolhido, e orientá-lo no decorrer do desenvolvimento do projeto.

#### EMENTA

Metodologia de projeto arquitetônico e subsídios para elaboração do trabalho final de graduação (TFG) em Arquitetura e Urbanismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis, *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MASCARÓ, Juan Luis (Org.). *O custo das decisões arquitetônicas - 5ª edição*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010; 192 p. 4

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGWN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. *Como arquitetos e designers pensam*; tradução Maria Beatriz Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MITCHELL, Willian J. tradução CELANI, Gabriela. *A lógica da Arquitetura: projeto, computação e cognição*. Campinas SP. Editora da Unicamp, 2008.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; et al (Orgs.). *O processo de projeto em arquitetura - da teoria à tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ODEBRECHT, Silvia. *Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos*. Blumenau: Edfurb, 2011.

### OBJETIVO

Familiarizar o aluno com a tecnologia BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção), onde é possível criar digitalmente um ou mais modelos virtuais precisos de uma construção. É um suporte ao projeto ao longo de suas fases, facilitando a compatibilização e controle dos diversos projetos complementares envolvidos. Quando concluídos, esses modelos gerados por computador contêm geometria e dados precisos necessários para o apoio às atividades de construção, fabricação e aquisição para a execução da obra.

### EMENTA

Apresentação através de aulas no laboratório de informática, da plataforma BIM e exercícios de simulação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2016 - Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica.

EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ Paul; SACKS Rafael; LISTON, Kathleen. Manual de BIM: Um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Bookman Editora; 2014.

HARDIN, Brad; McCOOL, Dave. Bim and Construction Management: Proven Tools, Methods, and Workflows. Editora: Wiley; Edição: 2; 408 PAG.; 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

READ; Phil. KRYGIEL; Eddy. VANDEZANDE; James. Revit Architecture Essentials. 1<sup>st</sup> Edition. Ed. Bookman. 2012.

FLORIO, W. Contribuições do Building Information Modeling no Processo de Projeto em Arquitetura. Seminário TIC 2007 – Tecnologia da Informação e Comunicação na construção civil, 2007, Porto Alegre: Anais, 2007. TIC 2007 CD ROM.

GARBER, Richard. BIM Design. Editora: JOHN WILEY PROFESSIONAL ; Edição: 1; 256 pag.; 2014.

KENSEK, Karen; NOBLE, Douglas. Building Information Modeling. Editora: JOHN WILEY PROFESSIONAL ; Edição: 1; 400 pag.; 2014.

SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen; AYRES FILHO, Cervantes G.; C. JUNIOR, Kleos M. L.; FERREIRA, Rita Cristina; FERREIRA, Sergio Lea. Manual de BIM. Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED ; Edição: 1; 500 pag.;2013.

## TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO

### OBJETIVO

Proporcionar ao aluno diretrizes para o desenvolvimento de formas de representação e apresentação de seus projetos de arquitetura e urbanismo. Auxiliar o aluno na apresentação de seu TFG e de seus futuros projetos aos seus clientes.

### EMENTA

Disciplina vinculada ao TFG, auxiliando na confecção técnica de desenhos e diagramação de pranchas. Orientação sobre postura na apresentação oral e defesa do projeto.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2016 - Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2016.

PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de Coreldraw X6 Em Português. Editora Érica. 1ª ed., 256 pag. 2012.

TRAVIS, Stephanie. Sketching para arquitetura e design de interiores: do móvel ao edifício. Editora: GG BRASIL; 1ª ed.; 127 pag.; 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Photoshop Cs6. São Paulo: Senac, 2013.

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011

LEGGITT, Jim. Desenhos de arquitetura- Técnicas e atalhos que usam tecnologia. Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED; Edição: 1; 208 pag.; Ano: 2004

MCCLELLAND, Deke. Adobe Photoshop CS5. Editora: Bookman. 1ª ed. , 488 pag., 2013.

REID, Grant. Landscape Graphics. Editora: WATSON GUPTILL Edição: 1; 216 pag. 2002.

## ECONOMIA

### OBJETIVO

Entender a formação e os determinantes da demanda e da oferta, bem como o processo de constituição do preço de equilíbrio. Entender e aplicar o conceito de elasticidade. Entender e diferenciar cada tipo de estrutura de mercado: concorrência perfeita, concorrência monopolista, monopólio e oligopólio, identificando os papéis exercidos pelos principais agentes econômicos - demanda e oferta - em cada uma dessas estruturas.

### EMENTA

Conceitos de microeconomia. Modelos microeconômicos. Concorrência perfeita. Demanda de Mercado. Oferta de Mercado. Formação do Preço de equilíbrio. Elasticidades da demanda e da oferta. Introdução às estruturas de Mercado: Oligopólios, Monopólios e Concorrência Monopolista.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 2. Ed. São Paulo: CENGAGE, 2001.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. (Org.). Manual de Economia: equipe de professores das USP. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 2004.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- VARIAN, H. R. Microeconomia. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – MicroeMacro. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- VIAN, C. E. F.; PELLEGRINO, A. C. G. T.; PAIVA, C. C. (Org.). Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. 1. Ed. Campinas: Alínea, 2005.



## COMPETÊNCIAS EMPRESARIAIS

### OBJETIVO

Ao final deste módulo o aluno deve entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional. Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.

### EMENTA

Êxito profissional, competências técnicas, competências gerenciais, competências comportamentais, planejamento de carreira.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, C.[etal]. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas. Porto Alegre: Bookman, 2004
- GITOMER, J. O livro verde da persuasão. São Paulo: Makron Books, 2009.
- BOHLANDER, George. { ET AL}. Administração de recursos humanos. São Paulo: Thomson, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGOSTINHO, M. E., BAUER, R. PREDEBON, J. (Orgs.). Convivencialidade. A expressão da Vida nas Empresas. São Paulo: Ed. Atlas, 2002, caps. 3, 4, 6, e 13.
- DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2005
- GRACIOSO, LUIZ FRANCISCO. Liderança Empresarial Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- FACCINA, C. O Profissional competitivo: razão, emoções e sentimentos na gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.
- MILKOVICK, George T. {ET AL}. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos – do operacional ao estratégico. São Paulo, Ed. Futura, 2002.

## EMPREENDEDORISMO

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de explicar o que é empreendedorismo, explicar os tipos de empreendedores e de empreendimentos, identificar como levantar recursos para um novo negócio e conhecer passo a passo a forma de abrir um novo negócio.

### EMENTA

Empreendedor e o empreendedorismo, como levantar recursos para iniciar o negócio, constituição legal da empresa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

CHING, Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade Intermediária. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade Intermediária. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BENEVIDES, Ricardo. Empreendedorismo e inovação. Sorocaba: Eduniso, 2013.

VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. CONTABILIDADE: Com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Macgraw-Hill, 2003.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

## QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

### OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deverá ter conhecimentos aprofundados da Evolução histórica da qualidade no Brasil. Produtividade e posição competitiva de empresas. Modelo oriental e modelo ocidental. Qualidade total. Conceito de sistemas e modelos de gestão. Sistemas de gestão integrada. Sistemas da gestão da qualidade e ferramentas estatísticas de controle de processos. Princípio ISO. Abordagem por processos no ciclo industrial. Responsabilidade social.

### EMENTA

Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares, seguidas de dinâmica de grupo, estudos de caso, simulações, pesquisas extra sala de aula, além de outras atividades em grupo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. Gestão da Qualidade ISO 9001:2000: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2007.
- JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARNES, R. M. Estudo de Movimentos e de Tempos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2006.

## FOTOGRAFIA

### OBJETIVO

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender a composição, linguagem e estética da imagem, fazendo uma “leitura” da mesma, bem como ter o seu “olhar fotográfico” e a percepção da luz, desenvolvidos. Deverá também dominar os processos de produção fotográfica, bem como conhecer a rotina de produção

Fotográfica “externa” e em estúdio, além dos diferentes contextos em que ocorrem as produções fotográficas.

## **EMENTA**

História da fotografia e seu desenvolvimento, técnicas e estéticas da fotografia, produção fotográfica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda. Barcelona: Blume editora, 2009.

HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 4. Ed . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2007.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. 2ª Edição–2001, São Paulo: Editora: Martins Fontes.

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática V2. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2009.

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática V3. 1. Ed. São Paulo: Editora Prentice Hall Brasil, 2010.

ANG, Tom. Fotografia digital masterclass. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

JOHNSON, Dave. Dominando câmeras digitais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1998.

JOHNSON, Dave. Dominando câmeras digitais. Traduzido da 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora: Ciência Moderna, 2004.

## **15 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.**

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle. Na ESAMC buscamos entender como o aluno aprende, para poder através de diferentes formas, agregar práticas pedagógicas que facilitam o entendimento do conteúdo proposto no curso e que orientam sua formação profissional.

Podemos dizer que os conteúdos conceituais formam toda a base científica e os mesmos são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas, através de aulas expositivas e depois experimentados na prática em laboratórios, em trabalhos individuais e em grupos, seminários, projetos, visitas técnicas, atividades complementares etc. De outra forma, os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos e nas práticas voltadas para a formação profissional.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Arquitetura e urbanismo está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Na ESAMC, a metodologia de ensino é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada disciplina.

Assim, a metodologia de ensino da ESAMC, foi construída a partir da avaliação do perfil do egresso que desejávamos e desejamos formar e da vocação de nossa Instituição, neste caso fortemente reconhecida pela sua atuação na formação em negócios e capacidade de entender e atender às demandas de mercado.

### **15.1 Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.**

As disciplinas inter-relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre procuram, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical.

No final deste período, o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

As disciplinas do quinto ao oitavo semestres coordenam-se em termos de formação profissional.

## **16 Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional –PDI.**

A ESAMC, instituição tradicional na região de Sorocaba, com base em seu PDI, iniciou o oferecimento de novos cursos, visando ampliar a já tradicional e consagrada atuação na área de negócios, quando detectou a necessidade do mercado por profissionais da área de Arquitetura e urbanismo.

Vale ressaltar que a opção institucional por estas novas áreas de formação está relacionada a alguns fatores que aliam aspectos históricos a aspectos inovadores e mercadológicos, bem como aos de necessidade para a região de Sorocaba.

O curso visa preparar profissionais para que possuam formação sólida, científica, tecnológica e profissional em todas as áreas de sua atuação. As disciplinas nas diversas áreas de conhecimento que complementam sua formação, no sentido de tornar o aluno mais humano, independente e seguro de suas decisões quando inserido no mercado.

Os aspectos abordados no Projeto Pedagógico dizem respeito à formação do cidadão e do profissional que vai atuar no campo do Arquitetura e urbanismo, no sentido de provê-lo de conhecimentos técnicos e valores éticos, que permitam o pleno desenvolvimento de suas atividades no âmbito empresarial, condizente com a missão institucional e as políticas constantes do PDI contribuindo para uma sociedade mais ética e com senso de justiça.

# ESAMC

---

Estruturou-se, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, visando atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição de Ensino.

- Acesso ao corpo docente a modernas tecnologias de ensino.
- Corpo docente capacitado para tecnologia de ensino ESAMC.
- Boa infraestrutura física e acadêmica.
- Ensino de excelência voltado para a vanguarda do conhecimento nas áreas de atuação da ESAMC.
- Projeto Pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em linha com as reais necessidades do mercado, através de revisões a cada dois anos.

Uma das fontes para consecução dos fundamentos propostos é o Projeto Político-pedagógico Institucional do ESAMC. Este, além de referendar as orientações da LDB e do Conselho Nacional de Educação, visa fornecer ao aluno todos os instrumentos necessários para que ele integre adequadamente os componentes curriculares estudados no ensino médio, desenvolvendo plenamente as competências e habilidades desenhadas para o curso em pauta.

Buscando oferecer um diferencial aos alunos, o curso é oferecido em dois períodos Diurno e Noturno, munido com uma carga horária acima da mínima exigida, com o intuito de fornecer uma sólida formação técnica, gerencial, conceitual e comportamental, que atenda todas as atuais necessidades do mundo globalizado.

## **17 Avaliação do Curso.**

O sistema de auto-avaliação do curso da Esamc Sorocaba ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso,

a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada e mestral mente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a Diretoria de Graduação realizar reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

## **17.1 Articulação da Auto Avaliação do Curso com a Auto Avaliação Institucional.**

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e urbanismo passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realizam-se sessões de estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, como propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

### **Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso**



Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação)
3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)
4. Avaliação do Perfil do Egresso
5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento
6. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

## **1. Relatório do ENADE Sobre o Desempenho Global dos Alunos.**

Em relação ao ENADE-Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplina.

## 2. Relatório da CPA – Auto Avaliação.

O Curso de Arquitetura e urbanismo participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade ESAMC SOROCABA, para a integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico do curso.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

-Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do Curso Arquitetura e urbanismo;

-Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações

-Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

### DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

#### 2.1. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didáticas-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

## 2.2. A EXTENSÃO.

- Conceção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 do auto avaliação institucional.

Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

### **3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC inLoco).**

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é, nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso ajam pontos que devamos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, as mesmas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

### **4. Avaliação Através de Pesquisa ESAMC –“Perfil do estudante egresso dos cursos de graduação”**

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ESAMC realizará, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ESAMC poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

### **5. Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC.**

Para um efetivo acompanhamento da formação do perfil do egresso é realizada semestralmente uma pesquisa juntamente com os alunos onde eles têm a

oportunidade de contribuir para os direcionamentos do projeto pedagógico. Os dados desta pesquisa são levados à reunião de NDE (Núcleo Docente Estruturante) para uma análise e discussão quanto a percepção dos alunos em relação ao PPC e, caso existam sugestões que sejam pertinentes, o NDE procede com a alteração do PPC.

## **18 Disciplina de LIBRAS.**

A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina optativa, com a carga horária de 33 horas (40 horas-aula), no Curso de Arquitetura e urbanismo e, nos demais cursos da Instituição, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

## **19 Abordagem das Questões Étnico-Raciais.**

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico – cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão inclusas no conteúdo da disciplina de RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS.

## **20 Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.**

Na disciplina de Direitos Humanos e Cidadania são trabalhados os conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, ou seja, conteúdos voltados à formação do cidadão pleno e a construção da cidadania, tendo como objetivo, a igualdade de direitos entre os cidadãos, fundada em princípios democráticos e que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006). Exemplo: Ética e Cidadania, Políticas Públicas de Saúde, outras.

## **21 Políticas de Educação Ambiental.**

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas: Gestão de Projetos, Ciência Política e Direitos Humanos, Cidadania e Meio Ambiente.

As ações promovidas pela Instituição voltadas para a educação, conservação do meio ambiente e sustentabilidade (consultar Lei nº 4.281 de 25/06/2002) são:

1. Oferecimento de diversas disciplinas relacionadas aos temas, tais como Ciências Ambientais, Ecologia e Tratamento de Efluentes, entre outras que são oferecidas obrigatoriamente nos cursos de engenharia, mas que podem ser cursadas optativamente por qualquer aluno, de qualquer curso de graduação oferecido pela IES.
2. Questões relacionadas à educação ambiental são também propostas como tema dos Projetos Interdisciplinares realizados pelos alunos dos mais diversos cursos.
3. Incentivo ao desenvolvimento de projetos teóricos e práticos que levem em conta a questão da sustentabilidade. No caso do curso de engenharia, podemos citar como exemplo a criação de um pequeno veículo movido a hidrogênio e de soluções urbanas para geração de energia.

4. Apoio ao Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), grupo formado por professores e alunos da Faculdade ESAMC Sorocaba, com o intuito de pensar e desenvolver soluções sustentáveis para qualquer tipo de negócio.
5. . Desenvolve ainda ações de coleta seletiva e reaproveitamento de materiais recicláveis.

## **22 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

Em atendimento ao disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES se dispõe ao recebimento e acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

E como já apontado, coloca o suporte psicopedagógico (PAPO), com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário, conforme orientado no regulamento do apoio discente no artigo IV, regulamento em anexo.

## **23 - 10% do total da carga horária do curso (PNE, Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014).**

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, estabelece que os cursos de graduação devem dedicar, no mínimo, 10% de sua carga horária às atividades de extensão, orientando sua ação para áreas de grande pertinência social.

Em atendimento a PNE aprovado em 2014 a ESAMC-Sorocaba implementou em todos os projetos pedagógicos 10% da carga horaria do curso vinculada a Extensão conforme regulamento em anexo.

No curso de Arquitetura e urbanismo o aluno tem que cumprir 370 h, aplicadas a extensão regulamentada e com comprovação conforme regulamento.

## A EXTENSÃO

Para a Esamc-Sorocaba Extensão é uma atividade educacional, obrigatoriamente articulada com o Ensino e/ou a Pesquisa que se interagem, desenvolve-se curricularmente ou não em processo pedagógico caracterizado por atividades acadêmicas de educação não-formal e informal, de promoção comunitária e de prestação de serviços.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 do auto avaliação institucional.

Incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, através do desenvolvimento de “ academias de professores”
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.
- De difusão cultural: produção, registro e divulgação de programas radiofônicos ou de TV, audiovisuais, fotografias ou filmes de caráter cultural; preparação e reprodução de textos, dados informativos, mapas e material gráfico sobre arte e cultura; montagem de exposições, demonstrações e certames sobre manifestações artísticas e culturais;
- De desfrute e apreciação de obras de arte: participação em cursos livres e abertos de educação artística; atuação em ciclos de palestras, debates e seminários sobre artistas e obras de arte; realização de entrevistas com críticos e artistas;



## 26 Regulamentos.

Os Regulamentos abaixo relacionados estão disponíveis para consulta dos alunos na secretaria da faculdade na pasta de regulamento da ESAMC-Sorocaba, para fins de autorização do curso a pasta estará à disposição da comissão na sala de trabalho juntamente com os demais documentos.

- Agência Experimental ESAMC;
- Atividades Complementares/ Competências de Língua Estrangeira/ Disciplinas Eletivas/ Estágio Curricular/ Workshop;
- Biblioteca;
- Empresa Júnior;
- Laboratório de Ateliê de Moda
- Laboratório de Edição de Imagem;
- Laboratório de Engenharia;
- Laboratório de Fotografia/Eventos;
- Laboratório de Maquetaria/Prototipagem;
- Laboratório de Som (Sonoplastia);
- Laboratório de Informática;
- Manuais de Segurança;
- Manual do Aluno;
- Monografia TCC Direito
- Núcleo de Prática Jurídica
- Núcleo de Prática Jurídica;
- PAPO (Apoio Discente Psicopedagógico);
- Programa de Coaching (Apoio Discente);
- Programa de Iniciação Científica;
- Programa de Monitoria (Apoio Discente);
- Projeto de Conclusão de Curso.

### 7.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TECNOLÓGICAS (Complementares).

Regulamento das Atividades complementares

#### I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

#### II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

# ESAMC

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC. Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

## III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;

# ESAMC

Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC – Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Audiências e Tribunal de Júri	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

## IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

## 27.2 REGULAMENTO DO TFG

### Curso Arquitetura e Urbanismo.

#### Anexo I

<b>CURSO:</b> Arquitetura e Urbanismo
<b>DISCIPLINA:</b> TFG I

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar e apresentar um projeto completo que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque todos os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto de alto nível orientado para o mercado.

**METODOLOGIA GERAL:** Aulas expositivas de conceitos e técnicas, interagindo com os alunos em suas vivências particulares. Pesquisa de campo, discussões em grupo, consultoria com orientador e discussões em classe.

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO:** Notas sempre para o Grupo, nunca individuais:

# ESAMC

---

**Projeto: 100%, sendo cada etapa avaliada em:**

**Conteúdo: 50%: Profundidade da análise, qualidade das informações e organização da apresentação escrita.**

**Processo: 20%: Pontualidade, interação do grupo, presença nas consultorias, planejamento e organização.**

**Apresentação: 30%: Qualidade da apresentação, respeito ao limite de tempo.**

O projeto final será apresentado ao professor orientador em 2 etapas.

## 1ª. Avaliação – PRÉ PROJETO

Banca avaliadora composta por 3 professores da ESAMC

Conteúdos a serem avaliados no pré-projeto: vide anexo II

Tempo: 30 min. de apresentação + 20 min. de perguntas

Obs. Sem a aprovação do pré-projeto pela banca inicial o projeto não poderá seguir em frente.

Data para a realização da 1ª avaliação: 8ª semana de aula impreterivelmente.

Peso: 40%

**IMPORTANTE.** Os Pré Projetos que não forem aprovados (1ª avaliação) terão 3 semanas para serem reestruturados e reapresentados ao professor do TFG I (horário de consultoria do grupo). Caso não seja aprovado o grupo será reprovado na disciplina TFG 1.

Nota Reapresentação: a nota do pré-projeto será multiplicada por 0,75

Caso o Pré Projeto não seja aprovado o grupo será reprovado na disciplina (TFG I).

## 2ª Avaliação - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Somente pelo professor da disciplina.

Conteúdo a serem avaliados: Aqueles previstos no pré-projeto que foi aprovado para o TFG I, definidos na 1ª avaliação e as alterações demandadas pela banca.

Tempo: 30 min. de apresentação + 20 min. de perguntas

Data Máxima para a realização da 2ª avaliação: penúltima semana de aula do semestre.

Peso: 60 %

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**Valeriano, D. L.** Gerência em Projetos. São Paulo, Makron, 1998.

**UM guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos** (Guia PMBOK) 3ª. Ed. Project Managment Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Woiler & Mathias. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo, Atlas. 1996.

## MÓDULOS

**Módulo A** - O que é um projeto? Características importantes dos projetos. O conceito de Projeto e o Projeto Acadêmico

**Módulo B** - Fases do projeto e ciclo de vida do projeto. Características das fases do projeto. O ciclo de vida do projeto (Iniciação, Planejamento, Execução, Encerramento).

**Módulo C** - Pré Projeto. Definição de Escopo do Projeto e do Produto.

**Módulo D** - Relacionamento Humano: a Equipe de Projeto.

**Módulo E** - Gestão de risco, qualidade, mudanças e recursos (tempo, pessoas, etc.).

**Módulo F** - Visão geral dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

**Módulo G** - Ferramentas de controle.

## PLANEJAMENTO DE AULA

SEMANA	MÓDULO
1	<b>Módulo A</b> <i>Apresentação da disciplina</i> <i>Apresentação do Programa, Contrato Pedagógico.</i> <i>Apresentação de cronograma e propostas de trabalho</i> <i>Formação dos Grupos</i>  <b>Módulo A</b> - O que é um projeto? Características importantes dos projetos. O conceito de Projeto e o Projeto Acadêmico.
2	<b>Módulo B</b> - Fases do projeto e ciclo de vida do projeto. Características das fases do projeto. O ciclo de vida do projeto (Iniciação, Planejamento, Execução, Encerramento).  Consultoria de Projeto
3	<b>Módulo C</b> – Pré Projeto. Definição de Escopo do Projeto e do Produto.  Consultoria de Projeto
4	<b>Módulo D</b> - Relacionamento Humano: a Equipe de Projeto.  Consultoria de Projeto
5	<b>Módulo E</b> - Gestão de risco, qualidade, mudanças e recursos (tempo, pessoas, etc.).  Consultoria de Projeto

6	<b>Módulo F</b> - Visão geral dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Consultoria de Projeto
7	<b>Módulo G</b> - Ferramentas de controle. Consultoria do Projeto; entrega de versão escrita do Pré Projeto.
8	<b>1ª Avaliação – Pré projeto</b>
9	Entrega de notas e discussão dos projetos <b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
10	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
11	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
12	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
13	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
14	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
15	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
16	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto
17	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto.
18	<b>Módulo H</b> – Consultoria do Projeto; entrega de versão escrita.
19	Apresentação dos Projetos
20	Entrega de notas e discussão dos projetos

**Módulo A-O** que é um projeto? Características importantes dos projetos. O conceito de Projeto e o Projeto Acadêmico

### **Overview do Módulo:**

Grande parte do dia a dia de um executivo ou empreendedor é utilizado para gerir projetos. Segundo a norma ISO 10.006 pode-se considerar um Projeto: “*um processo único, consistindo de um grupo de atividades coordenadas e controladas com datas para início e término, empreendido para alcance de um objetivo conforme requisitos específicos, incluindo limitações de tempo, custo e recursos*”.

O Projeto Acadêmico, no entanto, distingue-se da Gestão de Projeto tradicional, uma vez que sua realização não implica necessariamente na execução real do projeto.

As principais características dos projetos são que eles são (1) temporários, possuem um início e um fim definidos, (2) planejados, executado e controlado, (3) entregam produtos, serviços ou resultados exclusivos, (4) desenvolvidos em etapas e continuam



# ESAMC

.....

por incremento com uma elaboração progressiva, (5) realizados por pessoas e (6) com recursos limitados.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender o que é um projeto;
- Quais as diferenças de um Projeto para o Projeto Acadêmico ESAMC.

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Todos os grupos deverão apresentar a atividade proposta na preparação prévia, tempo por grupo 10 min.

## **Preparação Prévia:**

- Os alunos deverão dividir-se em grupos de 4 componentes e escolher na biblioteca de sua unidade TFGs nota 10 (Dez) para realização das seguintes atividades:

- 1) Leitura
- 2) Elaboração de uma apresentação “resumo” do TFG escolhido pelo grupo, com no máximo 10 slides.

**Módulo B** - Fases do projeto e ciclo de vida do projeto. Características das fases do projeto. O ciclo de vida do projeto (Iniciação, Planejamento, Execução, Encerramento).

**Overview do Módulo:**

As organizações que desenvolvem projetos usualmente dividem-no em várias fases visando um melhor controle gerencial e uma ligação mais adequada de seus processos operacionais contínuos.

O conjunto de fases do projeto é chamado “ciclo de vida do projeto”. De um modo geral, as fases do projeto apresentam as seguintes características:

- Cada fase do projeto é marcada pela entrega de um ou mais produtos (deliverables)
- Em cada fase define-se o trabalho a ser feito e os recursos envolvidos na sua execução;
- O fim de cada fase é marcado por uma revisão dos produtos e do desempenho do projeto até o momento.
- Uma fase começa quando termina a outra.

**Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender as diferentes fases de um projeto
  - Iniciação
  - Planejamento
  - Execução
  - Encerramento

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Os alunos farão em sala de aula a Atividade 1 proposta no Módulo.
- Todos os alunos deverão estar preparados para apresentarem um pequeno resumo oral da leitura prévia do módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Leitura prévia do arquivo “O que é um Projeto.doc”

**Módulo C**– Pré Projeto. Definição de Escopo do Projeto e do Produto.

## **Overview do Módulo:**

Um pré-projeto é uma síntese de um Projeto que será desenvolvido após sua aprovação. Esta síntese é, normalmente, apresentada a uma banca que avalia sua relevância, pertinência e coerência. No Pré Projeto pega-se a idéia central do projeto e por meio de embasamento teórico e factual se valida a idéia e os motivos pelos quais esse trabalho deve desenvolvido.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender o que é um Pré Projeto e quais os conteúdos mínimos do Pré Projeto ESAMC;
- Entender e aplicar a ferramenta de Project Chart e WBS:

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo.
- Os alunos deverão trazer para sala de aula o arquivo “O que é um Projeto.doc”.
- Os alunos farão em sala de aula as Atividades 2, 3 e 4 propostas no Módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Releitura do arquivo “O que é um Projeto.doc”

**Módulo D** - Relacionamento Humano: a Equipe de Projeto.

## **Overview do Módulo:**

A história humana é marcada pela formação de grupos para a realização de tarefas, sejam elas, a caça ou a implantação de uma nova usina nuclear. Estas formações são facilmente constatadas em agrupamentos como: famílias, escolas, empresas etc. O ser humano sempre fez parte de grupos e no ambiente de negócios a realidade não poderia ser diferente. Observa-se que a busca por uma posição competitiva de liderança e alta lucratividade exige qualidade, produtividade, rapidez nas informações e eficiência na execução das tarefas, por isso desenvolver equipes de alta

# **ESAMC**

.....  
*performance* é tão importante no cenário atual.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender a importância da formação de uma equipe de trabalho.
- Entender o que é uma equipe de alta *performance*.
- Entender os aspectos conceituais do relacionamento.

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Todos os alunos deverão estar preparados para apresentarem um pequeno resumo oral sobre o tema proposto e debater sobre as melhores práticas.
- Os alunos farão em grupo e na sala de aula a Atividades 5 propostas no Módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Pesquisar na internet um artigo sobre gestão de equipes de alta *performance*.

**Módulo E** - Gestão de risco, qualidade, mudanças e recursos (tempo, pessoas, etc.).

## **Overview do Módulo:**

O simples fato de uma atividade existir como, por exemplo, o TFG, abre a possibilidade da ocorrência de eventos ou combinação, cujas consequências podem gerar sucesso ou insucesso. No caso das empresas essa analogia pode ser utilizada para a obtenção de lucro ou prejuízo. Conforme Vesely (1984), o risco pode ser entendido como o perigo, probabilidade ou possibilidade de um infortúnio, insucesso ou resultado indesejado. Desta maneira, sua gestão é essencial para minimizar a sua ocorrência.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender o que é risco e gestão do risco;
- Ser capaz de realizar a Análise de Risco de seu projeto.

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Todos os alunos deverão estar preparados para debaterem sobre os riscos envolvidos na execução do TFG.
- Os alunos farão em grupo e na sala de aula a Atividades 6 propostas no Módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Realizar um levantamento dos principais riscos existentes na execução do TFG, em relação a qualidade, pessoas, processos etc...

**Módulo F** - Visão geral dos tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

# ESAMC

## **Overview do Módulo:**

Um projeto de pesquisa é um mapa detalhado usado para guiar uma pesquisa até seus objetivos.

O processo de projetar uma pesquisa envolve muitas decisões inter-relacionadas. A mais importante delas é a escolha do tipo de pesquisa, pois é o que vai determinar como as informações serão obtidas. Questões típicas desta etapa são: Podemos usar fontes secundárias? O que é mais adequado, uma abordagem exploratória junto a um grupo de discussão ou uma entrevista em profundidade?

Aqui o enfoque é sobre as mensurações específicas a serem feitas, ou às questões a serem perguntadas, as estruturas e o tamanho do questionário, e os procedimentos para a definição da amostragem a ser pesquisada. Conhecendo os tipos básicos e também a proposta de pesquisa como um veículo para sumarizar decisões importantes tomadas durante o processo do projeto de pesquisa.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender a definição e o propósito do projeto de pesquisa;
- Familiarizar-se com diferentes tipos de projetos de pesquisa;
- Entender os diferentes métodos de pesquisa e quando devem ser utilizadas.

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Todos os alunos deverão estar preparados para apresentarem um pequeno resumo oral sobre o tema proposto.
- Todos os alunos deverão entregar a resolução dos exercícios propostos na preparação prévia.
- Os alunos farão em grupo e na sala de aula a Atividades 7 propostas no Módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Exercícios:

- 1) Indique dois tipos de erros que podem ocorrer na elaboração de um projeto de pesquisa de mercado.
- 2) Em que diferem as pesquisas exploratórias, descritivas e causais?

Bibliografia

AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001.

**Módulo G** - Ferramentas de controle.

## **Overview do Módulo:**

Muitas vezes, um projeto não obtém sucesso por conta da falta de controle da equipe. Segundo Campiglia e Campiglia (2001), controle de gestão é o conjunto de informações e ações cujo objetivo consiste em manter o curso de operações dentro de um rumo planejado. Os desvios de rumo, quando ocorrem, precisam ser rapidamente detectados, medidos, investigados para a identificação de suas causas

# ESAMC

.....  
e corrigidos por meio de ações eficazes, assegurando assim que as metas e os objetivos ainda possam ser cumpridos.

## **Objetivo do Módulo:**

Ao final deste módulo o aluno deve ser capaz de:

- Entender o que são ferramentas de controle.
- Desenvolver ferramentas de controle para o TFG

## **Atividades de Aprendizado:**

Neste módulo serão realizadas as seguintes atividades:

- O professor fará uma exposição sobre os conceitos básicos do módulo
- Todos os alunos deverão estar preparados para apresentarem um pequeno resumo oral sobre o tema proposto.
- Os alunos farão em grupo e na sala de aula a Atividades 8 propostas no Módulo.

## **Preparação Prévia:**

- Pesquisar na internet um artigo sobre ferramentas de qualidade de projetos ou ferramenta de gestão gerencial.

## **DEFINIÇÃO DE GRUPOS, ENTREGA DE CRONOGRAMA E ESQUEMA DE REUNIÕES COM O ORIENTADOR:**

O grupo deverá estar formado e com o caso/projeto definido até o final da segunda semana de aula. Caso contrário, o grupo perde integralmente a primeira nota de processo (**20% da avaliação 1**).

Cada grupo deve entregar ao orientador, os seguintes documentos:

Até o final da segunda semana de aula,

1 – Ficha de inscrição do TFG: **ANEXO I**

Até a sétima semana de aula

2 – Pré Projeto **ANEXO II**

3 – Cronograma de conclusão dos capítulos do TFG: **ANEXO III**: Para elaborar este planejamento, o grupo deve se reunir, analisar o roteiro do projeto e datas de apresentação parcial e final, definidas pelo orientador.

A cada consultoria, o orientador irá registrar o status do planejamento entregue. Este acompanhamento, além dos itens já citados (pontualidade, interação do grupo, presença nas consultorias, planejamento e organização.), servirá de base para anota de processo do grupo.

As consultorias seguirão o seguinte formato:

1 – Orientador checará inicialmente o status do planejamento entregue pelo grupo. Caso o grupo não tenha cumprido o item previsto na data, a consultoria está cancelada;

# ESAMC

.....

2 – Se o grupo estiver devidamente preparado para a consultoria, o orientador fará as seguintes perguntas, na sequência:

2.1 – Por que este capítulo é importante? Qual a razão de se investir tempo nesta análise?

2.2 – Quais são os conceitos envolvidos neste capítulo que devem ser analisados. O grupo deve explicar os conceitos e as ferramentas utilizadas na elaboração do capítulo. O orientador pode fazer perguntas individuais a membros do grupo

2.3 – Quais foram as principais dificuldades/dúvidas ao elaborar este capítulo? Como posso ajudá-los?

## **REGULAMENTO E ORIENTAÇÕES GERAIS**

- Premissas
- Concepção e Objetivos
- Plano de Projeto
- Importância do TFG para as Empresas
- O aluno (perfil de competências)
- O professor orientador
- Estruturação do Projeto
- Normas Gerais do TFG
- Roteiro de Informações Necessárias para a Realização da Primeira Etapa do Projeto

### Concepção e objetivos

O TFG é o momento em que o estudante assume uma responsabilidade maior sobre seu aprendizado. Ao articular as diferentes dimensões da realidade, ele demonstra ser capaz de produzir, como suporte do repertório conceitual, teórico e metodológico, utilizando as habilidades técnicas e sociais que conseguiu desenvolver ao longo do curso, que o levará a pensar e agir orientado para o mercado de Projeto. Para tanto, desenvolve-se, durante o projeto, as capacidades de compreensão, aplicação, análise e síntese.

### Objetivo

O TFG – Projeto de Graduação ESAMC é um projeto realizado pelos alunos do último ano, em todos os cursos, com o objetivo de instrumentalizar o aproveitamento do conhecimento acadêmico diante da realidade de mercado.



O TFG é realizado por meio da formulação de um Projeto, a partir de um embasamento teórico consistente, de acordo com os seguintes objetivos pedagógicos:

- Estimular a visão gerencial, com ênfase na orientação para resultados, raciocínio estratégico e capacidade de tomar decisões a partir de análise teórica, base de dados e opiniões de especialistas das áreas envolvidas;
- Como principal ponto focal do Projeto, estimular a busca de soluções novas e eficientes para o gerenciamento da empresa, buscando a sua excelência competitiva para seu crescimento e perpetuação.
- Estimular o poder de análise e senso crítico dos alunos, por meio da confrontação da teoria com a realidade de mercado.
- Estimular a busca de soluções eficientes para problemas e desenvolver o poder de análise do aluno, assim como a gestão do projeto

## Plano de Projeto

A ESAMC oferece o TFG para os cursos de Administração de Empresas, Propaganda e Marketing, relações Internacionais, Relações Públicas, Jornalismo, Arquitetura e urbanismo, Contabilidade e Economia, cujas principais características no penúltimo semestre são:

<b>Característica</b>	<b>TFG</b>
Número de estudantes envolvidos no Projeto	De quatro a seis por grupo
Avaliação	Feita pelo orientador e banca (aprovando ou reprovando todo o grupo).
Nota de Aprovação	7,0, aprovando ou reprovando todo o grupo.
Dependência de organizações	Empresa alvo do Projeto.
Formato Básico	Objetivos do Projeto, Necessidades que o projeto irá atender, Justificativa do projeto, Conteúdos a serem analisados e Produto do Projeto.

O Grupo deverá apresentar o raciocínio analítico, destacando as informações e as justificativas que levaram a formular o Produto do Projeto que será apresentado no último semestre.

No TFG, deve prevalecer a preocupação com o rigor do processo de localização, coleta, tratamento e análise das informações, indispensáveis para o exercício de julgamentos fundamentados, e que possam dar credibilidade às descrições, análises e conclusões do grupo.

## IMPORTÂNCIA DO TFG PARA AS EMPRESAS

Os benefícios às empresas que se dispõem a fornecer as informações aos alunos são os seguintes:

- Diagnóstico aprofundado do perfil competitivo no mercado, considerando a presença institucional e/ou do produto/serviço junto aos clientes e concorrentes;
- Elaboração de objetivos, metas e estratégias empresariais convergentes com a realidade mercadológica atual;
- Confiabilidade técnica e estratégica, através de intenso e conjunto Projeto entre alunos e professores, com avaliação crítica de banca examinadora.

O TFG DEVE COLABORAR INTENSIVAMENTE PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO CONTRIBUINDO PARA QUE ELE COMPLETE SEU PERFIL DE COMPETÊNCIAS.

O Aluno

Perfil de competências do egresso do curso de Administração ESAMC (segundo regulamentação da Diretoria):

- Possui visão genérica da empresa e do ambiente de negócios;
- Possuir uma noção dinâmica do mercado da livre iniciativa;
- Possuir um entendimento abrangente da função de estrategista;
- Ter capacidade de comunicação com profissionais de outras áreas (multidisciplinar);
- Saber trabalhar com pessoas;
- Comunicação interpessoal (oral e escrita);
- Ação em equipes multifuncionais;
- Compreensão das variáveis psicológicas do comportamento humano.

Por isso, cabe ao Professor Orientador:

Função no Projeto:

- Ser um facilitador, com responsabilidade de supervisão global do projeto (através da presença constante nos horários pré-determinados de atendimento e pela leitura e indicações nos Projetos, principalmente nas avaliações individuais).

O Orientador tem sua área de responsabilidade junto ao grupo definida em:

- Linguagem / didática
- Conceitos e indicação de fontes de conceitos para que os alunos possam desenvolver o projeto.

## **IMPORTANTE**

- O orientador não é membro do grupo. Portanto não é responsável pelo resultado final e evitará interferir no projeto de forma a conduzir o grupo para esta ou aquela direção. Da mesma forma, caso o grupo procure outros professores para serem orientados em assuntos específicos, deve fazê-lo sempre em busca de orientação conceitual e nunca solicitando ideias na formulação de suas estratégias. **Resumindo, a responsabilidade final do trabalho e de sua defesa é integralmente do grupo.**

- O Projeto escrito, na versão final do penúltimo semestre, deverá ser entregue ao orientador na data a ser definida por ele até o final do semestre letivo corrente, respeitando as datas de entrega de notas da secretaria.

Este Projeto está estruturado para ser apresentado como:

Descrição / Problema / Solução / Controle / Avaliação

Toda a base de dados inicial e complementar que for considerada importante, porém não obrigatória de estar presente no corpo do Projeto, deverá estar colocada em anexo.

Normas gerais do TFG (válidas para o penúltimo semestre – Primeira fase do projeto):

1			O projeto tem a duração de um ano letivo;
2			O projeto é realizado Individualmente.
3			No TFG I será realizado um pré-projeto composto de objetivos, estrutura organizacional, necessidades que o projeto irá atender, justificativa do projeto, produto do projeto, estrutura analítica, cronograma e riscos envolvidos.
4			O aluno estar formado ao final do sexto semestre letivo (junho e novembro de cada ano) e sua composição deve ser comunicada à Secretaria por meio do preenchimento de formulário específico para este fim;
5			A escolha do projeto/empresa/produto e todos os seus contatos para obtenção de informações são de total responsabilidade dos alunos;
	5.1		<b>Não são permitidas:</b>
		5.1.1	Mudança de empresa/tema já aprovada pela coordenação do TFG
	5.2		Todos os casos excepcionais, como a relação com a empresa escolhida, serão examinados individualmente pela coordenação do TFG junto com o Professor Orientador.

# ESAMC

<b>6</b>		Caso a empresa objeto do Projeto assim o deseje, os dados numéricos utilizados pelo grupo poderão receber a aplicação de um coeficiente quando de sua publicação; além disto, a apresentação intermediária e a final poderão ter acesso restrito e o Projeto pode até ser interdito por 2 (dois) anos antes de estar disponível às Consultas na Biblioteca ESAMC.
	<b>6.1</b>	No caso da empresa exercer este direito, fica automaticamente excluído o projeto da possibilidade de concorrer a qualquer prêmio ou concurso patrocinado pela ESAMC.
<b>7</b>		No começo do penúltimo semestre letivo, por critérios da Coordenação do TFG, será designado um Professor – Orientador, a fim de acompanhar todas as fases e etapas do Projeto. Este Orientador é o responsável pelas 2 (duas) avaliações bimestrais do grupo, juntamente com a banca que avaliará o pré-projeto.
<b>8</b>		A Orientação ocorrerá durante o período de aula, conforme grade horária do semestre, podendo variar a critério do Professor Orientador, em função do andamento do Projeto
	<b>8.1</b>	Esta orientação só será realizada com a presença do aluno e no horário fixado. Segundo critério do professor, o grupo poderá ser atendido incompleto, no máximo 2 (duas) vezes em cada etapa (bimestre) do Projeto. Neste caso, o aluno ausente receberá as faltas correspondentes;
	<b>8.2</b>	Cada Professor Orientador definirá, no início dos semestres, os critérios de ordem e horário para atendimento aos seus alunos, dentro do horário geral estabelecido pela Secretaria para os penúltimos e oitavos semestres letivos;
	<b>8.3</b>	Em toda orientação, o aluno assinará sua presença e fará o registro de orientação em seu respectivo Diário de Classe, que ficará de posse do Orientador.
	<b>8.4</b>	Demais controles, como registros de visitas a empresas e outros levantamentos ficarão a critério de definição do Orientador.
<b>9</b>		Durante a elaboração do projeto, o aluno necessitará de disciplinas específicas que já foram ministradas durante o curso.
<b>10</b>		As matérias básicas do penúltimo semestre letivo são independentes do TFG, porém podem ser estruturadas acompanhando o desenvolvimento deste Projeto, reforçando sua importância e aplicabilidade para o TFG.
	<b>10.1</b>	Nestes casos, as notas de avaliação estão a cargo do professor de cada matéria, não estando condicionadas às notas do Projeto.
<b>11</b>		As avaliações, datas e conteúdos serão formalizados pelos orientadores para os alunos.
	<b>11.1</b>	As avaliações do Professor Orientador deverão ser efetuadas tanto sobre a parte escrita quanto a parte oral, com seus comentários anotados e devolvidos ao aluno de forma clara e rápida (recomenda-se o prazo máximo de uma semana).

# ESAMC

	<b>11.2</b>		A nota média mínima exigida é 7 (sete) nas (no mínimo) duas avaliações de penúltimo semestre obedecendo aos mesmos critérios acadêmicos instituídos pela ESAMC. Caso a média final fique abaixo de 7 (sete), o aluno será considerado reprovado, devendo cursar novamente o TFG I do penúltimo semestre, sendo obrigatória a mudança da empresa objeto do Projeto.
<b>12</b>			O Projeto escrito, a cada fase do penúltimo semestre deverá ser entregue ao orientador, nas datas definidas pelo orientador.
	<b>12.1</b>		Ao final do semestre, uma cópia dos arquivos digitais dos projetos (completos, versão final) deve ser entregue na secretaria da ESAMC sob requerimento dirigido ao coordenador do TFG.
<b>13</b>			Ao Final do Penúltimo Semestre, os Projetos deverão observar:
	<b>13.1</b>		Caracterização física:
	<b>13.1.1</b>		Impresso em computador (caso a técnica permita, pode ser impresso em frente e verso)
	<b>13.1.2</b>		Tamanho referencial A4
	<b>13.1.3</b>		O Projeto pode ser entregue em encadernação provisória(Espiral ou Helicoidal).
	<b>13.2</b>		Identificação na capa:
		<b>13.2.1</b>	ESAMC
		<b>13.2.2</b>	PROJETO DE GRADUAÇÃO ESAMC FASE 01 – PRÉ PROJETO
		<b>13.2.3</b>	NOME DA PROJETO/EMPRESA/PRODUTO
		<b>13.2.4</b>	IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO (nome e número de matrícula)
		<b>13.2.5</b>	SEMESTRE / ANO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO
		<b>13.2.6</b>	IDENTIFICAÇÃO DO Aluno (nome e número de matrícula)
		<b>13.2.7</b>	NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR
	<b>13.3</b>		Quando necessário, o Projeto deverá ser fundamentado em bibliografia pertinente, citada segundo as normas da ABNT ou formatos usuais.
<b>14</b>			O Projeto será devolvido ao aluno, que deve encaminhá-lo ao orientador do oitavo semestre.
<b>15</b>			A não entrega do Projeto dentro dos prazos definidos pelo orientador e das especificações acima, implica na reprovação automática o aluno.
<b>16</b>			O Projeto escrito e sua apresentação deverão ser efetuados em formato de Descritivo de Caso, com uma introdução sobre a Empresa, o Produto/ Serviço e seus ambientes, e uma apresentação mais detalhada sobre o objeto deste Projeto (Problema/ Oportunidade – Solução - Resultados Esperados – Controle/ Avaliação).
<b>17</b>			Todos os Orientadores deverão comunicar aos alunos a existência deste regulamento e deverão assinar ata confirmando o recebimento e conhecimento deste regulamento.
<b>18</b>			Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do TFG.

## ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO

<i>Disciplina: TFG I</i>	
<b>Professor:</b>	<b>Turma:</b>

ESTUDO/PROJETO: \_\_\_\_\_

Os alunos abaixo relacionados declaram conhecer as regras do TFG I apresentadas no programa da disciplina.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Dados cadastrais:

NOME	E-MAIL	TELEFONE

**ANEXO II****ROTEIRO DE INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA PRE PROJETO**

Pré Projeto:
Alunos: <i>(O número de alunos deve ser tal que estimule a participação de todos de forma desafiadora).</i>
Objetivos: <i>(Aquilo que se espera alcançar com o projeto)</i>
<i>Estrutura organizacional da equipe: cargos, funções, responsabilidades e justificativas.</i> Gerente do projeto: <i>(Responsável preferencialmente eleito pelo grupo, que reúna competências adequadas para cumprir com as responsabilidades de um gestor de projetos. Deve conhecer especialmente seu papel).</i>
Necessidades que o projeto irá atender: <i>(Ponto de partida do projeto. Pode ser uma necessidade identificada pelo reconhecimento de um problema, ou então uma necessidade estimulada a partir de uma percepção do grupo).</i>
Justificativa do projeto: <i>(Nesse ponto, os alunos deverão apresentar a pertinência do projeto em relação à sua finalidade, baseados em fatos reais.)</i>
Produto do Projeto: <i>(Aquilo que, de fato, será entregue pela equipe ao final do projeto, tais como, conteúdo a serem analisados, peças de comunicação a serem desenvolvidas etc...)</i>
Estrutura analítica de Trabalho: <i>(O desdobramento completo dos entregáveis do projeto)</i>
Cronograma de realização do projeto: <i>(Um diagrama contendo todos os 'entregáveis' do projeto, bem como suas datas de conclusão).</i>
Riscos envolvidos e Possíveis Ações de Contingência: <i>(Análises dos principais pontos que, se falharem, condenarão o produto do projeto).</i>
Aprovação/ Data: <i>(Aprovação oficial da concepção inicial do projeto pelos alunos, orientador e possíveis avaliadores externos).</i>

**ATENÇÃO****Fontes**

Todas as informações utilizadas no Projeto devem conter suas respectivas fontes, sejam internas da empresa, pesquisas, dados secundários etc.

## **Bibliografia**

Ver normas ABNT sobre referências bibliográficas.

Não deixem de consultá-la para fazer no formato certo as notas de rodapé, citações e a própria bibliografia.

Todas as fontes de informação utilizadas na elaboração do plano devem estar citadas.

## **Anexos**

Somente devem ser anexadas informações extremamente relevantes para o caso, destacando-se a Pesquisa (Job e conclusão).

Podem estar em anexo no plano:

- Os Projetos desenvolvidos na área de finanças de maneira completa com todas as análises e balanços completos.
- O projeto desenvolvido em métodos quantitativos mesmo quando as correlações encontradas não servirem de base para as previsões de venda.
- Os projetos de pesquisa completos utilizados e/ou desenvolvidos pelo grupo no decorrer do Projeto.

O projeto de pesquisa deve conter no mínimo:

1. APRESENTAÇÃO
2. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA
3. SUMÁRIO
4. CONCLUSÕES ANALÍTICAS

## **Pesquisas – Modelo básico para apresentação do relatório**

Briefing do cliente (preparado pelo grupo)

Preparação do projeto de pesquisa

Revisão do projeto e questionários / roteiro

Aplicação dos questionários / roteiro - Entrevistas qualitativas

Tabulação da pesquisa quantitativa

Cruzamento da qualitativa X quantitativa

Determinação dos possíveis ganhos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO ESCRITO:**

- Fazer revisão ortográfica. Este item pode penalizar muito a nota do grupo.
- Não esquecer de citar todas as fontes de dados utilizados no projeto.
- Não esquecer dos índices de tabelas e figuras



# ESAMC

.....

- O grupo não deve, em hipótese alguma, copiar textos completos de sites ou qualquer outra fonte. Partes/citações são permitidas, desde que citadas as devidas fontes. Isto pode prejudicar imensamente a nota do grupo, além de não ser ético.
- Não há um limite de páginas, mas o bom senso e a capacidade de síntese também serão avaliados.
- Observar as normas ABNT para apresentação da bibliografia. Em caso de dúvida, busquem ajuda na biblioteca da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A APRESENTAÇÃO**

- Fazer revisão ortográfica na apresentação também.
- Checar toda a infraestrutura antes da apresentação.
- Atenção ao tempo. Ensaiar a apresentação em local apropriado.

Bom trabalho!

## **EM TODOS OS CASOS, JAMAIS ESQUECER:**

**ANTES DAS “REGRAS” E DOS ESQUEMAS, SEMPRE DESTACAR O BOM SENSO E A CRIATIVIDADE, BUSCANDO A MELHOR SOLUÇÃO, CASO-A-CASO. APOSTANDO NA INOVAÇÃO E NA PERTINÊNCIA / ADEQUAÇÃO.**

Os casos omissos neste manual deverão ser encaminhados, analisados e resolvidos pela Coordenação do TFG, juntamente com o orientador e o diretor da unidade.

## ANEXO III – CRONOGRAMA DE CONCLUSÃO DOS CAPÍTULOS DO ESTUDO/PROJETO CRONOGRAMA

ESTUDO/PROJETO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Cronograma de conclusão dos capítulos:

<b>CAPÍTULO</b>	<b>DATA DE CONCLUSÃO</b>	<b>STATUS NO DIA DA CONSULTORIA (a ser preenchido pelo professor)</b>

# ESAMC

.....


:

NOME	ASSINATURA
1-	

<b>CURSO:</b> Arquitetura e Urbanismos	
<b>DISCIPLINA:</b> TFG II	
<b>Coordenador:</b> Claudia M Martin	<b>Semestre:</b> Noturno: 10º
<b>Última revisão:</b> março/2016	<b>Horas-aula:</b> 120
<b>Eixo:</b> Estratégia e Projeto ESAMC	<b>Créditos:</b> 12

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Proporcionar ao aluno a aplicação prática dos fundamentos de Arquitetura e urbanismo e sua relação como mercado através da realização do Projeto de Graduação ESAMC (TFG). Ao final desta disciplina, o aluno deve ser capaz de elaborar Projetos de Arquitetura e urbanismo de acordo com as áreas de atuação

**METODOLOGIA GERAL:** Pesquisa de campo, discussões em grupo, consultoria com orientador e discussões em classe.

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO:** Única avaliação\* (banca final). A banca avaliadora será composta por 3 professores: o professor orientador e 2 membros de sua escolha (vinculados à ESAMC).

Um mês antes da entrega do projeto final para a banca, o orientador fará um exame de qualificação e reportará o resultado ao diretor da unidade. O resultado deste exame de qualificação será devolvido ao grupo e repassado aos professores da banca na reunião prévia antes da defesa oral do projeto. O relatório de qualificação poderá resultar em 3 implicações para o grupo:

- (    ) Apto para defesa em banca
- (    ) Apto para defesa em banca, com ressalvas\*\*
- (    ) Não apto para defesa

\*\* Isto significa que o grupo tem condições de defender o projeto desde que, por sua total responsabilidade, realize as correções e complementações indicadas pelo orientador neste relatório e nas fichas de consultorias utilizadas durante todo o semestre, bem como nos *feedbacks* orais.

\*Para o grupo que for qualificado pelo orientador e considerado apto para a defesa em banca. Caso o grupo não seja autorizado através do relatório de qualificação, o mesmo está automaticamente reprovado no TFG II.

Após a elaboração dos conteúdos MÍNIMOS previstos no roteiro, o grupo deverá providenciar:

- A Entrega de 3 cópias impressas do TFG à Secretaria da ESAMC, para encaminhamento à BANCA EXAMINADORA.

- Preparação da apresentação oral do TFG (45 minutos)

A Entrega do Projeto Final será feita no último mês do semestre letivo em dia a ser definido no calendário da ESAMC, respeitando o prazo de pelo menos 15 dias antes da data definida para a apresentação.

Deverá ser entregue em duas vias iguais e encadernadas, que se destinam aos avaliadores da banca, até 2 semanas antes da data da apresentação oral do projeto. A entrega deve ser feita na SECRETARIA DA ESCOLA.

Os indivíduos/grupos devem entregar além das cópias encadernadas em conformidade com as normas deste manual, uma cópia digital em CD (preferencialmente formato PDF) e uma cópia final em capa dura, que também será encaminhada à biblioteca.

As apresentações terão início no último mês do calendário letivo, segundo critério e escala estabelecido pela Coordenação do TFG.

Após a entrega, somente serão aceitas indicações de erratas, não sendo permitida qualquer modificação pela adição ou eliminação de páginas anexas.

Não será aceito nenhum Projeto após a data estabelecida pelo orientador.

As 3 vias do Projeto e o CD (cópia digital) não serão devolvidas aos alunos e, caso este seja aprovado e não sofra restrições, elas serão encaminhadas à Biblioteca ESAMC.

A não entrega do Projeto dentro dos prazos e especificações acima, implica na reprovação automática de todo o grupo.

O orientador divulgará a data da realização da Banca Examinadora. Os alunos que necessitarem de uma data específica para a apresentação de seu projeto deverão encaminhar requerimento solicitando a data a secretaria até a data da entrega do projeto.

## Notas introdutórias

O presente documento tem por objetivo responder as principais questões relativas ao processo de elaboração do Projeto de Graduação ESAMC (TFG), previsto como atividade curricular obrigatória nos programas de graduação em Comunicação Social da ESAMC.

O conteúdo deste documento encontra-se subdividido em duas partes: a primeira, além de definir o TFG em seu conteúdo de último semestre, formula os objetivos que se pretende atingir e a forma pela qual a equipe irá trabalhar para alcançar tais objetivos.

A segunda reúne instruções sumárias sobre a redação do projeto a ser elaborado, com o objetivo principal de definir uma forma básica para a apresentação escrita dos TFG's elaborados.

O TFG (Projeto de Graduação ESAMC) é o Projeto de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social da ESAMC. O TFG através deste documento, informa o regulamento do último semestre letivo do curso.

O formato é o de um Projeto de Arquitetura e urbanismo, sendo este um projeto que visa uma solução global para os problemas de comunicação visual da empresa a partir das estratégias criativas e de marketing estudadas na elaboração dessa proposta.

Para se definir a área de enfoque que o TFG terá, o grupo deve debater junto com o orientador qual será a melhor definição para o projeto.

### 1. Definição do projeto -TFG

O TFG do curso de Comunicação da ESAMC envolve a elaboração de um Projeto de Arquitetura e urbanismo.

Todos os estudantes do último semestre do programa de graduação em Comunicação Social, oferecidos pela ESAMC, devem realizar o projeto, que é continuação do pré-projeto realizado no penúltimo semestre. Tanto o processo quanto os resultados esperados do projeto devem aproximar-se das características de um projeto de mercado em nível profissional.

Para se habilitar ao último semestre (TFG II), o grupo/individuo deverá ter preparado o pré-projeto incluindo Pesquisas, no penúltimo semestre do curso, tendo como suporte a disciplina "TFGI", como apoio do Orientador e cumprido o cronograma de Projeto fixado para todos os estudantes regularmente inscritos no Programa de TFG.

As avaliações parciais do projeto foram submetidas à avaliação do orientador. Os resultados finais serão submetidos aos membros da Banca Examinadora, com a presença do coordenador ao final do último semestre.

O TFG caracteriza-se como Projeto de aplicação fundamentada em conceitos, princípios e modelos teóricos, debatidos com os alunos nas disciplinas que cumpriram durante todos os semestres do curso, a uma situação concreta.

O objetivo do Projeto é analisar criar um Projeto de Arquitetura e urbanismo Criativo de impacto e passível de reprodução em série garantindo dessa maneira a sua viabilidade mercadológica.

## **2. Caracterização dos conteúdos básicos do TFG**

Os conteúdos básicos esperados do TFG são estabelecidos de acordo com objeto de estudo a ser analisado, levando em consideração as condições do ambiente de negócios que o envolve.

É esperado, qualquer que seja a estrutura efetivamente adotada para cada TFG, que suas partes sejam organizadas e descritas de forma a fazer a conexão entre uma base teórica e sua aplicação ao objeto de estudo sob estudo e ao diagnóstico elaborado em TFG I.

### **2.1 Síntese TFG1**

Apresentar claramente os Roteiros lellidoTFG1 e todas as suas etapas objetivo (s) propostos pelo grupo, com a (s) respectiva (s) justificativa (s)

Apresentar claramente Geração de Alternativas sobre o Arquitetura e urbanismo do Objeto de estudo proposto em formato expositivo através de um dossiê comparativo;

### **2.2 Estruturação das Fases de Desenvolvimento do Projeto de Arquitetura e urbanismo**

- Detalhamento e explicação aprofundada sobre todas as etapas do projeto de Arquitetura e urbanismo de acordo com Metodologia adotada e análise de necessidades específicas que o objeto de estudo necessita. O grupo ou individuo deve procurar o melhor formato de apresentação de maneira que tais etapas sejam claramente apresentadas;
- Apresentação da Linha Criativa definida e defesa com plano de execução;

# ESAMC

---

- Apresentação de *Mock-ups* 3D quando o objeto de estudo exigir uma visualização mais complexa (Orientador fará as considerações);
- A critério do grupo/indivíduo pode-se também fazer recomendações a empresa/instituição detentora do objeto de estudo que não sejam viáveis de implementação no período do projeto, mas que na opinião do grupo/indivíduo sejam importantes de ser observadas.

## 2.3 Viabilidade

- Apresentar Plano de investimento (do projeto).
- Análise da viabilidade econômico-financeira do projeto (Análise de custo e formação de preços, Orçamentos, Demonstração de Resultados, Fluxo de Caixa).
- Fazer uma análise da receita incremental e compará-la com a receita sem o plano.
- O grupo deve mostra a situação financeira com e sem o plano, comparando e justificando suas ações.
- Os grupos devem buscar a bibliografia de finanças para desenvolver a comprovação de viabilidade financeira do plano.
- Cronograma - Mapa com os prazos de execução de todas etapas previstas no projeto.

## 3 . Definição das etapas norteadoras do TFG

### 3.1. Definição e formalização do orientador

Não há possibilidade de requerer formalmente um orientador ou co-orientador externo.

Ao longo do último semestre não será aceita mudança na empresa objeto do projeto, realizado e aprovado no penúltimo semestre do curso.

Pelas mesmas razões, é enfaticamente desaconselhável que orientadores e orientados façam alterações estruturais ao TFG, ao longo do último semestre do curso, que impliquem na adoção de expressivo volume de leituras suplementares e alterações radicais no estruturado texto.

**A orientação só será realizada com a presença do grupo completo e no horário fixado na grade horária. A critério do professor, o grupo poderá ser atendido incompleto, no máximo 2(duas) vezes em cada etapa do Projeto. Neste caso, o aluno ausente receberá as faltas correspondentes;**

### 3.2. O Papel do professor orientador

Orientador de Projeto é o professor encarregado de orientar e acompanhar o TFG durante seu desenvolvimento, ficando responsável pelo cumprimento das atividades administrativas e pedagógicas no âmbito do projeto que orienta.

# ESAMC

.....

O orientador é o professor especialista encarregado de apoiar o Projeto, em assuntos de sua especialidade acadêmica e profissional, aportando informações, efetuando recomendações, ou estabelecendo diretrizes que visem levar o TFG a bom termo.

Apenas professores vinculados aos Programas de Graduação da ESAMC e cumprindo carga horária em sala de aula, poderão assumir as responsabilidades de professor orientador do TFG.

Fixar cronograma de Projeto e estabelecer os controles regulares para cada grupo. Orientar e supervisionar, nas dependências da ESAMC, as atividades acadêmicas de execução do Projeto a serem realizadas pelos grupos/indivíduos, no último semestre.

Autorizar os grupos/indivíduos a se submeter à avaliação da Banca Examinadora, dar suporte para os membros que comporão a Banca e comparecer na data, horário e local de sua realização, de acordo com o Calendário da ESAMC.

**Importante: O orientador não é membro do grupo. Portanto não é responsável pelo resultado final e evitará interferir no projeto de forma a conduzir o grupo para esta ou aquela direção. Da mesma forma, caso o grupo/indivíduo procure outros professores para serem orientados em assuntos específicos, deve fazê-lo sempre em busca de orientação conceitual e nunca solicitando ideias na formulação de suas estratégias. Resumindo, a responsabilidade final do trabalho e de sua defesa é integralmente do grupo/indivíduo.**

### 3.3. O papel do grupo ou indivíduo:

Cumprir as atividades previstas nos dois bimestres do último semestre, momento em que ocorre o processo de realização do Projeto que resultará o TFG, com o apoio do professor orientador escolhido e formalizado na Secretaria da ESAMC.

Cumprir os prazos estabelecidos pelo Calendário Escolar da ESAMC.

Ser corresponsável no esforço de imprimir melhorias ao processo de Projeto que resulta o TFG;

Participar, das atividades de orientação, sabendo que a inobservância a este item poderá acarretar reprovação de todo o grupo no programa de TFG.

Os estudantes que se comprometerem trabalharão em grupos de 3 a 5 estudantes e, neste caso, deverão considerar que a ruptura do grupo acarretará a reprovação do estudante excluído e, em casos extremos, do grupo inteiro.

OBS IMPORTANTE = A opção por realizar o TFG I de modo individual ou em grupos será adota ao longo desse semestre e acarreta na condição de continuidade dessa configuração também para o semestre seguinte no TFG II.

### 3.4. Caracterização da banca examinadora do TFG

A defesa oral dos resultados do TFG em Banca Examinadora é obrigatória.

A Banca Examinadora será composta por três (3) avaliadores. O professor orientador coordenará as atividades.



É indispensável que os examinadores convidados tenham afinidades acadêmicas e/ou profissionais com o projeto tratado no TFG.

No dia e horário marcados, o grupo, a Banca Examinadora e demais pessoas interessadas em assistir a defesa, irão se reunir na ESAMC e a apresentação se realizará na seguinte sequência:

O Professor Orientador, na condição de mediador da Banca Examinadora, abrirá a sessão apresentando o grupo e os membros da banca e os procedimentos da atividade.

O grupo fará uma apresentação **de no máximo 45 minutos** do conteúdo do TFG, atendo-se aos objetivos, estratégias utilizadas, análises que fundamentaram as ações propostas.

A banca fará, membro após membro, a arguição, envolvendo, no máximo, quinze (15) minutos, cada um, fazendo perguntas sobre o projeto.

O grupo disporá de tempo equivalente para responder as perguntas formuladas pelos examinadores.

Os participantes da Banca Examinadora, reservadamente, definirão a nota a ser atribuída ao TFG apresentado pelo grupo de tal forma que o Professor Orientador seja o responsável pelo preenchimento do formulário de registro da avaliação e os demais membros da banca por um parecer escrito sobre o conteúdo do TFG apresentado.

O Professor Orientador, na condição de coordenador da Banca Examinadora, divulgará o resultado da avaliação – a média alcançada – e as justificativas da média atribuída.

#### **4. Sobre a avaliação dos resultados do TFG**

O TFG será avaliado com base em notas atribuídas no último semestre pelos membros da Banca Examinadora.

A média final atingida pelo TFG pode variar de zero (0) até (10,0), fracionada sem décimos de meio ponto (0,5).

As avaliações, datas e conteúdos ocorrerão da seguinte forma:

O Projeto escrito na primeira fase (primeiro bimestre) do último semestre deverá ser entregue ao orientador na data a ser definida pelo próprio orientador do grupo/individuo, que será o responsável pela avaliação.

Na banca não será permitida qualquer alteração nestes pesos de avaliação.

Os comentários da banca devem ser anotados e registrados no formulário de registro de avaliação de forma clara e rápida.

A ausência do grupo ou de qualquer integrante às apresentações orais de avaliação (aos professores orientadores ou à Banca examinadora), implica na reprovação automática de todo o Grupo naquela avaliação. Caso isso ocorra na banca o grupo deverá refazer o TFG no semestre seguinte.

# ESAMC

.....

As notas finais serão divulgadas após a apresentação do projeto. A banca divulgará a aprovação ou reprovação do grupo após se reunirem na sequência da apresentação.

A média final que aprovará o grupo no TFG não poderá ser inferior a sete pontos (7,0), obedecendo aos mesmos critérios acadêmicos instituídos pela ESAMC.

Caso a média final fique abaixo de sete pontos (7,0), o grupo será considerado reprovado, devendo cursar novamente o TFG do último semestre.

Atenção:

Não deixe de olhar detalhadamente o regulamento do TFG antes de entregar o Projeto na Secretaria.

Vejam com atenção se o projeto está dentro das normas estabelecidas pela escola quanto à forma e conteúdo (encadernação, bibliografia, etc.).

Verificar a correção ortográfica.

Encontra-se a disposição na biblioteca um manual de preparação de transparências que pode ajudar bastante na preparação da apresentação.

Caso sejam necessários recursos especiais, providenciem junto à secretaria através de requerimento a coordenação com antecedência mínima de duas (02) semanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO ESCRITO:

- Fazer revisão ortográfica antes de entregar as 3 cópias do projeto. Este item pode penalizar muito a nota do grupo.
- Não se esquecer de citar todas as fontes de dados utilizados no projeto.
- Não se esquecer dos índices de tabelas e figuras.
- O grupo não deve, **em hipótese alguma**, copiar textos completos de sites ou qual quer outra fonte. Partes/citações são permitidas, desde que citadas as devidas fontes. Isto pode prejudicar imensamente a nota do grupo, além de não ser ético.
- Não há um limite de páginas, mas o bom senso e a capacidade de síntese também serão avaliados.
- Observar as normas ABNT para apresentação da bibliografia. Em caso de dúvida, busquem ajuda na biblioteca da escola.
- Revisar o padrão de escrita do texto e checar se está tudo no impessoal (EX: Evitar verbos na primeira pessoa).
- Lembre-se que o projeto deve ser escrito para ser lido por um leigo. Logo, casou sem termos técnicos de um setor, siglas etc, estes devem ser explicados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A APRESENTAÇÃO

- Fazer revisão ortográfica na apresentação também. Erros de português nos slides ou materiais entregues à banca também podem penalizar muito a nota do grupo.
- Discutir com o orientador sobre a postura perante a banca (perguntas, discordâncias etc).
- Checar toda a infraestrutura antes da apresentação. Montar um plano de contingência caso algum problema de estrutura (ex: Computador ou Datashow com problema).
- Atenção ao tempo. O respeito ao limite de tempo tem peso na avaliação da banca. Ensaiar a apresentação em local apropriado.
- É permitido entregar materiais (peças, erratas, cópia da apresentação etc) à banca.

Bom trabalho!

**EM TODOS OS CASOS, JAMAIS ESQUECER:  
ANTES DAS “REGRAS” E DOS ESQUEMAS, SEMPRE DESTACAR O BOM SENSO E A  
CRIATIVIDADE, BUSCANDO A MELHOR SOLUÇÃO, CASO-A-CASO.  
APOSTANDO NA INOVAÇÃO E NA PERTINÊNCIA / ADEQUAÇÃO.**

Os casos omissos neste manual deverão ser encaminhados, analisados e resolvidos pela Coordenação do TFG, juntamente com o orientador e o diretor da unidade.

### **27.3 REGULAMENTO INTERNO LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.**

#### 1 – USUÁRIOS

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ESAMC Sorocaba e do Objetivo Sorocaba.

#### 2 – IDENTIFICAÇÃO

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela leitora óptica ou apresentação da Identidade Escolar nas portarias do Campus.

OBS.: A identificação de ex-alunos será mediante documento das respectivas secretarias de cada curso.

#### 3 – RESERVAS de LABORATÓRIOS

3.1. As reservas podem ser realizadas pelos docentes que ministram as disciplinas ou pelos coordenadores, por meio do site: [www.centroapoio.com.br](http://www.centroapoio.com.br) ou diretamente no Centro de Apoio

3.2. As reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

3.3. As reservas não poderão ser efetuadas, antecipadamente, para todo o semestre, mas sim para, no máximo, 3 semanas, salvo disciplinas ministradas exclusivamente nos laboratórios.

3.4. O docente e/ou coordenação deve comunicar com antecedência de no mínimo 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório; caso não o faça, a Coordenação do Centro de Apoio comunicará o fato à Coordenação Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.5. Lembramos que desistências do uso do laboratório pelo professor, sem a devida comunicação, prejudicará outros professores e o corpo discente.

3.6. A presença do docente durante as aulas em laboratório é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.7. A critério da Coordenação do Centro de Apoio, um técnico poderá permanecer no laboratório durante toda a aula.

# ESAMC

.....

3.8. Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, estarão à disposição da disciplina, não sendo destinados a qualquer outro usuário, exceto como consentimento do docente e conhecimento do técnico.

3.9. O não-comparecimento, após 15 minutos do início da aula, caracterizará a desistência da reserva, ficando o laboratório liberado para uso geral.

3.10. Quando não houver aulas, os laboratórios poderão ser usados pelos alunos em geral.

## 4 – SOFTWARE / HARDWARE

4.1. As solicitações para instalação de software/hardware devem ser feitas pelos coordenadores, por escrito, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência, desde que exista em estoque, caso contrário, acrescentar o tempo de cotação. Os testes relativos à funcionalidade são de responsabilidade do solicitante.

4.2. O Técnico de cada Laboratório é responsável pelos softwares instalados nos mesmos.

4.3. É proibida a cópia e a distribuição de softwares utilizando equipamentos do Laboratório e/ou de uso pessoal, senão técnicos da Instituição.

4.4. É proibida a instalação de qualquer software sem a devida autorização da Coordenação do Centro de Apoio.

4.5. É proibida a intervenção (abrir gabinetes, desconectar cabos ou acessórios) por parte de pessoas não autorizadas, senão técnicos da Instituição.

## 5 – UTILIZAÇÃO

5.1. O Laboratório deve ser usados exclusivamente para atividades acadêmicas, sendo vedadas as atividades particulares ou para a prestação de serviços a terceiros.

5.2. Durante as aulas, poderão permanecer no Laboratório até dois usuários por equipamento, a critério do professor. Durante o uso geral, somente será permitida a permanência de um usuário por equipamento.

5.3. O Laboratório não é responsável pela perda de dados deixados nas máquinas. O usuário deverá gravar seus arquivos de dados/trabalhos em mídias removíveis de sua propriedade. Informamos que, periodicamente, as máquinas passam por manutenção e todos os arquivos são apagados.

5.4. O equipamento não deve ser ligado e desligado seguidamente. Em casos de panes ou problemas, deve ser solicitada a presença do técnico, que tomará as devidas providências, para tanto, comunicar o Centro de Apoio.

5.5. Antes de desligar o equipamento, os aplicativos abertos devem ser finalizados.

5.6. O extravio de acessórios, a má utilização dos equipamentos ou o dano proposital, quando caracterizado, terá como responsável o usuário.

5.7. A reposição do material extraviado ou danificado deverá ser feita, preferencialmente, em material igual e/ou equivalente, conforme as especificações técnicas do mesmo. Na impossibilidade, em caráter excepcional e com autorização da Coordenação do Centro de Apoio, a mesma poderá ser feita em espécie.

5.8 É expressamente proibido e será considerado falta grave:

5.8.1. Fumar, beber ou lanchar no interior dos Laboratórios;

5.8.2. Utilizar o Laboratório portando materiais inadequados como ferragens, aparelhos de som, instrumentos que possam gerar sinais elétricos e/ou magnéticos;

5.8.3. Instalar ou “desinstalar” qualquer software, bem como alterar as configurações originais dos softwares instalados;

5.8.4. Utilizar jogos de qualquer natureza;

5.8.5. Copiar ou remover arquivos de programas instalados nos computadores ou outros que não pertençam ao usuário;

5.8.6. Prestar serviços a terceiros;

5.8.7. Acessar sites e páginas da Internet que não sejam de natureza científico-acadêmica, que apresentem informações duvidosas quanto à sua natureza moral e ética, principalmente os de conteúdo pornográfico;

5.8.8. Utilizar a Internet para “bate-papo” através de chat, icq, irc, Skype ou qualquer outro software dessa natureza;

5.8.9. Trajar-se ou comportar-se de maneira inadequada ao ambiente acadêmico

## 6– Horários

Os laboratórios de informática funcionam de segundas e sextas-feiras, das 7h às 22h45 e aos sábados, das 8h às 16h. A infração de quaisquer dos itens anteriores implicará na notificação verbal, se necessário, formal, do ocorrido, pelo técnico do Laboratório ao Coordenador do Centro de Apoio, destacando o tipo de irregularidade cometida pelo usuário. Cabe ao coordenador aplicar as penalidades previstas no regime disciplinar da Instituição.

A utilização dos serviços descritos na presente norma implica na total aceitação de seus termos pelos usuários.

## 27.4 REGULAMENTO APOIO AO DISCENTEPSICOPEDAGÓGICO.

### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Apoio ao Discente do Atendimento Psicopedagógico – PAPO -, doravante assim denominado, por esta Faculdade.

### DA FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 2º. A finalidade do PAPO é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagogias para o corpo discente desta Faculdade.

Parágrafo único. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o PAPO deverá sugerir o devido encaminhamento.

### DO OBJETIVO GERAL

Art. 3º Promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem do aluno.

### DO OBJETIVO ESPECÍFICO

Art. 4º

- I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto acadêmico;

II –Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas;

III - Realizar orientação aos acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades Acadêmicas;

IV - Acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.



V - Atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito).

## **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

Art. 5º O PAPO realiza suas intervenções considerando dois eixos fundamentais:

- I – orientação ao corpo discente;
- II – Apoio à coordenação de curso.

## **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 11. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão dirimidos pela Direção Acadêmica da faculdade com a coordenação do curso.

Art. 12. O presente Regulamento atualizado entra em vigor no 1º semestre de 2015.

## **27.5 REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMA DE COACHING.**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Programa de Coaching.

### **DA FINALIDADE E OBJETIVOS**

Art. 2º. Parágrafo primeiro - Coaching é um programa de acompanhamento ao aluno com a finalidade de desenvolvimento de Competências Gerencias e Comportamentais.

Parágrafo segundo – o principal objetivo é atingir o DNA ESAMC - doravante assim denominado, por esta Faculdade, ou seja, um profissional completo, com todas

as competências técnicas, comportamentais e gerenciais para ser bem sucedido no mercado, seja como executivo (a) ou empresário(a) empreendedor (a).

## DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 3º O Coaching realiza suas intervenções considerando:

I – Orientação ao corpo docente através da Academia de Coaching;

II – Orientação ao corpo discente conforme programa que segue com as atividades abaixo:

- Workshops de competências: Os 16 workshops. O principal papel de um workshop de competência é apresentar à competência, sua definição, seus atributos e formas de se desenvolver e avaliar.

- Atividades nas disciplinas: várias atividades possuem, regras e metodologias aplicadas nas disciplinas cursadas e terão como objetivo proporcionar ao aluno uma vivência prática de situações onde algumas competências podem ser verificadas e desenvolvidas.

- Programa de Coaching individual: 2 seções por semestre, com um professor da ESAMC, capacitado na Academia de Coaching para que o aluno consiga analisar de forma mais eficaz os feed-backs recebidos e montar seu plano de desenvolvimento.

- Caderno do aluno: É composto por este documento, duas planilhas de feedback, onde o aluno encontrará a definição e os atributos de cada competência, além da ficha para coleta de feedback, conforme orientação do seu Coach.

## DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão dirimidos pela Direção Acadêmica da faculdade com a coordenação do curso.

Art. 5º. O presente Regulamento atualizado entra em vigor no 1º semestre de 2015.

Faculdade ESAMC Sorocaba

## 27.6 REGULAMENTO APOIO AO DISCENTE PROGRAMA DE MONITORIA.

### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Apoio ao Discente do Programa de Monitoria.

### DA FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 2º. A finalidade e o objetivo do Programa de Monitoria é auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específico da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas.

### DO OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

Art. 3º Auxiliar o professor nas tarefas didáticas incluindo:

I – a preparação de aulas;

II - Ajudando o professor na aplicação de exercícios;

III - Auxiliando alunos com mais dificuldade em conteúdos específicos da disciplina;

IV - Facilitando o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas.

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Arto.4º. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria.

Arto 5º. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre.

Art 6º. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa arquitetura e urbanismo a dá por ele. O (s) Monitor (es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade Complementar.

Art7º. A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

Art. 8º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão dirimidos pela Direção Acadêmica da faculdade com a coordenação do curso.

Art. 9º. O presente Regulamento atualizado entra em vigor no 1º semestre de 2015.

Faculdade ESAMC Sorocaba

## 27.5 REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DA ESAMC.

### CAPÍTULO I

#### DEFINIÇÃO

Art. 1º No âmbito da Instituição de Ensino consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional.

O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR, destinado a alunos regularmente matriculados na ESAMC, em cursos de graduação, denominados de ESTAGIÁRIOS.

### CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 2º O Estágio Curricular é obrigatório e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha do mesmo.

Art. 3º A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da Instituição de ensino.

Art. 4º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 6º O Estágio curricular não será supervisionado, porém deverá ser registrado para integralização curricular, observados os seguintes requisitos:

I – Serão validadas as atividades realizadas no Estágio desde que sejam correlatas à área de formação do curso;

# ESAMC

.....

II - Para validar as atividades, o aluno deverá protocolar na Secretaria uma declaração da empresa/organização, assinada pelo responsável pelo estágio, informando a área e carga horária de realização do estágio.

## CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo Único: As empresas e instituições para se constituírem campo de Estágio deverão:

- a) Ser legalmente constituídas;
- b) Atuar, de forma inequívoca, na área de formação do estagiário;
- c) Dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;
- d) Dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no Estágio.

## CAPÍTULO IV DA DURAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 8º No âmbito da ESAMC, será considerado como Estágio Curricular as atividades desenvolvidas que comprovem 272 horas, podendo ser divididas em quantos estágios o aluno desejar, desde que a carga horária desenvolvida em cada estágio não seja inferior a 80 horas.

§1º A carga horária semanal prevista para o Estágio Curricular obrigatório será de, no máximo 40 horas, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

§2º A carga horária do Estágio curricular obrigatório será analisada juntamente com as demais informações de Estágio no momento da validação do Plano de Estágio.

## CAPÍTULO V DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 9º A coordenação dos Estágios Curriculares obrigatórios será realizada pelo Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino.

Art. 10º Compete a coordenação de estágios curriculares as seguintes atribuições:

- I – Articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a Estágios;
- II – Analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de Estágio;
- III – Orientar o acadêmico sobre a necessidade do estágio curricular e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade.

## CAPÍTULO VI DAS BOLSAS DE ESTÁGIO

Art. 11º As Bolsas de Estágios constituem-se auxílio financeiro concedido pelas instituições que oferecem campos de Estágio acadêmicos dos cursos regulares da Instituição de Ensino, com período e valor fixado em Termo de Compromisso, denotando consentimento de ambas as partes.

## **REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES DA ESAMC**

### CAPÍTULO I

#### DEFINIÇÃO

Art. 1º No âmbito da Instituição de Ensino consideram-se Estágios Curriculares as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional.

O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do PROGRAMA DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO SUPERVISIONADO, destinado a alunos Regularmente matriculados na ESAMC, em cursos de graduação, denominados de ESTAGIÁRIOS.

### CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 2º O Estágio Curricular é obrigatório e se vincula diretamente à disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação.

§ 1º O Estágio Curricular se constitui em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha do mesmo.

### CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados neste regulamento, sob pena de não poder colar grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

Este regulamento entra em vigor nesta data.

....., janeiro de 2009

## **27.6 ATO REGULATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA: FACULDADE ESAMCSOROCABA.**

Este Ato Regulatório tem a finalidade de detalhar como está estruturada, quais são as atribuições e como se operacionaliza a CPA da Faculdade Esamc Sorocaba.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

**Artigo Primeiro-** Este Ato Regulatório ao estabelecer os princípios estruturais e operacionais da CPA, o faz alinhado ao que dispõe a Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, em seu artigo 11, regulamentada pela Portaria MEC nº 2051 de 9 de julho de 2004. A Comissão Própria de Avaliação–CPA, terá atuação autônoma em relação aos órgãos colegiados da Instituição de Ensino Superior em consonância com o Regimento Interno da Faculdade ESAMC Sorocaba, observado o vínculo com a Mantenedora.

### **FINALIDADE**

**Artigo Segundo** - A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade ESAMC Sorocaba é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição de ensino, de sistematização e de prestação de contas das informações solicitadas pelo INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Anísio Teixeira, observada a legislação pertinente.

**Artigo Terceiro** - A avaliação própria ocorre fruto de um procedimento estruturado e colaborativo de consultas efetuadas no âmbito das dimensões estabelecidas pelo SINAES, a saber:

- 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 2- Políticas de Ensino Pesquisa e Extensão
- 3- Responsabilidade Social
- 4- Comunicação com a Sociedade
- 5- Políticas de Pessoal Docente e Técnico
- Administrativos 6- Organização e Gestão da Instituição
- 7- Infraestrutura Física
- 8- Planejamento e Avaliação



9- Políticas de Atendimento aos estudantes

10- Sustentabilidade Financeira.

**Artigo Quarto** - A auto avaliação objetiva:

- a) Atender o disposto na legislação em vigor de forma a contribuir com o processo avaliativo.
- b) Consolidar a cultura de auto avaliação da IES.
- c) Suportar o planejamento das ações da IES, por meio da análise do desempenho geral com a finalidade de aperfeiçoar continuamente a qualidade nos âmbitos acadêmico e gestão, aí incluído o desenvolvimento institucional.
- d) Revelar à comunidade acadêmica as qualidades, problemas e desafios, estabelecendo mecanismos institucionalizados participativos para sua evolução.

**Artigo Quinto** - O objetivo da avaliação própria é o desenvolvimento das potencialidades de melhorias identificadas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e na administração dos relacionamentos com a sociedade civil.

**Artigo Sexto** - Para a ocorrência da avaliação própria há o concurso e integração de instrumentos de consulta considerados os objetivos, estratégias, metodologias e recursos, público alvo, abstração das informações obtidas, tradução as mensagens recebidas, análise e elaboração e divulgação de relatórios espelhando os resultados encontrados para geração das melhorias contínuas, conforme calendarização estabelecida.

**Artigo Sétimo** - A CPA tem pleno acesso a todas as informações da IES, exceto as que envolvam sigilo, podendo requerer informações de qualquer unidade da IES.

## COMPOSIÇÃO

**Artigo Oitavo** - A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade ESAMC Sorocaba compõe-se representante docente, discente, técnico administrativo e sociedade civil, nos termos da Portaria MEC n° 2051, de 9 de julho de 2004, a saber:

- a) Um Coordenador
- b) Três representantes do corpo docente
- c) Três representantes do corpo técnico administrativo
- d) Um representante discente
- e) Um representante da sociedade civil

**Artigo Nono** - O mandato dos membros da CPA é definido conforme segue:

- a) O Coordenador da CPA preside os trabalhos da comissão, com mandato por tempo indeterminado, sendo substituído, a qualquer tempo, pela Mantenedora.

- b) O mandato dos representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil, eleitos pelos pares, é de três anos, permitida a recondução.
- c) Caso membros se afastem da CPA, serão substituídos por outros, que completarão os mandatos.
- d) O não comparecimento às reuniões por três vezes consecutivas, sem a devida
- e) Justificativa, pode acarretar o desligamento do representante, gerando sua substituição.

**Artigo Décimo** - O exercício das atividades na CPA não gera dispêndios adicionais para a Faculdade ESAMC Sorocaba, exceto em caso de viagem de seus representantes, previamente identificadas e aprovados os dispêndios gerados, pelo Coordenador.

**Artigo Décimo Primeiro** - A Faculdade ESAMC Sorocaba abonará ausência de colaboradores quando em atendimento à CPA, ausentando-se de suas atividades regulares.

## COMPETÊNCIAS DA CPA

**Artigo Décimo Segundo** - Compete à CPA:

- a) Conduzir os processos de avaliação interna.
- b) Organizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior), solicitadas pelo INEP na abrangência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.
- c) Instituir as subcomissões de avaliação.
- d) Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às áreas de interesse.
- e) Desenvolver estudos e análises a fim de oferecer suporte para a definição, aperfeiçoamento e alteração da política de avaliação institucional.
- f) Propor projetos, programas e ações que viabilizem a melhoria do processo avaliativo institucional.

**Artigo Décimo Terceiro** - A avaliação interna da IES será conduzida pela CPA, por meio de questionários compreendendo as dimensões descritas nos termos do artigo 3º, da Lei 10.861/2004, a saber:

- a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.
- b) Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- c) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da melhoria cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- d) A comunicação com a sociedade.
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- f) A organização e gestão da IES, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- g) A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- h) O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia do auto avaliação institucional.
- i) As políticas de atendimento aos estudantes.
- j) A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de dar continuidade aos compromissos na oferta da educação superior.

## **CAPÍTULO 5 – COMPETENCIA DOS INTEGRANTES DA CPA**

### **Artigo Décimo Quarto - Compete ao Coordenador da CPA:**

- a) Presidir as reuniões e os trabalhos da Comissão
- b) Representar a CPA perante os Mantenedores, instâncias acadêmicas e administrativas da Faculdade ESAMC Sorocaba e aos órgãos e instâncias do governo federal que regulam e executam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES.
- c) Convocar os integrantes da CPA para reuniões ordinárias e extraordinárias, com apresentação das pautas pertinentes.
- d) Solicitar aos diversos departamentos da Faculdade ESAMC Sorocaba as informações e documentação necessária à execução da proposta de auto avaliação institucional.
- e) Coordenar e participar do planejamento, organização e preparo dos instrumentos que integram o processo de avaliação institucional.
- f) Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos e da análise dos resultados alcançados.
- g) Coordenar a elaboração e responsabilizar-se pela consolidação e redação do Relatório Final da Auto avaliação Institucional de cada ciclo avaliativo.
- h) Coordenar e participar da divulgação dos resultados da avaliação própria da IES junto aos segmentos institucionais.
- i) Participar de seminários, encontros e reuniões de coordenadores de CPA convocados pelo MEC/INEP/CONAES.

- j) Elaborar e realizar apresentações internas relativas à CPA e aos processos avaliativos.

**Artigo Décimo Quinto** - Compete aos integrantes da CPA:

- a) Colaborar na elaboração dos planejamentos ou propostas de auto avaliação
- b) Institucional de cada ciclo avaliativo.
- c) Avaliar e validar os instrumentos que integram o processo de avaliação institucional.
- d) Acompanhar, conforme suas disponibilidades, a aplicação dos instrumentos avaliativos e análise dos resultados obtidos.
- e) Participar, se possível, da divulgação dos resultados de auto avaliação institucional.
- f) Propor metas e ações visando a melhoria do processo avaliativo institucional.
- g) Aprovar os relatórios elaborados no âmbito de atuação da CPA.

## **CAPÍTULO 6 ADMINISTRAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS REUNIÕES**

**Artigo Décimo Sexto** - A CPA conta com o apoio da IES na disponibilização dos meios e recursos necessários à sua atuação, materiais, humanos e informacionais.

**Artigo Décimo Sétimo** - A CPA se reúne nos meses de março e setembro de cada ano, regularmente, ou extraordinariamente por convocação do coordenador, ou pela maioria dos seus componentes.

**Artigo Décimo Oitavo** - A CPA também se reúne quando da visita dos avaliadores do MEC.

**Artigo Décimo Nono** - A CPA se reúne com a maioria dos seus componentes, ou passados dez minutos do tempo agendado com qualquer número de atendentes. Na ausência do coordenador, um dos membros assume a presidência da reunião, após ser eleito pelos presentes.

**Artigo Vigésimo** - As deliberações da CPA são tomadas em maioria simples de votos dos presentes às reuniões, considerado o voto de qualidade do presidente da reunião.

**Artigo Vigésimo Primeiro** - A agenda das reuniões atenderá a abertura, com a verificação do quórum dos participantes, leitura da ata da última reunião, verificação das ações em andamento, discussão e deliberação dos temas previstos para o encontro, encerramento com elaboração da ata, impressão e coleta das assinaturas.

## **CAPÍTULO 7 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo Vigésimo Segundo** - Este ato regulatório poderá ser objeto de alterações indicadas pela CPA ou pelos Mantenedores, representados pela direção geral da IES.

**Artigo Vigésimo Terceiro** - Casos omissos ou dúvidas na aplicação deste ato regulatório serão endereçados pela Direção Geral da IES.

**Artigo Vigésimo Quarto**-Este ato regulatório entra em vigor na data de sua assinatura pelo Diretor Geral da Faculdade ESAMC Sorocaba, revogadas disposições anteriores ou em contrário.